Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 512 Quarta-feira, 11 de Novembro de 1987 Preço 45$00

Prevenindo o futuro

FACULDADE DE LETRAS AMEAÇA COM GREVE

Pág.6

Moura Guedes e Machado Lourenço: a recondução em Lisboa

Governo substitui três governadores civis mas Moura Guedes continua em Lisboa

O Governo deverá aprovar nos próximos dias a lista de governadores civis que o ministro da Administração Interna levará a Conselho de Ministros e no qual se destaca a ausência de Carlos Brito e a recondução, entre outros, de Afonso Moura Guedes, como titular de Lisboa, continuando Machado Lourenço como vice–governador. São três, nos termos dessa proposta, os governadores que agora cessarão funções: Porto, Bragança e Aveiro. **Pág. 28**

Ontem, na Maia: «Esperanças» ganharam em «duelo rijo»

Nas Antas, às 21, com a TV em directo

Fundamental ganhar hoje o 15.º Portugal-Suíça

É a última réstea de esperança, o derradeiro pedaço de sonho: vencer esta noite a Suíça (nas Antas) e esperar que, no sábado, a Itália derrube a Suécia. Desse modo, ficaria aberta a via para o futebol português, enterrar os erros cometidos após Saltillo e conquistar passaporte para a fase final do «Europeu», na RFA, em 1988. **Pág. 19**

EXPECTATIVAS CONFIRMADAS

BOLSAS EM BAIXA

Descidas de 20 por cento: 13 em Lisboa, 7 no Porto

As Bolsas de Valores de Lisboa e Porto abriram, hoje, as suas portas em baixa pronunciada, confirmando as expectativas criadas para o primeiro e único dia em que as cotações podem variar até um máximo de vinte por cento.

Na Bolsa de Lisboa, e até às 11h30, das 29 acções transaccionadas, 22 sofreram quedas nas suas cotações, das quais treze ao valor máximo hoje permitido, pressagiando ainda alguns ajustamentos no mesmo sentido para amanhã quando se liberalizar por completo o preço das transacções.

Com variações máximas negativas, ficaram as empresas Simagra, Soja de Portugal, Sopragol, Prazol, Mabor, Fisipe, Sonae, Isar Rakoll, Proadec, Crisal, Lisnave, Solidal e Mague, tendo sido acompanhadas na queda ainda pelas Vidago (18,5 por cento), Cel–Cat (15,7), Proalimentar (11,8), Triunfo (11,5), Cires (9,1), Efacec (8,5), A.H.Serrano (6,8) e Madeirense de Tabacos (5,8).

Continua na pág. 13

Washington (com surpresa) espera ainda o contrário

ESPANHA NÃO PRORROGARÁ COOPERAÇÃO MILITAR COM OS ESTADOS UNIDOS

Pág. 16

A CIMEIRA TEM CARÁCTER POLÍTICO

Manuel Lopes

Serviço exclusivo Lusa/«Diário Lisboa»

Apesar do caracter político, protagonizado pelas conversações entre os dois primeiros-ministros, a quarta cimeira luso-espanhola; que começou hoje de manhã em Madrid, adoptará uma série de decisões concretas, entre elas a abertura de dois bancos comerciais em cada um dos países.

Haverá outras decisões concretas que afectarão a área industrial, formas de incrementar os intercâmbios comerciais, posições de maior aproximação entre os dois países quanto a reforma comunitária e ao debate sobre o orçamento da CEE na cimeira de Copenhaga e a definição da participação portuguesa nas comemorações do quinto centenário do descobrimento da América, a celebrar até 1992 a Exposição Universal de Sevilha.

Os dois Governos preveêm adoptar decisões concretas ainda em relação aos projectos de construção dos grandes eixos ferroviários que ligam Portugal com a Europa, através de Espanha, sobretudo no Lisboa — Vilar Formoso — Irun, prioritário para Portugal.

A quarta cimeira luso-espanhola desde que se instituiu este sistema de diálogo entre os dois países, há precisamente quatro anos, e a segunda em que participam Cavaco Silva e Felipe Gonzalez, começou hoje ao meio dia, com as primeiras conversações entre os dois primeiros-ministros no Palácio de Moncloa, que serão continuadas por um almoço privado a dois, num total de quatro horas de reunião, e pelos ministros de Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, e Francisco Fernandez Ordonez, respectivamente.

Em breves declarações à Rádio Nacional de Espanha, tanto Cavaco Silva como Felipe Gonzalez sublinharam o carácter político desta cimeira e coincidiram em que poderá dar um novo impulso às relações entre os dois países, que são de normalidade, pois ambos são membros da CEE, da NATO e têm uma fronteira comum, na expressão do primeiro-ministro português.

O ponto de vista do Governo espanhol é de que estas relações podem ser mais intensas e mais extensas, concluiu Felipe Gonzalez.

Cavaco Silva afirmou ainda que vai a Espanha,, nesta sua primeira visita, na condição de primeiro-misnistro e presidente do maior partido português, com o espírito totalmente aberto, e frisou que os complexos com Espanha são restos do pasado e já só existem em alguns redutos intelectuais e sectores da Imprensa.

Em Madrid, desde os meios diplomáticos e de Impresnsa, embora até hoje os meios de comunicação não tivessem dado maior destaque por razões que se prendem com a divulgação do próprio programa e a discrição com que foram preparadas, acentua-se o bom clima prévio a esta cimeira, a disposição dos dois Governos, e o facto de nunca ter havido tanta aproximação nesta década, sobretudo depois de desanuviado o ambiente, com a decisão espanhola de desistir da construção do laboratório experimental de resíduos nucleares, em Aldeadavila (Salamanca).

Desde esse carácter político em que se pretende envolver esta reunião, o tema prioritário desta cimeira, tanto nas conversações entre os dois primeiros-ministros, como durante uma parte da reunião das duas delegações, será a questão comunitária, no que diz respeito aos projectos de reforma, de orçamento e a preparação da cimeira de chefes de Estado e de Governo, de Copenhaga, em Dezembro.

Também serão abordadas questões de interesse bilateral neste contexto dentro do processo paralelo de integração de ambos os países, sobretudo a nível económico em que, obedecendo à própria dinâmica do sector, se alteraram os ritmos de intercâmbio e, de forma surpreendente para muitos sectores que não estavam preparados, a própria estrutura de um relacionamento económico, que, por agora, se traduz numa maior presença de Espanha em Portugal.

Desde que entrou na Comunidade, o Governo espanhol, e pessoalmente Felipe Gonzalez, tem procurado desenvolver um protagonismo próprio neste âmbito e ao mesmo tempo está empenhado em todos os projectos de reconstrução de unidade europeia e de reforma de algumas estructuras comunitárias e na defesa de um maior equilíbrio e coesão económica e social entre os países comunitários.

Os dois Governos têm pontos de vista pelo menos similares sobre estas questões, mas nem sempre coincidem nas suas estratégias e posições, no âmbito da Comunidade, apesar de interesses coincidentes em alguns casos.

Por exemplo, a Espanha bloqueou o orçamento comunitário para 1988, juntamente com a Grã-Bretanha, e a Grécia, alegando que não atendia às exigências de um maior equilíbrio entre os países desenvolvidos e menos desenvolvidos da CEE, pelo que pede reforço de fundos estruturais, à custa de uma redução dos recursos atribuídos à política agrícola comum.

Portugal aprovou a proposta de orçamento, mas meios diplomáticos espanhóis esperam que depois desta reunião de Madrid haja maior aproximação entre Madrid e Lisboa nesta matéria e noutras parecidas, durante o debate orçamental da reunião de Chefes de Estado e de Governo dos doze de Copenhaga, em Dezembro.

Aliás, a preparação desta cimeira é uma das questões a que os dois Primeiros-Ministros esperam dedicar uma grande parte das suas conversações, que incluem provavelmente estratégias de alinhamento e posições dentro da CEE que os dois Governos poderão coordenar com vantagens e contrapartidas recíprocas, sem que isso leve à constituição de uma frente peninsular em Bruxelas, mas reforçará o peso de ambos os países.

Acontece que tanto Portugal como a Espanha pretendem agora definir melhor estas posições, com interesses divergentes ou convergentes, em função de resultados, mais efectivos no âmbito comunitário.

Estes temas também serão objecto de uma das reuniões das duas delegações, em que abordarão questões bilaterais no contexto do processo Paralelo de integração na CEE, nas áreas comerciais, de homologações, etc.

Estas razões explicam que, além do ministro dos Negócios Estrangeiros, só tenha sido incluído na delegação a nível de Governo, o secretário de Estado de Integração Europeia, Vitor Martins. Está previsto que Cavaco Silva e Felipe Gonzalez analisem a problemática da segurança europeia na sua vertente global e bilateral, uma vez que ambos os países são membros da Aliança Atlântica. E, aqui, pelas suas posições geográficas e estratégicas, alguns interesses podem colidir, apesar da Espanha não pretender participar na estrutura integrada de comandos.

Alguns jornais espanhóis escrevem hoje que a possibilidade de que Portugal venha a ser a alternativa para acolher aviões norte-americanos F-16 estacionados actualmente na base de Torrejon de Ardoz (Madrid), e cuja retirada a Espanha exige, paira como sombra no ambiente da cimeira.

Meios diplomáticos dos dois países declaram que este assunto não será tratado oficialmente por razões diversas, incluida a sensibilidade e a fase actual das negociações hispano-norte-americanas, e por motivos de sucetibilidades, uma vez que são questões de política interna de, cada um dos Governos. Aliás, Madrid disse, sempre que o país para onde foram transladados os F-16 é uma questão entre este e os Estados Unidos, de que a Espanha não quer saber nada.

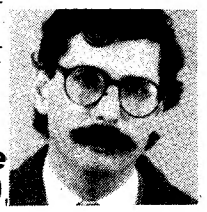
Por sua actualidade e porque ambos os países são candidatos a entrar na União Europeia Ocidental, esta questão também será tratada.

No campo das decisões concretas que está, previsto serem adoptadas, está incluída a autorização recíproca para que dois bancos de cadas um dos países possam operar comercialmente no outro. Este é um tema que se arrastou nas duas últimas cimeiras, mas há poucas semanas entrou em nova fase, após Miguel Cadilhe ter enviado uma carta ao seu homologo espanhol, Carlos Solchaga, em que propõe a abertura de dois bancos, embora haja três candidatos por cada uma das partes.

O tema estava há poucos dias em avançado estado de análise e o mais provável é que haja uma decisão durante a cimeira.

Do programa de hoje, além de várias horas, mais de quatro, de conversações entre Felipe Gonzalez e Cavaco Silva, está previsto que o primeiro-ministro português vá visitar o Congresso

AO TELEFONE COM DOMINGOS LOPES (vice-presidente da APA)



A importância de Angola independente

Ribeiro Cardoso

A República Popular de Angola festeja hoje o 12.º aniversário da sua independência. Foi em 11 de Novembro de 1975, em circunstâncias bem difíceis, dramáticas mesmo, que a bandeira da RPA subiu, orgulhosa, nos céus de Luanda. Ontem à noite, na sede da Associação Portugal-Angola, realizou-se, uma sessão comemorativa, com a presença do embaixador Mawete João Baptista. Esta manhã, ao telefone com Domingos Lopes, vice-presidente da APA, começámos por falar do significado da independência de Angola.

«Suponho que estamos de acordo: independência é o objectivo supremo de qualquer povo. Por isso mesmo esta data tem um significado enorme para o povo angolano, que conseguiu há 12 anos atingir esse objectivo — ao fim de tantos anos de luta e sacrifícios. Além disso, acontece que, para manter a sua independência, o povo angolano continua a pagar um tributo tremendamente elevado.

O que é que quer dizer com isso?

«Refiro-me, obviamente, ao facto de o povo angolano, para se manter livre e independente, ter de fazer frente à guerra não declarada da África do Sul. Os racistas de Pretória, na tentativa de manter o «apartheid» e a ocupação ilegal e militar da Namíbia, procuram destruir económica e militarmente os Estados da Linha da Frente, particularmente Angola. Não podemos esquecer a ocupação, por parte dos sul-africanos, de faixas significativas das províncias angolanas do Cunene e Kuando-Kubango. É pois, desse tributo que falava — um tributo pago em nome de todos os povos africanos...»

...No entanto...

«...Deixe só acrescentar ainda um ponto relativo à sua primeira pergunta. Como português penso também que esta data tem outro significado ainda: a independência de Angola significa igualmente a libertação do povo português. E acredite que isto não, é um chavão, uma frase feita. Ao povo português não lhe pesa hoje o fardo do colonialismo e da guerra colonial. O que é muito importante.»

Recentemente o Presidente Eduardo dos Santos esteve em Portugal...

«Esse facto tem estado omnipresente nas comemorações em Lisboa da independência angolana. Pensamos que é necessário lutar contra a inércia dos gabinetes e contra os obstáculos colocados à cooperação luso-angolana.»

Isso não está ultrapassado?

«Basta passear pelas ruas de Lisboa para perceber o que se passa...»

O que é que há nas ruas de Lisboa? A que é que se refere?

«Há cartazes anónimos, em quantidades industriais que pretendem insultar a RPA. Claro que são atitudes de gente que não ousa dar a cara, pessoas e instituições que não podem mostrar o seu rosto verdadeiro — o do terrorismo...»

»...Mas há rumores quanto aos autores... Sabe-se quem são...»

«Claro que se sabe quem são os autores morais, pelo menos. Mas não se assumem...»

«Pensa que tem tanta importância como isso — este tipo de acções?»

«Digamos que não conta muito para a opinião pública portuguesa, pois o nosso povo quer mesmo a cooperação-luso-angolana. Mas convém não esquecer que isto é possível no nosso país, como convém não ignorar certo tipo de afirmações de responsáveis que teimam em não perceber que essa cooperação deve ser desenvolvida aceitando Angola como ela é, com as opções que fez. De resto, como os angolanos aceitam Portugal como nós somos, com o regime que temos».

5 «Os disursos oficiais vão nesse sentido...»

»...Pois. Na Associação Portugal-Angola pensámos que o presidente Eduardo dos Santos abriu possibiliades reais de desenvolvimento desta cooperação. E o sr. embaixador da RPA em Lisboa, no discurso que ontem fez, mais uma vez apelou, e deu exemplos concretos, à possibilidade de cooperação entre os nossos dois países.

A verdade, porém, é que ao fim de 12 anos pode dizer-se que ainda não se removeram os obstáculos e começa a ser tarde de mais».

OS PARTIDOS, A DEMOCRACIA E OS CONSENSOS NACIONAIS

No termo da sua permanência no Alentejo, o Presidente da República, em Estremoz, reafirmou que «onde não há regime pluripartidário, que felizmente temos, deixando-se lugar ao partido único, ou admitindo a ausência dos partidos, subsiste apenas o marasmo e o imobilismo». A tese é conhecida: os partidos políticos são peças fundamentais da vida política democrática. Mas sabe-se, também, que a não esgotam. E o que é muito importante: sabe-se que os filiados nos partidos políticos são, no nosso país, apenas uma franja minoritária do corpo eleitoral. Portanto, a vida política de uma democracia que valoriza a participação cívica, não pode confinar-se ao activismo dos partidos políticos.

Apelos do Presidente da República à generalidade dos Portugueses no sentido de estabelecer consensos e de viabilizar formas de cooperação, parecem privilegiar uma óptica distinta, de não exclusivismo partidário: «...encontram-se pontos comuns, simpatias, afinidades, independentemente das ideologias, que são extremamente importantes. Porque o nosso país foi cavado por divisões de natureza política, religiosa, ideológica, em que uns eram bons outros eram maus, há agora necessidade de aprender a conviver. Nós somos todos portugueses, temos que viver uns com os outros, temos um rectângulo que é curto, temos que tirar o melhor partido das nossas próprias riquezas, temos que ajudar a desenvolver e a fazer progredir o País e, portanto, é através do diálogo e da conversa, estabelecendo afinidades afectivas, que, muitas vezes, não têm nada a ver com as visões ideológicas, que se pode encontrar um caminho melhor para o País» (Mário Soares, ao «DL», 5/11/1987).

Estas palavras do Presidente da República terão de ser consideradas em todo o seu significado e delas deverão ser retiradas consequências. Não negam o papel dos partidos políticos, mas, incontestavelmente, deslocam para um plano alheio às «divisões de natureza política» (leia-se: «partidária») a equação e solução dos problemas locais, regionais e nacionais. E esta proposta é tanto mais relevante quanto alguns partidos estão, neste momento, a atravessar fases críticas. É o caso do Partido Socialista (PS), do Partido Renovador Democrático (PRD), do partido Democrático e Social (CDS). Com os partidos em crise — há também partidos tranquilos e partidos sem crise, por definição — as urgências nacionais, e a própria «estabilidade do sistema», podem exigir consensos exteriores à actividade partidária ou pelo conteúdo suprapartidários. Assim, a revisão constitucional. Assim, também, o processo de regionalização. Assim, igualmente, a desconcentração administrativa e a desburocratização das administrações central, regional, local.

Perdem-se as boas intenções e os generosos apelos — do Presidente e não só — nos meandros dos cálculos partidários. Os partidos, em democracia, são necessários e insubstituíveis. Mas a sua actividade — em relação aos grandes problemas nacionais, às urgências, às prioridades — é, frequentemente, prejudicada por tácticas vulgares, ínvias estratégias. No discurso político de Mário Soares coexistem, em competição, a memória do secretário-geral do Partido Socialista e a experiência em curso de Presidente da República. O eleito da Esquerda esforça-se, galhardamente, por ser «o Presidente de todos os Portugueses».

Nesta vocação «abrangente» — feia palavra que entrou na circulação lexical — tropeça o elogio democrático da função partidária. E os partidos como encararão eles a necessidade de diálogo, a urgência dos consensos?

Pensemos os partidos em função das respectivas situações partidárias. Do Partido Socialista, segundo se pode concluir do que se passa no interior e extravasa, as dificuldades da herança difícil e do relativo fracasso eleitoral de 19 de Julho, criaram uma situação de culpabilizações e de recriminações, abriram clivagens, e o caminho para o Congresso Extraordinário de Fevereiro próximo vai ser percorrido num clima tenso com rupturas à vista. Três, ou quatro, correntes se afrontam neste chuvoso Novembro. Alguns excessos verbais toldam o horizonte. Vive o PS dias tempestuosos, inamistosos. Das gavetas em vez da palavra «socialismo» saiu a palavra guerra». E o caso da nervosa reacção de Vítor Constâncio à fuga de votos a favor da eleição de Álvaro Cunhal para o Conselho de Estado — e não se esqueça a frase atribuída a Jaime Gama —, mostra que estamos longe de «consensos de esquerda», sequer de «diálogos de esquerda». Num quadro desideologizado as cedências à «direita» passam além das solidariedades naturais e põem em risco a reconstituição da maioria democrática que se revelou ser um argumento político reconfortante mesmo quando não era operacional. Teremos esquecido as circunstâncias da eleição de um socialista para a Presidência da República?

O Partido Renovador Democrático (PRD). Anda à procura do capital perdido: Eanes e a forte representação parlamentar. Não faltará quem duvide da possibilidade de uma implantação nacional e da reconstituição de uma capacidade real de intervenção política. Serão os renovadores democráticos capazes de resistirem à prova das eleições autárquicas? Saberão constituir acordos e alianças? A eleição autárquica do Fundão deverá ser pelo PRD considerada como um aviso.

Avança o CDS para uma nova fase. Depois de Freitas, de Pires, de Moreira, novamente Freitas. E já projecta, ainda mal definidas as possibilidades de reestruturação, uma sombra sobre a «maioria PSD». Com um CDS, liderado por Diogo Freitas do Amaral, reconduzidos os valores dispersos à actividade partidária, criado um clima interno de cooperação das várias tendências, é previsível que em próximas eleições parlamentares, o PSD não repetirá o sucesso de 19 de Julho.

Continuará a existir uma «maioria de direita»? É possível. Mas a situação política será completamente diferente. A Assembleia da República apresentará uma composição quadripartida: CDS, PSD, PS e CDU e o PRD alinhará com o PS ou com a representação parlamentar da CDU. Não será satelizado, necessariamente; perderá, todavia, até à prova real de novas eleições, a iniciativa operacional. Será um aliado conjuntural do PS, ou do PCP. Se convergir com o PSD alienará a razão de existir como força política autónoma.

Sabe-se que o PCP privilegia o diálogo e procura interlocutores. Sabe-se que o PSD apesar de moderada a linguagem, insiste na imposição de concepções próprias com uma vontade política de elasticidade reduzida. O diálogo é formal, sem o propósito de negociar para alcançar consensos significativos com as oposições.

À «Presidência aberta» de Mário Soares, responde Cavaco Silva com — passe a expressão — uma «governação fechada». Os resultados eleitorais criaram, inegavelmente, uma situação democraticamente legítima, mas pela qual, o que é extremamente inconveniente, se caminha para um processo redutivo da vida democrática. E não só redutivo da vida democrática no que diz respeito à necessidade de um pluralismo **em acto,** como no que diz respeito ao diálogo autêntico da democracia participativa e aos consensos indispensáveis para a mobilização das potencialidades e das energias nacionais.

Inquérito do "caso CEEETA" foi entregue a Mário Soares

O Alto Comissário contra a Corrupção, coronel Costa Brás, entregou ao Presidente da Repúblicas o resultado do inqérito sobre o chamdo «Caso CEEETA», que envolve aquele centro de estudos e o ex-secretário de Estado, Carlos Pimenta.

À saída de uma audiência de 25 minutos, em Belém Costa Brás disse que o resultado do inquérito já foi entregue, sexta-feira, ao primeiro-ministro.

Escusou-se, no encontro, a revelar os resultados, remetendo os jornalistas para o gabinete do primeiro-ministro.

Costa Brás sublinhou que, «por força da lei, o conhecimento daqueles resultados deve ser dado ao Presidente da República».

Sobre a brevidade da audiência, Costa Brás comentou que «havia pouco para dizer».

Quanto à eventual extinção do cargo de Alta Autoridade contra a Corrupção, Costa Brás disse que o termo «extinção» não é correcto.

«Não se trata propriamente de um problema de extinção, trata-se de uma reapreciação do mesmo problema, que pode inclusivamente conduzir ao desaparecimento da Alta Autoridade contra a Corrupção».

Isto — adiantou — «desde que as suas competências sejam transpostas paraoutras instituições, que as possam desempenhar da mesma maneira, ou melhor».

não está posta em causa, tal como a sua utilidade».

Salientou que a legalidade da existência da Alta Autoridade contraa corrupção.

Costa Brás disse ainda que «há corrupção em Portugal, como há em qualquer outro país do mundo», rematando: «O número de processos tem aumentado», concluiu.

CGTP também com Soares

A CGTP vai ter «uma presença construtiva» no Conselho Permanente de Concertação Social, mas «não se quer limitar à discussão dos temas dentro das linhas programáticas do Governo» — disse Manuel Carvalho da Silva, coordenador da central sindical, no final de uma audiência de cerca de uma hora com o Presidente da República.

«Temos as nossas propostas, estamos dispostos a discutir tudo no Conselho, mas também queremos que os outros discutam os nossos pontos de vista» — acrescentou.

Carvalho da Silva disse que foram apresentados ao Presidente da República números e «preocupações concretas» dos trabalhadores e da CGTP.

Apontou, designadamente, «o combate ao trabalho infantil», «a luta pelo direito de todos os trabalhadores à segurança social», «horários de trabalho» e «problemas de emprego».

Segundo sublinhou, «centenas de milhar de trabalhadores» ainda não têm direito à segurança.

A delegação da CGTP — frisa — apresentou a Mário Soares «os problemas reais» dos trabalhadores, «alguns dos quais — considerou — o Governo está a escamotear».

Durante a audiência — acrescentou — foram ainda abordadas as perspectivas de evolução da economia portuguesa e internacional, que «tem grande influência no nosso país, altamente dependente do exterior».

Carvalho da Silva considerou necessário «o empenhamento de todos os órgãos e instâncias do Estado» para «a solução dos problemas dos trabalhadores», mas escusou-se a comentar a posição de Mário Soares perante as propostas da CGTP.

A delegação da CGTP integrava também Maria do Carmo Tavares, Manuel Lopes, Kalidás Barreto e Fernando Loureiro.

CEEETA: Não parece haver matéria criminal

Já depois da audiência em Belém, em entrevista, à Antena-1, Costa Brás adiantou que o seu parecer sobre o «caso CEEETA» não continha matéria susceptível de processo criminal. Esta manhã, no gabinete do primeiro-ministro, não havia, entretanto, conhecimento das conclusões do relatório da Alta Autoridade. Uma fonte do gabinete recordou, no entanto, ao «DL» que o primeiro-ministro havia solicitado uma investigação ao «caso» por parte da Procuradoria Geral da República, pelo que seria pouco provável que fossem feitas quaisquer revelações antes de conhecidos os seus resultados.

Mota Amaral elogia presidência aberta

O chefe do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, elogiou o projecto de Mário Soares de «presidência aberta», traçando um paralelo entre esta iniciativa presidencial e a prática do seu Governo.

Mota Amaral, que falava nas Velas de S. Jorge, no início de uma viagem de três dias do seu Governo a esta ilha, referiu que, tal como Mário Soares pretende deslocar-se pelo País, também o gabinete que lidera se desloca anualmente às ilhas do arquipélago.

O presidente do Governo açoriano aludiu às «peculiaridades» das ilhas, ao justificar o convite que recentemente formulou para que Mário Soares exerça a presidência do arquipélago, no próximo ano.

Segundo Mota Amaral, a ida de Mário Soares à região permitirá divulgar, no todo nacional, as especificidades regionais, especialmente junto daqueles «que não nos conhecem».

Revisão constitucional

PCP QUER MAIOR INTERVENÇÃO DO PR NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Acentuar a garantia constitucional dos direitos fundamentais e introduzir certos aperfeiçoamentos ao funcionamento do sistema político, são dois dos grandes princípios orientadores do projecto de revisão constitucional do PCP, apresentado ontem, e que inclui 98 propostas de substituições,15 aditamentos e seis eliminações de artigos e alíneas ao texto da Lei Fundamental.

Na apresentação do extenso documento(99 páginas)estiveram presentes os deputados Carlos Brito, líder parlamentar, Jerónimo de Sousa, Ilda Figueiredo, Odete Santos e José Magalhães, vice–presidente da bancada comunista, que caracterizou as linhas fundamentais do projecto de revisão do PCP.

Ao iniciar o encontro com os jornalistas, Carlos Brito acentuou que o seu partido «repudia quaisquer ideias de reconverter ou reescrever a Constituição», opondo–se, nomeadamente, à redução das garantias e direitos dos trabalhadores e à eliminação dos princípios consagradores do sector público da Economia e da Reforma Agrária.

«Equilibrado»

José Magalhães frisou na sua exposição tratar–se de um projecto «equilibrado», que se preocupa «coerentemente com os direitos dos trabalhadores, dos reformados e dos portugueses mais carenciados» mas trata também de questões como a dignificação da bandeira nacional e a defesa da língua, dos direitos da oposição política e do sector público da nossa economia.

É ainda, explicou, um projecto «atento aos problemas de aplicação da Constituição», privilegiando as disposições relativas a certos aspectos do estatuto do PR, a garantia do carácter pluripartidário do Conselho de Estado, a clarificação do regime das inelegibilidades eleitorais e dos direitos dos reclusos, a fiscalização dos actos políticos, as normas relativas à estabilização dos tribunais,etc.

Frisou também José Magalhães tratar–se de um projecto «sensível às áreas de enriquecimento da Constituição face a novas problemáticas, caso das normas sobre o impacto das novas tecnologias nos meios audiovisuais, a transparência da vida política e a responsabilidade dos políticos, a administração aberta e o direito de verificar aparelhos usados pelo Estado para sancionar cidadãos

Considerou finalmente o deputado comunista ser o projecto do seu partido «adequado ao actual quadro político e aos seus perigos», traduzindo–se em propostas de alteração que reflectem a «preocupação de reforço das garantias do pluralismo político, de regularidade dos actos eleitorais, de constitucionalização da Comissão Nacional de Eeleições e de garantia de uma maioria alargada para a aprovação do regimento da AR.

Contra retroactividade dos impostos

Em termos concretos, o documento exclui, por exemplo, nas suas propostas de alteração da Lei Fundamental, a possibilidade de nomeação de um Governo que tenha contra o seu programa uma maioria simples; propõe o reforço da posição constitucional do Provedor da Justiça; proíbe a retroactividade dos impostos; consagra o direito de acesso aos documentos, arquivos e informações da administração pública(como é típico de uma «administração aberta»); define os direitos básicos dos inquilinos, com especial protecção dos menores, pessoas idosas, deficientes ou com insuficiência económica; elimina o trabalho infantil e assegura o cumprimento da escolaridade obrigatória e consagra o direito de consulta prévia dos partidos de oposição sobre marcação de eleições autárquicas.

Reforço do PR na política externa

No tocante ao Presidente da República consagram–se os efeitos da candidatura ao cargo, as respectivas incompatibilidades, a transferência das normas do artigo 137, referente aos poderes do PR em relação a Macau, para sede das disposições transitórias, completa–se o quadro em que pode ser exercido o poder de declaração do estado de sítio ou do estado de emergência e explicitam–se os poderes do PR em matérias de relações internacionais. Neste último caso, artigo 138, o PCP propõe uma nova redacção da alíne a) que estabelece competir ao PR nas relações internacionais «representar externamente a República, acompanhar a negociação e o ajuste de quaisquer acordos internacionais e pronunciar–se sobre as grandes orientações de Portugal no plano internacional».

No plano das competências da AR, inclui–se a autorização do licenciamento de estações emissoras nos casos constitucionalmente previstos e da criação de institutos, serviços ou fundos autónomos.

Esquerda/Direita

Entre sofismas e perguntas sem resposta

Áurea Sampaio

Esquerda/direita. Ultimamente, a dicotomia tem o condão de mobilizar debates, multiplicar iniciativas, suscitar inúmeras dúvidas, interrogações. Para encontrar respostas ou, o que é quase sempre a suprema ambição dos intervenientes, levantar mais questões depois de resolvidas aquelas — ou não fosse a dialéctica o supremo método! — há rituais a cumprir. Em geral, senta–se um grupo de pessoas à volta de uma mesa — é da praxe que haja tantos defensores de uma causa como da outra. Deve haver sempre um moderador.

Ontem, no Clube de Empresários, não se fugiu à regra. O tema que constava do convite era «Esquerda/Direita, presente e futuro». O moderador preferiu «torcer» a proposta e questionar sobre o sentido que faz falar hoje de esquerda e de direita. Esta, era suposto ser representada por Franco Nogueira, Jaime Nogueira Pinto e José Miguel Júdice. E dizemos suposto porque Júdice recusou peremtoriamente as baias de uma qualificação definitiva no catálogo ideológico. E explicou porquê.

Mostrando conhecer bem os métodos dos sofistas clássicos, o presidente do conselho de administração do «Semanário» apresentou uma série de ideias contraditórias, cada uma delas apenas aparentemente definidora de uma classificação. Reforma/revolução; radicalismo /moderação; segurança/liberdade; Estado/sociedade...etc, etc. Afirmou de seguida que, perante estas dicotomias, «é difícil cada um dizer se é de direita ou se é de esquerda». Esqueceu–se, obviamente, de que cada uma destas dualidades se avalia apenas em função da natureza do poder num determinado momento histórico. Mas Júdice foi mais longe e comparou a sociedade a um gigantesco supermercado onde as ideias estão expostas em prateleiras. Cada um vai lá e serve–se como quer. Supremo liberalismo! Não sendo um cavaquista convicto, José Miguel Júdice aparece aqui (também aparentemente) a exibir a menina dos olhos dos «ideólogos» do cavaquismo — ou não pretendem eles desideologizar a prática política do PSD pós–Cavaco Silva?

Dos cinco intervenientes no debate (Piteira Santos, director–adjunto do «Diário de Lisboa» não compareceu), foi Miguel Júdice o único a considerar esbatidas as fronteiras entre direita e esquerda.

Maria Belo, dirigente socialista, assumiu a sua condição de mulher de esquerda e considerou a ética política como uma «exigência fundamental» da prática dessa mesma esquerda. Um outro militante socialista, Acácio Barreiros, preferiu falar das «várias esquerdas e das várias direitas» e afirmou ser «inegável uma evolução» de ambas as partes. Para este ex–deputado da UDP e do PS há que redefinir as fronteiras e centrar o debate da cultura política. Propôs também a introdução de novos valores no património da esquerda: o risco, o lucro, a iniciativa individual, o optimismo, a alegria.

Nenhum dos representantes assumidos da esquerda falou na reformulação dos valores históricos como a liberdade (quais os limites do exercício do poder?), a igualdade (que princípios presidem à distribuição da riqueza?) e a fraternidade (em que falhou o Walfare State e que novas formas de solidariedade adoptar?). Isto levaria o debate a centrar–se em questões tão importantes como o Estado e a organização social impedindo assim abstracções que, de facto, diluem diferenças.

Presentes também Franco Nogueira e Jaime Nogueira Pinto. O Ministro dos Negócios Estrangeiros de Salazar foi peremtório: há diferenças entre direita e esquerda, «não só na prática da vida, como na crónica histórica». O director de «O Século» abordou um aspecto interessante que, por si só, daria para nova prosa: a perspectiva optimista que sobre o Homem tem a filosofia da esquerda. Uma das ideias–força que tem permitido a hegemonia cultural da esquerda? A pergunta ficou sem resposta.

TRIBUNA DO LEITOR

Gato por lebre

Fartaram–se de apregoar a liberdade económica e o protagonismo da sociedade civil, mas irrita–os um tanto o seu exercício, sobretudo os ganhos financeiros.

As declarações do Primeiro Ministro (por televisão, e, entrevista muito anunciada, aguardada e naturalmente muito seguida) de que na Bolsa se dá «gato por lebre» é não só um despite verbalmente também corresponde a um impulso indominável.

Atrás do Primeiro Ministro veio um bisonho Secretário de Estado do Tesouro declarar que o Governo vai taxar os ganhos na Bolsa porque é de justiça social.

Vamos a ver:

Não entram na Bolsa títulos sem visto governamental do seu valor, ou sem autorização quanto ao valor básico da oferta.

Se se estivesse a vender gato por lebre, o Governo patrocinava o engano.

Outra coisa são os preços, voluntários, que não podem modificar a natureza do produto. Ou seja, que gato não é lebre por ser caro, nem lebre gato, por ser barato.

A intervenção do Primeiro Ministro dá–se duplamente fora da ética. Primeiro, da ética política, porque um governante não pode empregar a sua opinião pessoal sobre assuntos públicos, em público. Segundo, da opinião, que não permite falar de engano referido a parte de um conjunto, sem esclarecer qual e promovendo o descrédito generalizado.

É igualmente curiosa a fantasmagoria de taxar os ganhos da Bolsa.

A boas horas o rebate à justiça social, depois dum ano inteiro de transacções fabulosas e de leilões mirificos.

Naturalmente que as sociedades são taxadas nos seus lucros e são inocultáveis os ganhos nas carteiras de títulos.

Vai–se estabelecer a inquisição dos ganhos individuais no jogo da Bolsa para o imposto?

Suponho a fácil exequibilidade do imposto, suponho que não se potenciava a Bolsa clandestina, o Governo não devia ficar aí, na fantasia, mas criar a Previdência Social do investidor de Bolsa.

O que se pudesse arrancar aos ganhadores, ia constituir um montepio para apoiar os perdedores: ampliar a justiça social. Ou permitir que as perdas na Bolsa valessem para diminuição de impostos.

Ou é que a Justiça Social espreita por debnaixo da venda e só pesa os êxitos?

Também veio ao assunto o magistral Ministro das Finanças. Parecia um modista a ditar a moda: Queremos a Bolsa com este feitio e não aquele, que seja dos anos 80 e não dos 70, que não seja para os novos ricos.

Mais lhe convinha falar dos novos pobres, se vão continuar as intervenções impróprias, as prédicas administrativas.

Conste que quem firma não anda na Bolsa nem com um tostão. É um accionista espoliado, desde a era do Sr. Gonçalves à do Sr. Cavaco; sem restituição, nem indemnização. Um pequeno accionista que não pode abonar estas prosápias de justiça social.

Gonçalo Macedo

Ontem, na Assembleia

ALQUEVA E A BOLSA AGITAM A OPOSIÇÃO

A Assembleia da República fez a unanimidade ao aprovar a regulamentação para as Regiões Autónomas do direito de associação de estudantes e a proposta do PCP para alargar um dos prazos previstos a Lei das associações estudantis, a 33/87, de 11 de Julho. E promete, aliás, continuar esta unanimidade nas coisas miúdas, quinta–feira, quando for votada a eliminação do imposto de selo nos processos forenses, a matéria ontem discutida.

Esta discussão e aquela votação preencheram a ordem do dia da sessão plenária de ontem; mas, exactamente porque se tratava de coisas miúdas, elas estiveram bem longe de constituir a substância do menú do dia parlamentar; o menú digerível foi composta, sim, por um ataque cerrado do CDS à política externa e financeira do Governo, e pela crítica conjugada do PS e do PCP às posições manifestadas em Beja pelo Primeiro–Ministro sobre o futuro do Alqueva.

Basílio Horta do CDS anunciou, mesmo, que o seu Grupo Parlamentar iria interpelar o Governo sobre política geral e, especificamente, sobre questões financeiras e a situação na Bolsa. Disso falamos adiante porque o assunto o justifica e porque de outras bancadas, nomeadamente do PS pela voz de Manuel Alegre, se levantaram argumentos a justificar e a tornar urgente tal interpelação.

Mas foi a propósito de Alqueva, repetimo–lo, que mais nutrido se ouviu o fogo de barragem da oposição em direcção ao alvo Cavaco Silva e às suas declarações sobre Alqueva, parece que totalmente contraditórias com as dos membros do Governo que acompanharam o Presidente Mário Soares ao Alentejo.

Surpresa e escândalo

«Ouvimos o Presidente da República defender Alqueva como um grande projecto nacional», recordou Lino de Carvalho, do Partido Comunista, numa intervenção antes da Ordem do Dia. «Verificámos também que o ambiente favorável a Alqueva pareceu ter contagiado o ministro da Agricultura e o vice–Primeiro–Ministro, levando–os mesmo a admitir a construção de Alqueva. As afirmações foram interpretadas como afirmações responsáveis de membros do Governo e, por isso, foi com surpresa e escândalo que se ouviu o Primeiro–Ministro desmenti–las e desfazê–las de uma penada».

Segundo este deputado do PCP, Álvaro Barreto afirmara que «uma decisão sobre Alqueva está para breve» e Êurico de Melo dissera que «o Governo está a analisar os últimos estudos sobre Alqueva» e que dentro em breve poderia haver uma decisão «inclinando–se o Executivo maioritariamente pelo sim».

«Ora dias depois, na quinta–feira passada—acrescentou Lino de Carvalho—o Primeiro–Ministro ditou de forma cortante que quem manda é o Primeiro–Ministro e este manda que Alqueva não se faça e se eventualmente se fizer, só quando a Reforma Agrária for destruida e, mesmo assim, só aos bochechos».

Lino de Carvalho interpretou esta posição (definida em conferência de Imprensa em Beja, por Cavaco Silva) como a certeza de que o Governo «não abandona de facto o seu projecto de liquidação da Reforma Agrária e de reconstituição da velha estrutura da propriedade latifundista para então e só então, Alqueva— se for feito—poder beneficiar as terras dos grandes proprietários à custa dos dinheiros públicos, tal como aconteceu antes do 25 de Abril com os grandes empreendimentos hidro–agrícolas do Roxo, Odivelas, Sorraia, etc.».

«Como diz o eng. Faria Ferreira—sintetizou Lino de Carvalho esta sua intervenção na Assembleia da República—a resistência contra Alqueva e o Plano de Rega do Alentejo tem por causa oculta o medo atávico da consequente e inevitável reestruturação fundiária».

O deputado do Partido Comunista concluiu afirmando não se poder continuar a aceitar «por razões que não têm nada a ver com o desenvolvimento do Pais, que a água do Guadiana se continue a perder no mar».

«Uma das habituais chantagens do senhor Primeiro–Ministro»

Sobre Alqueva falou também ao plenário da Assembleia da República, a deputada socialista por Beja, Helena Torres Marques.

Não o fez, contrariamente a Lino de Carvalho, só sobre esse projecto hidro–agrícola, mas sim no quadro mais geral de uma intervencão acerca da recente deslocação a Beja da Presidência Aberta de Mário Soares.

Fê–lo, porém, numa linguagem ainda mais dura para com a posição do Primeiro–Ministro. «Essa posição—disse—soou–me como uma das suas habituais chantagens: dantes à Assembleia da República; agora à Assembleia e ao Alentejo».

Helena Torres Marques historiou os avanços e recuos do Alqueva, depois de o considerar como «o principal projecto que o Alentejo quer ver lançado». Desde a decisão do Governo do Bloco Central, em Janeiro de 84, para a sua realização, até à viabilização do financiamento com a entrada na CEE, passos em frente foram sendo dados, nomeadamente um que considerou muito importante, a assinatura do protocolo, em Setembro de 85, entre o então Primeiro–Ministro, Mário Soares, e a EDP «que tornava Alqueva um projecto irreversível prevendo–se o reínicio das obras antes do final daquele ano».

Só que, e Helena Torres Marques também o recordou, o PSD foi sozinho para o Governo e mais uma vez o projecto parou.

Na última campanha eleitoral, os candidatos do PSD pelo círculo de Beja manifestaram o empenho do seu partido na realização deste projecto; interesse manifestaram–no também, garantiu a deputada socialista, o vice–Primeiro–Ministro e o ministro da Agricultura , aquando da sua estadia em Beja.

«Apesar de, como tornou público o eng. Álvaro Barreto, o professor Cavaco Silva, quando ministro das Finanças, ter dado a sua aprovação ao avanço do projecto, apesar de tudo isto—insistiu Helena Torres Marques—o Primeiro–Ministro foi a Beja dizer que ainda não decidiu da sua realização, nem se é a seu favor».

Helena Torres Marques destacou a contradição existente entre a coerência do dr. Mário Soares no seu apoio ao projecto e «a posição oficial assumida pelo professor Cavaco Silva que diz que antes da aprovação das leis agrárias e dos baldios pela Assembleia da República, o projecto do Alqueva não avançará».

Falando aqui de «chantagem» de Cavaco Silva sobre a Assembleia e sobre o Alentejo, Helena Torres Marques concluiu garantindo que os alentejanos depositam a sua esperança no Presidente da República para que «também este projecto avance e avance mais cedo do que se espera».

Helena Torres Marques: a demonstração da contradição entre o que diz Cavaco e o que confiadamente tinham dito os seus ministros.

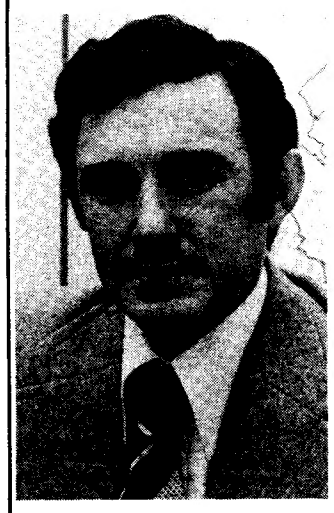
Lino de Carvalho: a in credulidade dos alentejanos perante a posição de Cavaco Silva sobre o projecto do Alqueva.

Os tempos de discussão ainda não foram totalmente gastos e deve proceder–se à votação amanhã, de acordo com as conveniências do Governo e sem oposição específica de ninguém.

Oposição, sim, já a tem bem à vista o ministro da Justiça, Fernando Nogueira, sobre a sua política de Justiça pois o Partido Comunista aproveitou este debate para por em causa as reformas judiciais anunciadas pelo Governo e que, até ver, se limitaram a este mero expediente de selos e custas.

A contestação do PCP nesta matéria está a ser conduzida por Odete Santos que depois de lamentar «o silêncio inexplicável sobre os rumos das grandes reformas» disse termos mudado de ministro mas, «infelizmente não mudámos de crise».

Aliás, o PCP pela voz de José Manuel Mendes exigiu do ministro da Justiça que fosse dado, ainda no decurso do actual debate, um esclarecimento cabal sobre o amotinamento dos reclusos na Penitenciária de Lisboa e as suas causas.



Basílio Horta culpa o Governo pela situação na Bolsa

O deputado Basílio Horta, do CDS, anunciou ao plenário que o seu partido vai interpelar o Governo sobre política geral, com particular incidência sobre a política financeira e a situação nas Bolsas de Valores.

E vai fazê–lo, acusou, devido à apatia do Governo em política externa, em particular para com os países africanos de lingua oficial portuguesa onde «a Espanha e o Brasil nos estão a levar a palma».

«Perde–se tempo a mais a falar da Unita e da Renamo, tempo que falta para tratar as questões da cooperação e a defesa da língua e cultura portuguesas», afirmou Basílio Horta que acrescentou ter bastado um telefonema do Presidente da República para resolver a qestão dos pesqueiros apresados na Guiné–Bissau, quando até então o ministro dos Negócios Estrangeiros nem sequer conseguia chegar à fala com o seu homólogo guineense.

Disse–o Basílio Horta ao plenário: o ministro João de Deus Pinheiro confessou numa reunião da conferência de lideres parlamentares que o ministro guineense dos Estrangeiros, eng. Júlio Semedo, nem sequer o telefone atendia «não lhe dando confianca para tanto».

O CDS visa com a interpelação ao Governo, agora anunciada e segundo o anunciante Basílio Horta, levar o Governo a explicar a sua política financeira. Isto porque, o Governo, embora tenha tomado «medidas correctoras avulsas do funcionamento das Bolsas», a situação é tal no mercado de títulos que «a confiança está afectada pela falta de transparência do Governo» e as Operações Públicas de Venda «foram feitas sem qualquer fiscalização».

Fortemente crítico da política financeira do Governo, ou melhor, da falta dela, Basílio Horta disse não se poder admitir o caos a que chegou a Bolsa onde «em poucos minutos alguns ganharam o que um cidadão não ganha durante uma vida inteira de trabalho».

«Se uns ganharam dessa forma, alguém perdeu e o Governo tem de explicar quem ganhou e quem perdeu» rematou Basílio Horta.

Odete Santos: «Mudámos de ministro mas não mudámos de crise»

Na mesa das discussões encontra–se o pedido de autorização legislativa para o Governo eliminar o imposto de selo nos processos forenses.

Reforma Agrária em causa

Secretariados e uniões de UCP's contra Governo

Os secretariados e uniões das UCP's e cooperativas agrícolas da zona da Reforma Agrária ausaram o Governo «de não estar interessado em estabilizar a situação fundiária nesta região do País».

Em comunicado subscrito pelos secretariados de Évora, Beja, Portalegre, Santarém e Setúbal, a propósito de recentes declarações do primeiro-ministro em Beja, aquelas estruturas acusam o Governo de «não pretender promover reais projectos de desenvolvimento para o Alentejo, designadamente o Alqueva».

As declarações recentes do Primeiro-Ministro em Beja, ao contrário das falsas expectativas alimentadas pelos seus serviços de propaganda, vieram confirmar o desinteresse do Governo neste campo» — refere o comunicado.

Na opinião daquelas estruturas, «o que o Governo de facto tem em marcha é uma ofensiva vasta com vista à liquidação da Reforma Agrária e à reconstituição da velha estrutura de propriedade latifundiária para então, e só depois disso, Alqueva ser eventualmente construído».

No documento, os secretariados reafirmam que os trabalhadores da Reforma Agrária e as suas estruturas «tudo continuarão a fazer para que aquela conquista de Abril seja defendida».

Durão Barroso reuniu com membros da ACP

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, reafirmou em Bruxelas que as relações da Comunidade Europeia com os países ACP, e em particular com África, são fundamentais.

Durante uma reunião de trabalho com o «bureau» alargado do comité dos embaixadores dos Estados da África, das Caraíbas e do Pacífico (ACP), Durão Barroso recordou os laços culturais e históricos que ligam Portugal a África, e a importância de que se reveste para Portugal o incremento das relações com os países CP.

«Portugal, que recentemente aderiu à Comunidade Europeia, aderiu também Convenção de Lomé. Devido à nossa inexperiência de cooperação no quadro de Lomé viemos para aprender mas também para reforçar o espírito de Lomé», a firmou Durão Barroso dirigindo-se ao secretário-geral dos países ACP, o embaixador Carrington.

O Governo português, através de Durão Barroso, respondeu favoravelmente ao pedido dos países ACPra apoiar a formação de tradutores e intérpretes.

«É importante porque, com o nosso apoio, o português torna-se uma língua de trabalho nos países ACP», referiu Durão Barroso.

Coimbra

Alunos de Direito contra regulamento

As associações de estudantes do ensino superior (ENDA) manifestaram a sua solidariedade aos estudantes da Faculdade de Direito de Coimbra na recusa de um projecto de regulamento interno.

Uma moção aprovada com 25 votos e quatro abstenções considera que tal projecto «atenta contra os direitos adquiridos dos estudantes de Direito de Coimbra».

No encontro foi aprovado um conjunto de princípios orientadores em matéria de acção social escolar que vai ser enviado ao Ministério da Educação.

Dada a crescente população estudantil, o ENDA pretende a construção de novas e melhores cantinas e a melhoria da qualidade e quantidade da alimentação nelas servida.

Em matéria de alojamento, e baseado no mesmo aumento da população escolar, considera premente a necessidade de construção de novas e melhores residências universitárias e resolveu recusar o aumento de preços dos alojamentos pretendidos pelos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra.

O montante das bolsas de estudo deve ser aumentado e feita a revisão das suas capitações, segundo também pretendem as associações académicas.

Propõem, ainda, a melhoria de qualidade da prestação de serviços de assistência médico-social, a implementação de uma política de transporte escolar, apoio ao livro escolar e à aquisição de material didáctico.

Outra proposta aprovada visa «uma urgente e eficaz racionalização da gestão dos serviços sociais, da Universidade de Coimbra, a publicação de relatórios das suas contas e renovação dos seus métodos de gestão.»

Contestando o Ministério da Educação

ALUNOS DE LETRAS ADMITEM CUMPRIR UM DIA DE GREVE

As direcções das associações de estudantes das Faculdades de Letras e Ciências Humanas reúnem-se no próximo sábado, em Coimbra, para decidir formas de luta que eventualmente se traduzirão num dia de greve.

A medida foi anunciada ontem em conferência de imprensa na Faculdade de Letras de Lisboa, promovida por dirigentes estudantis daquelas escolas e visa contestar o protocolo assinado entre o ME e algumas estruturas sindicais (FNSP e SINDEP) sobre efectivação de professores do ensino preparatório e secundário.

Durante toda a manhã os dirigentes estudantis estiveram no Ministério da Educação expondo as suas razões numa reunião em que acabou por estar presente, já ao princípio da tarde, o'próprio ministro, Roberto Carneiro.

Na conferência de imprensa, Manuel Loff, da direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras do Porto, depois de referir como positivo o facto de o minsitro se dispor a ouvi-los sobre estas e outras questões, falou das contestações fundamentais dos estudantes ao referido protocolo.

O documento permitirá a efectivação a partir do próximo mês de Fevereiro de todos os professores provisórios com vínculo ao Ministério da Educação, quer sejam ou não profissionalizados, que tenham exercido pelo menos durante dois anos.

Os futuros licenciados candidatos ao ensino, reconhecem que estarão assim bloqueadas as vagas existentes nos quadros das escolas durante alguns anos, tornando inexistente ou extremamente exíguo durante esse período o mercado de trabalho no ensino oficial.

De acordo com as informações divulgadas na conferência de imprensa, durante cerca de cinco anos, estarão «tapadas» as vagas no primeiro e terceiro grupos do ensino preparatório, ou seja, respectivamente, das disciplinas de Português / Estudos Sociais / História e Português / Inglês / Alemão.

No ensino secundário estarão bloqueados os quadros de professores do 4º Grupo A e B (professores de Física e Química / Física), 9º Grupo (Inglês / Alemão), 10º Grupo A (História), 10º Grupo B (Filosofia) e 11º Grupo B (Biologia / Geografia).

No ensino preparatório estará também bloqueado o quadro dos professores do 4º Grupo, ou seja, Matemática e Ciências Naturais.

Os estudantes contestam ainda o facto de o ME defender um ensino de qualidade, o mesmo se passando no programa do Governo, mas de o contrariar — na prática ao colocar à frente dos futuros licenciados, que sairão das Faculdades já profissionalizados, professores não profissionalizados, e, nalguns casos sem habilitação própria. «Isto é uma política de economia barata, não é defender a qualidade do ensino».

Acrescentaram que o protocolo, ao passar a projecto e decreto-lei, deixará igualmente de fora todos os professores que embora com muitos anos de serviço não êm vínculo ao ME.

Na reunião de ontem, o ministro da Educação mostrou-se receptivo a sugestões de alteração propostas pelos estudantes, as quais terão todavia de respeitar os parâmetros do protocolo, e deverão ser entregues até final deste mês. Os estudantes, por seu turno, defendem que o protocolo não pode vigorar, manifestando-se por isso na disposição de encetar formas de luta.

Esta semana, e na próxima haverá reuniões gerais de alunos nas 26 instituições cujos futuros licenciados ficam afectados pelo DL, se ele for publicado como está, ou sejam, as faculdades de Letras, de Ciências com o ramo educacional, Universidades Novas (Lisboa, Minho, Aveiro e Viseu) e escolas Superiores de Educação.

Posição da Fenprof

A Federação Nacional dos Professores, Fenprof, entregou ontem no Ministério da Educação o parecer sobre o mesmo projcto.

Considera a Federação que o projecto «vai ao encontro de algumas das suas reinvidicações, no sentido de uma maior estabilidade de emprego para os professores provisórios (...).»

Ressalva, no entanto, que ele é omisso nalguns pontos fundamentais e contém outros dos quais a Fenprof discorda.

Em consequência, solicitou igualmente a realização de reuniões negociais.

Orçamentos podem provocar demissões

Também na conferência de imprensa na Faculdade de Letras o dirigente estudantil Leonel Nunes, membro do Conselho Directivo daquela instituição, voltou a afirmar que o presidente do CD se demitirá do cargo quando for divulgado o orçamento para aquela Faculdade. A falta de verba põe inclusivamente em causa a concretização cabal da reestruturação curricular da Faculdade, assinada já, sob a forma de Portaria, pelo ministro da Educação.

Agência recorre da decisão

Conselho de Imprensa: é ilegal a nomeação do director da Lusa

«É ilegal a nomeação de Alberto Carvalho para director de Informação da agência Lusa» — este o parecer do Conselho de Imprensa.

A deliberação do CI, assinada pelo seu presidente, juiz-desembargador, Jorge Mendonça Torres, considera que a nomeação de Alberto Carvalho, contra o parecer do Conselho de Redacção da Lusa, «viola» a Lei de Imprensa.

Aquele jornalista foi nomeado para o cargo em questão em 28 de Outubro passado.

Respondendo agora a um recurso apresentado naquele dia pelo Conselho de Redacção da Lusa, o Conselho de Imprensa salienta que de acordo com a Lei de Imprensa o director de Informação da agência «será designado pela empresa proprietária com o voto favorável do Conselho de Redacção».

«Porque o Conselho de Redacção não deu o seu voto favorável à nomeação — refere a deliberação do Conselho —, a Direcção-Geral da agência ao proceder a essa designação violou o estabelecido na Lei de Imprensa.»

Entretanto, a Direcção-Geral da Lusa apresentou ao CI um recurso contra o parecer do CR que será apreciado na próxima segunda-feira.

Estudantes angolanos promovem debates sobre o seu país

A Associação Cultural e Recreativa Angolana (ACRA), constituida por estudantes angolanos em Portugal, promove, a partir de hoje e até sábado, uma série de debates subordinados ao tema «Angola em questão».

O escritor Manuel Santos Lima, professor no Canadá e em França, apresentará hoje o tema «Angola, quem somos?», reflexão sobre a identidade angolana, e, amanhã, «A questão linguística», sobre o estatuto da Língua portuguesa e as línguas nacionais.

Sexta-feira, «A situação económica nacional na hora do SEF (Programa de Sanemento Económico-Financeiro)» será apresentada por Enes Ferreira, professor do Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE).

No sábado estará em debate «A guerra em questão», tema apresentado por Fernando Ferreira, e será lançada a revista «Angolando».

As sessões, no Hotel Roma, principiam às 18 e 30, menos a de sábado, que começa às 15.00.

Sindicato dos Jornalistas abre-se a operadores de imagem e de som

Os operadores de imagem e som da Televisão e Rádio que «clara e comprovadamente exerçam trabalho jornalístico em empresas de Comunicação» podem solicitar a inscrição no Sindicato dos Jornalistas.

A Direcção do SJ anunciou ainda que «está também a analisar as implicações do alargamento da classe aos documentalistas e a outros profissionais directa e comprovadamente envolvidos na produção jornalística».

Acrescente-se que o Sindicato dos Jornalistas (cerca de 1500 sócios), antes da decisão agora anunciada, tinha já recebido 24 pedidos de inscrição de operadores de imagem e som.

Colóquio internacional tenta responder à pergunta: "Lisboa: que comércio?"

SECTOR ALIMENTAR "MONOPOLIZA" ESTABELECIMENTOS DA CAPITAL

Eis, finalmente, os dados que faltavam sobre o comércio lisboeta: grande peso do sector alimentar sobre o não-alimentar, predominância do método de venda tradicional, existência de um número pouco significativo de comércio integrado, reduzida dimensão dos estabelecimentos; elevado número de casas comerciais com apenas um ou dois empregados, desigual distribuição espacial, com zonas sobrecarregadas e outras carenciadas de estruturas comerciais.

A revelação foi ontem feita durante os trabalhos do II Colóquio Internacional 'Lisboa: que comércio', dedicados à caracterização do comércio lisboeta. «Encontramo-nos no momento crucial» — concluíram os participantes. «Não temos, finalmente, que referir a falta de números para avançar nos nossos trabalhos. Temos dados. É a altura de continuarmos a trabalhar em profundidade».

O levantamento foi realizado pelos serviços da Câmara Municipal de Lisboa, que, na figura do vereador Pombo Cardoso, presidiram à primeira sessão do colóquio. E alguns objectivos foram desde já indicados, como a criação de um banco de dados, a partir dos números já conseguidos, ou a definição de uma política de urbanismo comercial que possa orientar o comércio da cidade e limitar os efeitos negativos.

Na consideração de Pombo Cardoso, os números revelados, e que passaremos a referir de seguida, têm uma importância que «merece ser realçada», porque, disse oportunamente, «dificilmente se poderá conceber uma reestruturação do comércio e uma racionalização do aparelho ou da actividade comercial» sem os valores que, embora não definitivos, agora surgiram.

10 339 estabelecimentos no activo

Os números da Câmara Municipal foram apresentados por Clara Santos e Fernando Santos, os técnicos responsáveis pelo estudo, que foi processado por meio de inquéritos aos comerciantes realizados entre Julho do ano passado e Abril deste. O universo da análise foi o número de estabelecimentos no activo: 10 339. Entre estes verificou-se que 28,7% se dedicam ao comércio alimentar, o que é considerado excessivo, e 71,3% ao não-alimentar.

E aqui está a demonstração de como o comércio lisboeta é ainda tradicional: 72% dos estabelecimentos alimentares são mercearias, salsicharias, frutarias, padarias, vendas de hortaliça ou leite e a retalho de outros géneros não detalhados.

Apurou-se igualmente que o comércio retalhista se encontra isolado, com uma percentagem maioritária de 86%, sendo os integrados de apenas 13%. Isto significa que nove em cada dez estabelecimentos estão isolados. Acresce ainda que 39% dos integrados sofrem de isolamento físico, sendo 82% deles do sector alimentar.

Quanto ás dimensões, o quadro verificado é preocupante para a união das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa, co-organizadora do colóquio, visto que as características do nosso comércio retalhista são as que seguem: 63% dos estabelecimentos têm uma dimensão inferior a 200 m2, e são 69,4% os que estão abaixo dos 50 m2.

A pequenez do comércio lisboeta tem outras estatísticas: 62,5% das lojas emprega somente uma ou duas pessoas, 26,3% mais de três e menos de cinco. Com mais de 50 pessoas a trabalhar a percentagem medida é de 0,7% de estabelecimentos comerciais. A maior parte da mão-de-obra (62,4%) é absorvida pelo sector alimentar.

Registe-se ainda que esse sector integra 37% do total das casas que integram uma ou duas pessoas, enquanto que o não-alimentar ocupa apenas 20% dos empregados.

Os números indicam também o desequilíbrio existente entre as várias zonas da capital. Assim, 28,8% dos retalhistas concentram-se em sete freguesias somente: São Nicolau, Santa Justa, Pena, São Jorge de Arroios, São João de Deus, Alvalade e São João de Brito. Marvila, Ameixoeira, Olivais, São Paulo e outros locais mais desfavorecidos de Lisboa dispõem só de 23 estabelecimentos por cada mil habitantes. O significado é único: as zonas mais fracamente populacionadas são as que mais dispõem de lojas, como é o caso da Baixa.

Outros números estão disponíveis

Mas não foi só a Câmara de Lisboa que apresentou, ontem, as estatistícas presentemente disponíveis. Alfredo Mendonça, pela Direcção-Geral do Comércio Interno, Claudina Monteiro, pelo Instituto Nacional de Estatísticas, e Rafael Borralho, pela Nielsen, deram também conta dos números que puderam reunir.

Alfredo Mendonça afirmou estarem 60% dos estabelecimentos comerciais do País inscritos no ficheiro daquela Direcção-Geral, cerca de 6000 lojas, portanto, entre as quais 75% de Lisboa. Foi o momento da contestação dos dados apresentados pela câmara. Por exemplo: enquanto que o município apurou 593 talhos a Direcção-Geral chegou aos 660, das 98 peixarias do inquérito camarário contrapôs as 349 dos seus serviços, das 809 farmácias e quejandos da câmara revelou apenas 648.

Claudina Monteiro, do INE, preferiu traçar a evolução do comércio a retalho nos últimos dez anos. Segundo o instituto, de 1976 a 86 houve um aumento de 6,66% de novos estabelecimentos, o que corresponde a 646 lojas abertas. Destas 588, ou seja, 90% do total, são do sector não-alimentar.

Tecidos, têxteis e vestuário têm 345 novos estabelecimentos, veículos têm 183 e calçado 103. Os supermercados amentaram nada menos do que 713,3%, com 107 inaugurações. Por sua vez, peixarias, talhos e lojas de bebidas desceram, absorvidas que foram pelos supermercados. Desceram as retrosarias (menos 62%), os estabelecimentos de combustíveis (menos 77,6%), os de materiais de construção (menos 5,6%), as farmács (menos 4,6%).

Aumentaram os de veículos (52,6%), as sapatarias (29,5%), as lojas de vestuário (26,32%). Rafael Borralho, falando pela Nielsen, referiu por sua vez que nestes dez anos baixou-se de 4600 pontos de venda para 3941 em 86. As mercearias, que representavam 2069 lojas, baixaram para 1529, e os mercados, que eram em 1976 no número de 176 são hoje 274. Saliente-se que os supermercados tinham um volume de vendas de 24% em 1976 e dez anos depois subiam para os 32%.

Polémica e pensamento positivo

Declarados os números, foi depois tempo para as palavras. Rocha Raposo, da União das Associações de Comerciantes de Lisboa, introduziu a grande polémica da sessão, afirmando que «a administração pública, o Estado e as autarquias têm sido completamente irresponsáveis». Segundo aquele dirigente de classe, «as câmaras não resolvem o problema dos horários de funcionamento do comércio». Foi a oportunidade, pois, para invectivar a edilidade da Amadora, que, «com a política que tem não liberaliza os horários e permite que uns possam estar abertos enquanto outros não».

É, disse, «a política a influenciar a distribuição comercial». Acusou a Câmara de Lisboa do mesmo ao referirse aos estabelecimentos do Martim Moniz. Sobre a Rua Augusta afirmou estar-se «num monte de droga, marginalidade e prostituição», perguntando: «O que se está a fazer do comércio da Baixa?»

Mais positivo foi Santos Vicente, que dirige o único jornal lisboeta do sector, «Comércio de Víveres», contando com 59 anos de existência: «Importa manter a ideia de que há que modernizar, manter e melhorar. Há que apanhar o comboio e para isso é preciso que a câmara preordene o espaço urbano, para correcta distribuição do comércio».

REP

Trabalhadores querem respeitar "dias santos"

Queixas ao bispo de Setúbal sobre horários do comércio

O Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul solicitou uma audiência ao bispo de Setúbal para lhe dar conta da «violência do patronato que quer obrigar os trabalhadores, muitos deles católicos, a laborar aos domingos e dias santos», revelou ao «DL» um dirigente daquele organismo de classe.

Raul Pica Sinos adiantou que o encontro com o bispo foi pedido na sequência da pretensão da Associação dos Comerciantes do Distrito de Setúbal em abrir as lojas nos dias 1 e 8 de Dezembro, feriados nacionais, o último dos quais religioso, e da direcção do hipermercado «Pão de Açúcar», em Almada, que «insiste em funcionar ao domingo como se de dia normal se tratasse».

«Não podemos esquecer — referiu — que Portugal é um país tradicionalmente católico e que muitos dos trabalhadores do comércio ou as suas famílias são praticantes».

Entretanto, em comunicado, o Sindicato recorda que em reunião realizada com os responsáveis da Associação de Comerciantes do Distrito de Setúbal, a pedido destes, o patronato ofereceu como compensação pelo trabalho efectuado em 1 e 8 de Dezembro «o prescrito no CCTV com a atribuição de 200 escudos para transportes e os dois dias compensatórios a gozar durante o mês de Janeiro».

O documento acrescenta, porém, que nos plenários concelhios «os trabalhadores foram unânimes em rejeitar» a proposta, porque aceitá-la «era meio caminho para se pôr em causa os feriados e o sentido dos mesmos».

O sindicato cita também o Decreto-Lei 874 de 1976, para afirmar que «os feriados são nacionais e obrigatórios», pelo que «está proibido aos trabalhadores do comércio retalhista e à generalidade dos trabalhadores portugueses a prestação de trabalho nesses dias».

O documento sindial salienta que «o contrato colectivo de trabalho não é apenas tabela salarial» e que «existe um número considerável de cláusulas que podem ser postas em prática para responder ao acréscimo do volume de vendas sem pôr em causa direitos e regalias».

«Por outro lado — adianta — os regulamentos camarários permitem esquemas de funcionamento que o patronato pode utilizar sem também os pôr em causa».

A este propósito, Raul Pica Sinos disse ao «DL» que no distrito de Setúbal os estabelecimentos comerciais, face aos regulamentos, camarários existentes podem funcionar ininterruptamente, de segunda a sexta-feira, das 8 às 21 horas e, em certos casos, até mais tarde».

«Para além disso — afirmou — aos sábados podem funcionar, por lei, até às 13, pelo que não vemos necessidade de sobrecarregar mais os trabalhadores».

O documento do sindicato termina, dizendo que não acredita que o patronato de Setúbal «tenha a ousadia de pôr em causa a lei vigente».

«A verdade, no entanto, é que, conforme o «DL» ontem noticiou, o presidente da associação patronal garantiu que «os comerciantes mesmo contra o parecer do sindicato vão abrir em 1 e 8 de Dezembro». «Se tal não acontecer — frisou então Amadeu Guedes — muitos comerciantes não poderão pagar o subsídio de Natal aos seus empregados».

Quanto ao hipermercado de Almada, que pretende funcionar ao domingo, um outro comunicado do Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul revela que a presidente da respectiva Câmara Municipal garantiu que «a resposta da autarquia não poderá ser outra do que, de forma enérgica, accionar os mecanismos para o cumprimento do regulamento camarário em vigor».

Reabilitação de toxicómanos

CATORZE CENTROS 'LE PATRIARCHE' JÁ FUNCIONAM EM PORTUGAL

A Associação Le Patriarche, organismo internacional de reabilitação de toxicómanos estabelecido em Portugal desde há dois anos, tem 14 centros em funcionamento no País, disseram no Porto membros da instituição. Em conferência de Imprensa, que decorreu ontem na biblioteca da Associação Comercial do Porto, Palácio da Bolsa, elementos da organização, todos eles ex-toxicómanos, traçaram um balanço das actividades desenvolvidas nestes dois primeiros anos.

Ricardo Freitas Branco informou que os centros Le Patriarche acolhem presentemente cerca de 600 toxicómanos e sublinhou que dez daqueles centros são dirigidos e orientados por portugueses.

«Somos uma instituição de acção dinâmica — explicou — sem subvenções do Governo, mas queee tem recebido importantes apoios em regime de voluntariado, da Igreja, misericórdias, autarquias, empresários e de familiares de dependentes da droga».

Outro membro da associação, Nuno Lopes de Mendonça, referiu que só em Outubro a associação apresentou programas de informação, esclarecimento e sensibilização em emissões de rádio, que totalizaram 48 horas.

No mesmo período — acrescentou — elementos da organização estiveram em 45 escolas de todos os graus do ensino e contactaram 2040 alunos e 170 professores em acções de sensibilização e prevenção contra os perigos do consumo de droga.

Também em Outubro foram admitidos nos centros Le Patriarche 41 toxicómanos, dos quais 16 no Norte e 25 de Lisboa.

Nuno Lopes de Mendonça sublinhou qe «a associação vem obtendo apoios e boas colaborações na região do Norte de Portugal, mas ainda não conseguiu abrir um centro em Lisboa, onde se discute muito os problemas da droga mas nada se faz de concreto para os combater».

Anunciou a abertura, em breve, de três novos centros de tratamento na região do Norte, um dos quais no Convento de S. Francisco do Monte, na Abilheira, cedido para o efeito pela Misericórdia de Viana do Castelo, e outro numa quinta de Bragança, que é propriedade da Igreja.

Os representantes de Le Patriarche deram também conhecimento de que esta instituição foi recentemente convidada pelo secretário de Estado da Juventude a participar no «Plano Vida», contribuindo «com os seus conhecimentos, a sua experiência e o seu empenhamento» nesta iniciativa governamental de combate à toxicodependência.

A conferência de Imprensa serviu também para o lançamento de um livro, «A Esperança em Acção», de autoria de Engelmajer, fundador e dirigente daquele movimento internacional.

Neste volume de 400 páginas, com numerosas ilustrações a cores, reúnem-se depoimentos e experiências pessoais de ex-toxicómanos, estudos de especialistas e informação das actividades que a associação vem desenvolvendo em Portugal, França, Bélgica, Espanha, Itália, Irlanda, Suíça, Alemanha Federal, EUA e América Central.

Ricardo Freitas Branco disse que a edição deste livro «marca uma viragem da associação Le Patriarche em Portugal».

«O que até agora era apenas uma esperança para os toxicómanos — acrescentou — passa a ser uma esperança em acção e são portugueses que tomam em mãos essa dinâmica».

"Jogo do Raspa" já deu 168 mil contos nos Açores

Entre Maio e Setembro deste ano, o «Jogo Instantâneo», também designado de «Jogo do Raspa», atribuiu prémios nos Açores num valor global de 168 000 contos. Introduzido no arquipélago em meados de Maio pela Associação de Municípios daquela região autónoma, o «Jogo do Raspa» contemplou, no referido período, com prémios de 1000 contos (valor máximo possível para cada cartão de jogo), 29 apostadores.

Este género de jogo, originário da Inglaterra, foi lançado nos Açores com o objectivo de conseguir um aumento de receitas das autarquias e o combate ao jogo clandestino.

Edifício de sete andares desmoronou-se na Guarda

Um edifício de sete andares, em construção na zona central da Guarda, desmoronou-se na madrugada de ontem, mas apenas se registaram danos materiais avaliados em 100 mil contos.

O acidente ocorreu quando, após a colocação da última placa de cimento, a cofragem desta cedeu provocando o desmoronamento das estruturas e pilares já construídos.

Os destroços caíram sobre uma estação de serviço situada junto do edifício, destruindo uma máquina de lavagem automática de automóveis e dois veículos que se encontravam no local.

Queimados 279 quilos de droga no Porto

A Polícia Judiciária do Porto procedeu ontem à queima de 19 quilos de cocaína e 259 quilos de haxixe, no forno crematório do Hospital de S. João daquela cidade. Para além daquelas drogas, apreendidas entre Maio e Outubro deste ano, foi também queimado cerca de um quilo de heroína.

Representantes do laboratório da PJ, da Direcção-Geral de Saúde e da Procuradoria-Geral da República assistiram à operação.

Bebé morreu afogado na ausência da mãe

Na ausência da mãe, que tinha ido comprar a revista «Maria», um bebé de 10 meses morreu afogado na banheira da sua casa, em Lameira, Leiria sofrendo ainda graves queimaduras pelo facto de ter aberto a torneira de água quente.

O miúdo, Diogo Monteiro Silva, era filho de Florina Ferreira Monteiro, de 24 anos, e de Jorge Braz da Silva de 25 anos, bate-chapas.

Quando o processo sobre a acção for arquivado

Carlos Antunes prometeu escrever sobre a morte de agente da PJ em Massarelos

Carlos Antunes, um dos fundadores do Partido Revolucionário do Proletariado / Brigadas Revolucionárias (PRP/BR), afirmou ontem no Tribunal de S. João Novo, no Porto, que ele próprio e outros correligionários foram presos em nome dos incidentes de Massarelos, quando em 1978 um agente da Polícia Judiciária foi mortalmente atingido a tiro, numa acção alegadamente levada a cabo por «brigadistas» para libertarem o seu camarada José Pinto.

Para Carlos Antunes, que responde em tribunal com mais 14 réus, entre os quais Isabel do Carmo, sob a acusação de participação em vários assaltos a bancos, o processo que vitimou o agente da PJ, José Carvalho, «constituiu um grave prejuízo para o povo português e honra da Polícia Judiciária», pelo que se o mesmo estivesse arquivado, disse, jurava perante o tribunal que publicaria tudo o que sabia «sobre o dito acontecimento».

O inspector da Polícia Judiciária, Joaquim Gonçalves, responsável por investigações relacionadas com o processo do PRP/BR, que ontem depôs como testemunha de acusação, juntamente com o inspector António Barros, consideraria as declarações de Carlos Antunes como um «discurso político» e de gravidade «por colocarem em xeque a honra» da instituição a que pertence.

«No caso do incicente de Massarelos — frisou — foram só feitas insinuações, porque ninguém retirou nada do processo.» O juiz presidente, dr. Celestino Nogueira, pediu nesta altura do julgamento ao inspector Joaquim Gonçalves para «ter paciência para com aquilo que ouvia pois que devido à gravidade das acusações de que são alvo os réus, pretende dar-lhes todas as hipóteses de defesa».

Durante a sessão Carlos Antunes referiu-se à sua deserção da guerra colonial e justificou a sua saída do Partido Comunista antes do 25 de Abril devido à «política estalinista», do mesmo, em pontos que agora o líder soviético «lhe vem dar razão».

Inglês desapareceu do Algarve com donativos para crianças desprotegidas

A Polícia Judiciária procura localizar o inglês Barry Weaver que, na qualidade de autoproclamado presidente da «Show-Biz Golf Society», promoveu no Algarve, diversas iniciativas alegadamente em prol do Refúgio Aboim Ascensão uma instituição de apoio a crianças desprotegidas com sede em Faro, não tendo feito até ao momento a entrega dos donativos recolhidos.

Barry Weaver deslocou-se ao Algarve, no Verão passado, para promover o que na altura designou «como o maior acontecimento com fins de beneficência», mas uma das atracções anunciadas (um torneio de golfe) não chegou a ser realizado. Mesmo assim, os bilhetes foram rapidamente vendidos, tendo havido facilidades e preços especiais das unidades turísticas, devido a ter sido utilizado o nome no Refúgio Aboim Ascensão, como destinatário das receitas.

O director do refúgio, Luís Villas-Boas, confirmou ter sido abordado pelo cidadão inglês que lhe anunciou a realização das iniciativas, comprometendo-se, simultaneamente a fazer a entrega dos donativos à instituição até ao dia 31 do mês passado.

«Julguei tratar-se de uma iniciativa semelhante à que grupos estrangeiros efectuam com fins de benemerência, mas uma vez esgotado o prazo entendido como razoável e confirmando que não havia qualquer entrega de donativos prometidos, desenvolvi os necessários contactos para localizar Barry Weaver», disse Luis Vilas-Boas.

O assunto foi remetido à Polícia Judiciária, tendo o governador civil de Faro enviado também a documentação do processo ao cônsul britânico no Algarve e ao Centro de Turismo de Portugal em Londres.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

SENHORES, o que aí vai,
voai baixo, sobre o asfalto
olhai que aquele que cai
cai mais, se cai de mais alto.

Digo eu, estão a topar
ao mandão do meu vizinho:
Se queres dialogar
Por que é que falas sozinho?

Ideologia? Nem vê-la
(ouço-o na TV dizer).
Ele é tanto feito dela
quem nem precisa de a ter...

Eu conheço uma madama
caridosa até mais nem
é capaz de dar a cama
a quem queira fazer bem.

Namora moça um velinho
moça que um velhinho atura
o velho fica verdinho
a moça fica madura.

Tira esses olhos do chão
ergue do chapéu a aba
por descer numa eleição
a História não acaba.

Às vezes quando acontece
olhar par ti, a sério,
é como se amanhecesse
sem saber qual o mistério.

Na sua simplicidade
uma vogal faz questão:
de betão, uma cidade
nunca é cidade em botão.

Diz-se que é homem de estudo
muita ciência encoirada.
Parece que se diz tudo
e afinal não se diz nada.

Pode tudo funcionar
dentro de ti, a preceito
mas se o coração falhar
tudo o mais fica sem jeito.

Do dinheiro, com desvelo,
fosse eu o barbeiro, homessa,
não lhe aparava o cabelo
eu cortava-lhe a cabeça.

A Natureza, primeiro
Adão e Eva, depois.
Se Deus não fez o dinheiro
lá tinha as suas razões.

Se profissão a valer
da política ele faz
não é de mais querer saber
quem é que paga ao rapaz...

Não protesto nem me queixo.
Sou quem sou, com harmonia.
Mas se eu fosse o poeta Aleixo
as quadras que eu fazia!

Reclusos do Linhó lançam aviso sobre o que se passou na Penitenciária

"DEPOIS, SENHOR MINISTRO, NÃO DIGA QUE FOI POR CAUSA DUMA BOFETADA"

Manuel Geraldo

«Doutor Fernando Duarte, que tem vindo a modificar e humanizar as cadeias, porque não modifica o Linhó também, se existem muitíssimas queixas para a Imprensa, Procuradoria-Geral da República, Provedoria de Justiça e até Polícia Judiciária? Apadrinhamentos? Não os queremos até porque acreditamos no senhor director-geral dos Serviços Prisionais! Mas tem de haver uma razão plausívl, para o Linhó estar no ponto em que está, sem que a sua direcção possa fazer alguma coisa porque tendo muitos 'rabos de palha', não pode agir», lê-se numa carta que ontem recebemos da Associação de Reclusos do Linhó.

Neste documento, depois de uma referência ao incidente registado no sábado passado na Penitenciária de Lisboa, lança-se um alerta ao titular da pasta da Justiça, Fernando Nogueira, através da seguinte frase: «Depois, senhor ministro, não diga que foi tudo por causa duma bofetada!», numa alusão indirecta à versão de que tudo teria começado com a bofetada de um guarda prisional a um recluso, por alcunha «O Chorão» ou «O Redondo».

Na carta que remeteu ao «DL», subscrita por 36 presos identificados pelos nomes e números respectivos, a Associação de Reclusos do Linhó recorda «o suicídio ainda recente» de um companheiro e a «represália» exercida sobre um outro, de nome Rogério, só pelo facto, afirma, de ter recolhido na Ala B daquela cadeia as assinaturas de 118 presos, num abaixo-assinado dirigido ao director, de protesto contra a actuação do guarda José Malveiro, já chefe apesar dos seus 25 anos, «de forma a evitarem um mais do que possível motim». «No entanto — frisa a Associação — em vez de tomarem as medidas necessárias, de forma a resolver a situação, as autoridades prisionais preferiram fechar Rogério 'no segredo', pois neste País parece que só é possível resolver os problemas com violência, pois pelo lado recto não se vai a lado nenhum».

O incidente em Laveiras

Em poder desta carta procurámos obter da parte do Ministério da Justiça uma resposta às críticas nela formuladas, mas perante o actual «centralismo» do departamento dirigido por Fernando Nogueira apenas conseguimos a promessa de que o assunto «iria ser tomado em linha de conta» e que depois (quando?) seríamos contactados. Só que a propósito de respostas por parte do Ministério da Justiça, desde que o Executivo de Cavaco Silva tomou posse, podemos recordar, a título de exemplo, o que se passou com o caso ocorrido na noite de 27 de Setembro em Laveiras (Caxias) que vitimou Lizete Faustino Gomes, de 36 anos, na sequência, tal como o «DL» relatou, de disparos de G-3 feitos por um guarda prisional contra um recluso evadido da Prisão-Hospital de S. João de Deus, mais tarde capturado na Praça da Figueira.

Pois nessa data, o ministro da Justiça, que passara a impedir o director-geral dos Serviços Prisionais, Fernando Duarte, de ter contacto directo com os jornalistas sem a sua autorização prévia, prometeu que iria divulgar «com o máximo de brevidade» os resultados do inquérito ao incidente. Só que já estamos em meados de Novembro e sobre o que se passou em Laveiras, na óptica de Fernando Nogueira, nada foi ainda divulgado.

Daí que nos seja permitido duvidar de uma resposta breve às questões que colocámos sobre a situação relatada pela Associação de Reclusos do Linhó. Dando assim razão a Rui Cardoso quando escrevia no «DP» ao fazer a reportagem sobre o motim na Penitenciária: «A forma como os jornalistas trabalharam leva a que seja difícil estabelecer uma versão totalmente segura dos acontecimentos, pelo que se nem todos os boatos merecem crédito, também nem todas as explicações oficiais são cem por cento satisfatórias».

O ministro Fernando Nogueira durante a sua primeira visita a uma cadeia (a Penitenciária), na sequência da qual ocorreu um motim

Sobretudo se recordarmos que Fernando Nogueia (na Penitenciária confessou ter sido a primeira visita que fez a uma cadeia) tivesse dado a palavra ao subdirector do presídio, Prazeres Paiva, quando tinha ao seu lado o director-geral dos Serviços Prisionais, Fernando Duarte, que, desde a primeira hora, esteve no local!...

Dez mil açorianos sofrem de diabetes

Um em cada 25 açorianos sofre de diabetes, sendo as ilhas uma das zonas do País mais atingidas por este tipo de doença, indicam estimativas médicas fornecidas à Lusa no âmbito do I Congresso Regional de Diabetologia.

Segundo os dados do congresso, que ontem encerrou em Ponfa Delgada e no qual participaram cerca de uma centena de especialistas nacionais, 11 em cada mil açorianos morrem anualmente de diabetes.

Este número é superior em cerca de duas mortes por mil à taxa geral nacional.

Razões de ordem hereditária e erros de alimentação são causas próximas de uma maior incidência da diabetes — excesso de açúcar no sangue — nas ilhas, explicou o especialista Sá Marques, da Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal.

Excesso de gordura e condições de vida excessivamente sedentária agravam essas causas, salientou.

Quatro dos dez mil diabéticos oficialmente registados nos Açores são idosos e 400 dependentes da insulina.

A diabetes tem vindo, por outro lado, a alastrar a nível nacional, verificando-se um acréscimo, nos últimos 20 anos, do número de pacientes de 200 000 para 400 000.

Sá Marques alertou as autoridades açorianas e profissionais do sector para a urgência de medidas tendentes a diminuir o grau de incidência da diabetes nas ilhas, sob pena de «dentro de 20 anos se verificar uma epidemia», à semelhança do que aconteceu em séculos passados com a cólera.

Este especialista referiu ainda que o tratamento da diabetes não constitui presentemente um problema clínico, residindo a dificuldade do seu combate no facto de ser detectada tardiamente.

Falando também no congresso, o secretário dos Assuntos Sociais, Costa Neves, retomou a ideia do incremento de «uma melhor articulação» no funcionamento das unidades de saúde das ilhas e do continente.

Esta melhoria terá reflexos positivos, nomeadamente na valorização profissional dos agentes da saúde nos Açores, disse.

Considerou também ser conveniente uma melhor interligação entre as próprias estruturas de saúde no arquipélago, a qual deve partir, segundo preconizou, dos próprios profissionais.

Em quinze anos de cadeia

Falso agente da PJ condenado por violação

Um indivíduo que se intitulava agente da Polícia Judiciária para atrair e forçar as suas vítimas foi ontem condenado, no Porto a 15 anos de cadeia pela violação de três jovens.

O réu, José Manuel Oliveira Brasão, residente em Águas Santas, utilizava um automóvel onde obrigava as raparigas a entrar, sob o pretexto de que as pretendia conduzir à esquadra mais próxima a fim de serem ouvidas, por uma qualquer razão inventada para o efeito.

A última vítima foi uma jovem de 21 anos abordada à saída de uma escola e a quem o violador terá de pagar uma indemnização de 250 contos.

'Chamada de Jesus Cristo' com português à mistura no banco dos réus em Madrid

Nove presumíveis membros do grupo terrorista libanês «A Chamada de Jesus Cristo», que inclui um português, são julgados hoje em Madrid por delitos para cuja punição o Ministério Público pede 203 anos de prisão.

Este grupo foi acusado de envolvimento no atentado contra a sede da companhia aérea francesa, em Lisboa, em 11 de Abril de 1986.

De acordo com as conclusões provisórias no Ministério Público, o grupo foi constituído em 1978, no Líbano, com o objectivo de libertar do domínio sionista o território sagrado histórico da Palestina e, em 1984, vários dos seus membros instalaram-se em Chipre e Espanha, com a ajuda da OLP e da Embaixada líbia em Madrid.

Por não respeitarem normas sobre ruído

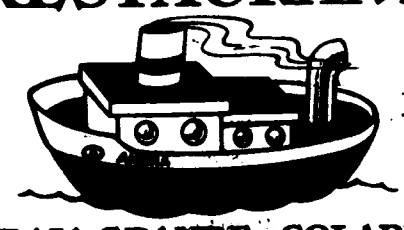
Cabrita Neto ameaça fechar clubes nocturnos e restaurantes

Dezenas de clubes nocturnos e restaurantes algarvios poderão vir a ser encerrados nos próximos dias, por ordem do Governo Civil de Faro, em virtude de não respeitarem as normas limites de ruído. Segundo um documento assinado por Cabrita Neto foram levantados cerca de 150 processos, por «excessos sonoros», a estabelecimentos daquele tipo, em funcionamento na região.

As infracções foram detectadas pelas autoridades, no decorrer de uma acção de combate ao ruído, com base em queixas que chegaram ao Governo Civil, denunciando casos de «poluição sonora», provocada por clubes nocturnos e restaurantes com música ao vivo, que utilizam as aparelhagens nos níveis máximos, incomodando zonas residenciais. O Governo Civil de Faro está a estudar processo por processo, tendo já decidido o encerramento imediato de algumas daquelas casas e deu prazos à outras para que façam os ajustes necessários à diminuição dos ruídos no exterior.

O maior número de casos verifica-se na zona do Barlavento, com incidência em Albufeira e Lagos.

RESTAURANTE ANGRA



Aberto todo o ano

Especialidade da casa: Peixes da costa (sempre frescos)

PRAIA GRANDE - COLARES - 2710 SINTRA ☎ 929 0069

DL NACIONAL

Com carácter bienal

Lisboa prepara Feira Internacional de Turismo

Lisboa terá a curto prazo uma Feira Internacional de Turismo. Foi pelo menos nesse sentido que a Associação Industrial Portuguesa (AIP) de Lisboa e a Direcção-Geral de Turismo (DGT) assinaram ontem um protocolo com vista à sua realização. A FIT (Feira Internacional de Turismo) será, em princípio, bienal.

A Direcção-Geral de Turismo e o Instituto de Promoção Turística (IPT), que também subscreveu o protocolo como órgão dependente da DGT interessado na FIT, deverão contribuir com uma verba de 5 mil contos para a concepção e acções de lançamento da feira que um grupo de trabalho irá programar.

Rocha de Matos, presidente da AIP, sublinhou no acto da assinatura do protocolo a importância do turismo no contexto da economia portuguesa e considerou a futura feira como «uma boa forma de dinamizar a actividade turística».

O secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, depois de aludir a experiência, «que não teve o êxito que se esperava», da Filtur (realizada em 1986), congratulou-se, por seu turno, com a criação de uma Feira Nacional de Turismo.

Licínio Cunha afirmou que «o grande problema actual do turismo português situa-se no lado da oferta» e aludiu a «desajustamentos desequilíbrios» que, em sua opinião, «podem comprometer o futuro da indústria».

Sobre os aspectos específicos da promoção, afirmou não se poderem seguir, actualmente, «os mesmos esquemas», defendendo a necessidade de «uma modificação na filosofia da nossa promoção».

«Fazer promoção apenas pelos meios tradicionais não chega. Por isso, é importante que passemos a dispor de uma feira para venda de produtos concretos», declarou o secretário de Estado do Turismo.

Na Feira Internacional de Lisboa (FIL) passará a funcionar, segundo o protocolo, um grupo de trabalho que contará com elementos indicados pela DGT e pelo IPT e a quem caberá definir a denominação da feira, os seus objectivos e o plano e modelo do seu funcionamento e execução.

Este grupo vai estabelecer a relação dos potenciais expositores, quer oficiais quer privados, nacionais e estrangeiros, de acordo com os objectivos fixados e definir a campanha promocional e publicitária.

Segundo o Conselho de Imprensa

Procedimento incorrecto do "Açoriano Oriental"

O Conselho de Imprensa reprovou a conduta do «Açoriano Oriental» por não ter efectuado a publicação do esclarecimento do Sindicato dos Estivadores e Ofícios Correlativos de Ponta Delgada relativo ao artigo intitulado «Estiva e formação de preços», inserido na edição de 1 de Março do ano corrente naquele jornal.

Para além do mais, o «Açoriano Oriental» cometeria nova «incorrecção» ao publicar, em 5 de Abril, novo artigo que se dedicava ao comentário do esclarecimento do Sindicato dos Estivadores, «do qual transcreveu diversas passagens cujos argumentos procurou rebater».

A deliberação do CI foi publicada, conforme estipula a lei, no jornal acima mencionado.

CHECOSLOVÁQUIA

Jornadas da Técnica, Economia e GASTRONOMIA

GRILL - PASSAROLA

de 9 a 17 de Novembro de 1987

com a colaboração de:

Rapid Czechoslovak Advertising Agency

Câmara de Comercio e Industria Checoslovaca

grande

Penta HOTELS

Lisboa Penta Hotel

Av dos Combatentes - 1600 LISBOA - Tels.726505 0 7264554

Telex 18437/15555 - Telegramas PENTOTEL ★★★★

Preços de férias para o próximo Verão

"GUERRA" ENTRE OPERADORES INGLESES PÕE HOTELEIROS ALGARVIOS À ESCUTA

Uma nova «guerra de preços» entre operadores turísticos ingleses preocupa os hoteleiros algarvios, ainda mal refeitos dos prejuízos provocados pela falência de dois deles, a Jetwing e a Biggles, em Junho deste ano. No centro da nova «guerra de preços» está outra vez a Thompson Holidays, o maior operador turístico inglês e dos maiores do mundo, que esta semana anunciou nova redução no comércio de viagens.

O presidente da Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve (AISHA) manifestou preocupação pelo facto — a anunciada «guerra de Outono» entre operadores turísticos ingleses —, enquanto os hoteleiros se preparam para acompanhar cuidadosamente a situação, para não serem apanhados de surpresa como aconteceu há cerca de meio ano.

A Thompson decidiu abrir esta semana uma nova «guerra de preços» no comércio de viagens, com reduções que totalizam cerca de 4,32 milhões de contos. A anunciada redução ditada pela Thompson, o maior operador turístico inglês, pode ir até cerca de 11 mil escudos por pessoa e irá atingir cerca de um milhão de férias para o próximo Verão.

O retorno desta guerra, cujas hostilidades foram pela primeira vez abertas na segunda semana de Junho deste ano, tem origem na concorrência entre os operadores ingleses, nomeadamente —neste caso —entre a Tompson Holidays e o mais directo concorrente, a Intasun. Constata-se que nesta «guerra» não estão, por ora, envolvidos dois outros grandes operadores, o Horizon e a própria British.

Admite-se que esta «guerra» que a «Thompson» vem movendo aos seus concorrentes seja por fases e que, depois da «Intasun», a venha também a declarar à British Airways e à «Horizon».

Não entrar em pânico

Os hoteleiros algarvios não entraram em pânico com a «declaração de guerra» da «Thompson Hollidays», mas obviamente que estarão atentos ao evoluir da situação, de modo a que a qualidade de turistas enviados por aquele operador — e outros — não se degrade.

Confrontos deste tipo repercutem-se sempre na qualidade do próprio utente/turista, na própria qualidade do serviço prestado.

O número de turistas, beneficiando de acontecimentos episódicos desta natureza, pode aumentar, como foi o caso este ano, mas os lucros da própria actividade estagnam, quando não diminuem, em prejuízo da própria qualidade e evolução do sector. Note-se que este ano chegaram a viajar de Londres para o Algarve turistas que por viagens e alojamento desembolsaram pouco mais de quatro contos. Por causa da tal «guerra de preços» em que os operadores ingleses se empenhavam, sem qualquer respeito pelos seus mercados, de colocação, entre eles o Algarve.

Como na ocasião o «DL» avançou, organizações germânicas, francesas, holandesas e belgas encomendaram viagens para o Algarve através da «Thompson», aproveitando essa «guerra de preços». A maioria das unidades hoteleiras e serviços afins do mercado turístico europeu dependem dos operadores ingleses que se permitem, talvez confiados nessa situação, a procederem como muito bem entendem.

Seiscentos mil turistas ingleses

O Algarve detém presentemente uma quota de 612 mil turistas ingleses, o equivalente a 5,1 por cento do total de 12 milhões que fazem férias organizadas. Entre 1986 e 1987 registou uma subida de cerca de vinte por cento.

Há, portanto, motivos para preocupação por parte dos hoteleiros da região. Os principais situam-se não só na possibilidade de falências entre os operadores ingleses, sobretudo, mas também nos reflexos que isso poderá trazer na qualidade de turistas.

A guerra de preços irá fazer com que os ingleses interessados em passar férias no estrangeiro suspendam as suas reservas, aguardando a melhor oportunidade para comprar as suas férias.

Esta situação verificou-se já no ano transacto e conduziu a que muitos ingleses viessem passar férias ao Algarve por preços que rondaram os 20 mil escudos, ou seja, a preços muito inferiores aos da própria operação.

Ao permitir a vinda de qualquer tipo de turista, mesmo aqueles de menor poder económico, a guerra de preços entre os operadores irá afectar a qualidade da oferta turística do Algarve, que a região de turismo local se encontra empenhada em melhorar.

Nas suas declarações, à Lusa, Cabrita Neto afirmou que «acreditava que os operadores turísticos tivessem aprendido a lição nos últimos dois anos», período em que os operadores, segundo as suas palavras, tiveram «actuações irracionais, como é o caso da agora anunciada».

O presidente da AISHA recordou, a propósito, uma chamada de atenção à Associação dos Operadores Ingleses (TOSG) efectuada na reunião do dia 8 de Outubro, em Londres, em que participou também o presidente da Região de Turismo do Algarve.

Nessa reunião, os representantes do turismo algarvio alertaram para as consequências da guerra de preços que, «criando no consumidor uma posição de expectativa, prejudicaria directamente os operadores turísticos, reflectindo-se negativamente nas regiões receptoras do turismo britânico».

Esse encontro, em que participaram os maiores operadores turísticos ingleses, entre os quais a «Thomson Holydays» a «Intasun» a «Horizon» a «Cosmos» e a «Wings», teve por principal objectivo o debate da qualidade dos turistas ingleses que vêm ao Algarve.

Ficou então acordado voltar a tratar este assunto na «World Travel Market», a realizar em princípios de Dezembro, em Londres, mas a guerra agora declarada entre os próprios operadores irá, decerto, prejudicar os objectivos traçados.

As Regiões na revisão da Constituição

MRA defende criação de dois tipos de poder

O Movimento da Região e Progresso do Algarve (MRA) defende a criação de dois tipos de poder regional na próxima revisão constitucional: o especial (para as Regiões Autónomas) e o comum (no Continente). Cada Região, de acordo com a tese do MRA, deverá ter como órgãos uma Assembleia Regional eleita pelo voto secreto e directo dos cidadãos, uma Junta Regional e um Conselho Regional.

Aquele Movimento algarvio liderado pelo ex-deputado do PSD, José Vitorino, fez saber que no texto constitucional — defende o próprio MRA — deverá ser inseridoo um capítulo próprio para o poder regional que reconheça as regiões «especiais» e «comuns». Segundo José Vitorino, «cada Região disporá de um poder próprio, poder este que não deve ferir o carácter unitário do Estado nem configurar o espectro federal», frisou.

Aliás, o MRA — disse José Vitorino ao «DL» — não tem nada a ver com aqueles que defendem «projectos independentistas» e está até em luta com esses, do mesmo modo que não preconiza Regiões Autónomas para o Continente. Estas duas posições conjugam-se com a rejeição «da concepção do Estado federal», acima referida pelo presidente d Movimento.

Do seu ponto de vista, o MRA perfilha a «democracia representativa assente na escolha pelo voto directo e secreto», sendo também apologista da governação através do exercício das forças locais saídas desse voto e não partilhada pelo sistema de inerências». Concretamente quanto ao Algarve, Vitorino sustenta que deve ser «reconhecido como Região», atendendo às suas características. Defende também que o estatuto da Região seja «elaborado por uma Assembleia Constituinte submetida a referendo regional e ratificada pela Assembleia da República».

Dentro dos termos do poder estatal, o MRA deseja que os distritos sejam mantidos «com fins de desconcentração das funções de Estado ou Região», tendo esta última à sua cabeça «um magistrado administrativo como delegado do Governo». Segundo ele, a história da regionalização no Continente é a «história das promessas sempre repetidas, mas não cumpridas», não se justificando mais a tese de que «não se pode continuar a aceitar que o argumento de que é preciso andar devagar e ponderadamente sirva para justificar a inacção».

No momento em que se discute a revisão constitucional e se defende o direito de voto dos emigrantes, com o qual o MRA concorda por inteiro, é urgente, acrescentou aquele ex-deputado e antigo secretário de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas, debater o problema da regionalização e consagrar o direito dos emigrantes ao voto para as eleições regionais, nos termos da Constituição e da lei.

Vitorino avançou ainda com as duas vias para desenvolver um processo de regionalização: ou avançar desde já com a apresentação e discussão no Parlamento de propostas ou projectos de lei, ou fazer primeiro a revisão da Constituição. A sua opinião é simples: defesa da segunda via, isto é, aguardar a revisão.

AUTARQUIAS VÃO À AR PRESSIONAR DEVOLUÇÃO DE PARABÓLICAS

Autarcas de alguns municípios onde foram apreendidas instalações emissoras de televisão na passada quarta-feira, reuniram-se ontem no Porto e reclamaram ao Governo a restituição imediata do material apreendido pelas autoridades judiciárias.

O material confiscado, recorde-se, constava de antenas parabólicas e de retransmissores de curto alcance. Por outro lado, pediram já audiências à Comissão Parlamentar de Poder Local e à sub-comissão de Comunicação Social.

Este encontro, que foi convocado pela Junta de Freguesia de Paranhos, reuniu responsáveis pelos municípios de Chaves, Espinho, Guimarães, Ponte de Lima, Mondim de Basto, Vila Pouca de Aguiar, Póvoa do Varzim, Moita, Santo Tirso e Fafe, bem como as Juntas de Freguesia de Leça da Palmeira e de Santa Maria da Feira, elegeu uma comissão permanente composta pelos presidentes da Junta de Paranhos e das câmaras da Póvoa do Varzim, Moita, Santo Tirso e Fafe.

Em declarações ao «DL», o presidente do município da Moita, sublinhou que todos concordaram que «é no foro político que isto tem de ser discutido, uma vez que a legislação é omissa». Lopes Pereira acrescentou ainda que os representantes dos municípios consideraram não estar a fazer «nada de ilegal», acentuando a necessidade de actualizar a legislação.

A necessidade de colocar a questão no foro político põe-se ainda devido à disparidade das acções em cada concelho. Segundo Lopes Pereira, houve locais onde os emissores foram selados mas continuaram a transmitir.

Os autarcas, no comunicado distribuido, protestaram contra a «forma violenta e furtiva como foram feitas, quer ainda pelo aue representa de um exercício claro e inequívoco de abuso de poder, no mínimo preocupante num Estado de direito como aquele em que vivemos».

Os subscritores afirmam-se na disposição de ir «até às últimas consequências» propondo-se diligenciar junto do primeiro-ministro para que o material «ilicitamente apreendido» seja restituído às autarquias « ilegitimamente esbulhadas».

Direito de voto para emigrantes não elimina discriminação

A dirigente da Comissão Europeia dos Imigrantes Micheline Six afirmou ontem num colóquio promovido pela CGTP, que o direito de voto para os emigrantes não resolve todos os problemas nem elimina todas as discriminações. A sua integração política é, contudo, uma etapa susceptível de servir de base à satisfação de outras reivindicações.

Six falava num encontro subordinado ao tema «Emigrantes, cidadãos comunitários?» e durante a sua comunicação recordou que, na Comunidade Europeia não está adquirido o princípio «um homem, um voto» (embora esteja consagrado há um século o princípio «um nacional, um voto») porque os estrangeiros não têm direito a eleger ou a ser eleitos.

A Holanda, caso referido por Micheline Six, consagrou recentemente o voto dos estrangeiros residentes no seu território mas apenas para questões locais. Na Alemanha Ocidental, esta questão foi levantada pelo SPD há pouco tempo e na Grã-Bretanha qualquer cidadão do Commonwealth pode votar.

Aquela responsável assinalou ainda que, contrário do que se passou com os operários e com as mulheres, o voto dos emigrantes não surge na sequência da acção social daqueles pois, no caso apontado — o holandês —, as organizações de emigrantes não representam uma força.

O representante da congénere francesa da CGTP, a CGT, Jean Balanger, referiu na sua comunicação que «historicamente os emigrantes serviram aos países mais desenvolvidos como uma mão-de-obra para trabalhos mais pesados e que faziam baixar os preços no mercado de trabalho».

Os direitos que hoje possuem, nomeadamente os de serem delegados do pessoal, membros dos comités de empresa (as CT francesas), dirigentes e delegados sindicais, foram obtidos pela sua luta, segundo afirmou.

Balanger, que defendeu a aplicação das normas comunitárias e das convenções da OIT sobre esta matéria, pronunciou-se favoravelmente ao voto dos emigrantes nas eleições municipais, desde que os seus direitos sejam respeitados, interrogando-se sobre como se pode falar de novos direitos dos emigrantes quando não podem votar ou ser eleitos.

O padre Bernardo Soares, da Obra Católica Portuguesa das Migrações, falando sobre os problemas do regressso, referiu a necessidade de informação sobre a situação de Portugal e de preparação psicológica e profissional, bem como a cooperação entre os países de origem e os de acolhimento.

Bernardo Soares comparou o regresso forçado por falta de trabalho ou alojamento, pequenos delitos ou curtas ausências ao aliciamento com ofertas financeiras pontuais, para os que pretendam regressar. Como factores da reinserção e da sua maior ou menor dificuldade salientou a adaptação escolar das crianças, a espera na obtenção de emprego e o aconselhamento na criação de uma empresa própria.

NOTARIADO PORTUGUÊS
14.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

a cargo do
Notario Lic. Manuel Gonçalves Pereira

Certifico que para efeitos de publicação que por escritura de 12 de Outubro do ano em curso, lavrada de folhas 92 a folhas 94 verso do livro de notas 859-A, deste Cartório CLAUDINO VAN GRICHEN BELLEW renunciou à gerência da sociedade comercial por quotas, sob a denominação de «EXPORPINHO — INDÚSTRIA E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS, LIMITADA», com sede nesta cidade, na Rua dos Sapateiros, número cento e setenta e três, terceiro andar esquerdo, Sala I, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número sessenta e três mil seiscentos quarenta e cinco.

Vítor Manuel Lopes Frias, JOSÉ FERNANDO LOPES DA COSTA e ANTÓNIO FERNANDES & IRMÃO, LIMITADA, como únicos sócios da referida sociedade, decidiram que VITOR MANUEL LOPES FRIAS ficasse desde já nomeado gerente da referida sociedade

Que, outrossim, alteraram parcialmente o pacto social da mesma sociedade, dando aos parágrafos primeiro e segundo do artigo oitavo, a seguinte redacção:

Parágrafo primeiro — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos é necessário que em seu nome assinem dois gerentes.

Parágrafo segundo — Porém, para actos de mero expediente basta a assinatura do gerente Vítor Manuel Lopes Frias.

Está conforme Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial aos vinte e sete de Outubro de mil novecentos e oitenta e sete.

«DL» 11/11/1987

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

CONCURSO PÚBLICO PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO INFORMÁTICO E *SOFTWARE*

1 — Câmara Municipal da Amadora, Avenida Cardoso Lopes, 1, 2700 Amadora (Tel.: 494 29 30)

2 — Concurso público

3 — O programa de concurso e o caderno de encargos encontram-se patentes no Gabinete de Planeamento Integrado da Câmara Municipal da Amadora, onde podem ser examinados e eventualmente adquiridos, das 9 horas às 12 horas e 30 minutos e das 14 horas às 17 horas e 30 minutos, de segunda-feira a sexta-feira, excepto dias feriados.

4 — O prazo de entrega das propostas é até às 17 horas e 30 minutos de 7 de Dezembro próximo.

5 — A abertura das propostas terá lugar na sessão da Câmara de 15 de Dezembro pelas 17 horas nos Paços do Concelho.

SIRP | SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 494 29 30 Ext. 320/321

AGARRE-SE A ESTRADA

Veja o estado dos pneus

PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

Wall Street ainda desce dólar recomeça a subir

As cotações na Bolsa de Valores de Nova Iorque voltaram ontem a descer em toda a linha, ainda devido, em grande parte, à debilidade do dólar nos mercados monetários internacionais. Contudo, o movimento da Wall Street foi superior ao da véspera, facto a que não é estranha posição expressa ontem pelo presidente Ronald Reagan de não permitir que a moeda norte-americana continue a descer a pique, como até aqui.

O índice industrial «Dow Jones» cedeu 22,05 pontos, encerrando a 1.878,15 pontos, e os restantes índices «Dow Jones» seguiram a mesma tendência: o dos transportes desceu 13,29 pontos, ficando nos 736,57, e o dos serviços públicos perdeu 1,48, para fixar-se nos 180,95 pontos. Ao todo, mudaram de mãos 184.310 mil acções, contra 160.690 mil na segunda-feira, tendo descido três emissões por cada uma que subiu.

Enquanto isto, os cerca de 1.100 funcionários da Bolsa de Nova Iorque decidiram entrar em greve, na sequência do malogro das conversações para um novo contrato de trabalho. Segundo os corretores, na sessão de ontem a influência da paralização foi praticamente nula, mas tal poderá não ser o caso nas próximas sessões, nomeadamente se o movimento continuar a aumentar.

Por outro lado, foi anunciada a reactivação dos programas de computador da Wall Street, considerados por muitos como uma das principais, senão mesmo a principal, causa da grande quebra da «segunda-feira negra» de 19 de Outubro.

Quanto ao dólar cotou-se ontem acima dos valores da véspera, como resposta às declarações de Reagan. No entanto, o futuro da divisa norte-americana continua indissoluvelmente ligado à evolução dos défices orçamental e comercial dos EUA. Em relação à balança comercial, é esperada para amanhã a divulgação dos respectivos números.

Entretanto, também o representante especial dos EUA para os Assuntos Comerciais, Clayton Yeutter, se debruçou ontem sobre as perspectivas de evolução do dólar. Yeutter recusou pronunciar-se sobre o que seria uma taxa de câmbio razoável para o dólar: «é mais útil observar os enormes desequilíbrios que hoje existem» no comércio mundial e «como podem ser corrigidos», disse. «Isso pode ser feito intervindo na política fiscal e monetária dos EUA, na dos noissos parceiros comerciais, na nossa política de taxas e na deles, ou através de ajustamentos das taxas de câmbio decididas poelos mercados», acrescentou Yeutter que disse preferir uma intervenção dos Governos à dos mercados.

BLOQUEIO DA LINHA DE CRÉDITO A MAPUTO PÕE DIFICULDADES A EMPRESAS PORTUGUESAS

O bloqueio da linha de crédito de Lisboa e Maputo e as dificuldades no reescalonamento da dívida de Moçambique, estão a comprometer a sanidade financeira de diversas empresas portuguesas.

O director nacional de Economia e construção de Moçambique, Francisco Pereira, em entrevista concedida à agência «Lusa», disse que as relações entre o sector empresarial português e Moçambique são afectadas por dificuldades a nível governamental.

Francisco Pereira recordou, a propósito, que o bloqueio financeiro de Portugal a Moçambique data de há mais de quatro anos e que, apesar de diversas conversações, ainda não foi assinado o acordo para reescalonamento da dívida.

O responsável moçambicano referiu, a título de exemplo, o caso da empresa portuguesa «Construções Técnicas», implantada em Moçambique, há cerca de três anos, grande parte de uma obra orçada em 25 milhões de dólares.

A empreitada, que prevê a construção do complexo têxtil de Mouba, foi atribuída à «Construções Técnicas» pelo Governo Moçambicano e já absorveu 16 milhões de dólares, encontrando-se embargados os restantes oito milhões.

«O impasse provocou uma dívida do Estado moçambicano à empresa portuguesa, que já ascende a 12 milhões de dólares, mas os sucessivos Governos portugueses não teêm resolvido a situação criada», acrescentou o dirigente.

Francisco Pereira adiantou que a paralisação do investimento está a pôr em perigo a viabilidade financeira da empresa e, ao mesmo tempo, a prejudicar a economia moçambicana.

«Moçambique não encontra, como é óbvio, uma empresa que queira finalizar uma obra a um terço da sua conclusão», explicou.

«Só um investimento externo modificaria esta situação, tal como sucede na rede viária que liga Maputo à Beira, onde as obras estão a ser financiadas pelo Banco Mundial», sublinhou.

Francisco Pereira afirmou que Portugal foi sempre um interlocutor privilegiado para Moçambique e que, após a independência, o Governo de Maputo apelou às empresas portuguesas no sentido de continuarem em Moçambique.

«A atitude de reserva dos diversos Governos de Portugal tem criado um impasse, contrário aos interesses dos dois povos», acresecntou o director Moçambicano.

Este responsável considera imprescindível o apoio institucional e financeiro de Lisboa às empresas portuguesas que operam em Moçambique «pois normalmente a concorrência com países altamente industrializados, tais como os nórdicos, a Itália e a França, é desfavorável a Portugal».

Francisco Pereira considera que os empresários portugueses teêm melhores condições para investir: conhecem o país, possuem numerosos estudos (alguns feitos no passado), falam a mesma língua e o Governo moçambicano está altamente interessado nessa cooperação.

«Os empresários portugueses que queiram regressar a Moçambique e retomar a actividade nas empresas que abandonaram estão a receber facilidades, como é o caso da Lusalite, da IMA, da Previdente e da Custódio e Irmão, esclareceu.

Francisco Pereira acrescentou que o investimento externo em Moçambique se rege por duas normas: o Código de Investimento e o novo sistema cambial.

O primeiro permite à empresa, que apresenta lucros, a possibilidade de os repatraiar em divisas, e o segundo respeita aos casos de investimentos em moeda nocional.

«As empresas estrangeiras podem exportar os seus produtos a partir de Moçambique desde que abasteçam o mercado interno», disse o director moçambicano, que considerou a medida «um incentivo à sua implantação».

Francisco Pereira assegurou, por outro lado, que o Governo moçambicano assume a proteção das empresas e responsabiliza-se pelos prejuízos em caso de destruição por sabotagem.

O Director Nacional de Economia e de Construção referiu, a propósito, o recente caso da Fábrica Lusalite (alvo de sabotagem), para a qual foram canalizados donativos dos países doadores e que poderá ainda beneficiar de um auxílio específico, entretanto solicitado à Comunidade Europeia.

Francisco Pereira analisou, por outro lado, a situação do parque imobiliário da capital moçambicana, onde reconheceu a degradação dos edifícios, a necessidade de novas construções e a conclusão de obras encetadas.

«Maputo duplicou a sua população desde a independência até aos nossos dias, e esta situação, associada à limitação de materiais de acabamento e capacidade de manutenção, coloca-nos algumas dificuldades», explicou.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$50	57$50
ALEMANHA FED. (marco)	80$15	81$35
ÁUSTRIA (xelim)	11$40	11$60
BÉLGICA (franco)	3$634	3$884
BRASIL (cruzado)	1$311	2$011
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	100$10	102$60
(notas de 5 a 1000)	100$60	103$10
DINAMARCA (coroa)	20$75	21$15
ESPANHA (peseta)	1$162	1$282
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	133$50	137$00
(notas de 5 a 1000)	134$00	137$50
FINLÂNDIA (marka)	32$50	33$10
FRANÇA (franco)	23$55	24$25
HOLANDA (florim)	71$25	72$35
IRLANDA (libra)	213$70	217$70
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	$951	1$006
NORUEGA (coroa)	20$95	21$45
REINO UNIDO (libra)	239$15	243$65
SUÉCIA (coroa)	22$05	22$55
SUÍÇA (franco)	97$85	98$35
VENEZUELA (bolívar)	4$080	5$080

OBSERVAÇOES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Crise na Marinha Mercante

Armadores portugueses optam por mudar de bandeira para garantirem sobrevivência

Portugal poderá ficar sem navios de comércio com pavilhão nacional, caso os armadores portugueses optem pela transfência para bandeira de conveniência; como forma de garantirem a sobrevivência das empresas.

Os armadores declaram a publicação rápida de um pacote legislativo definidor das condições de concorrência e de preferência de bandeira nacional.

Fonte do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações revelou que a referida legislação deverá ser publicada até ao fim do ano.

Esta situação, em que o esquema de bandeira nacional não tem funcionado num sector considerado como de interesse estratégico na estrutura económica, parece não ter passado despercebida ao Governo Regional da Madeira, que acaba de aprovar um projecto de decreto-lei que cria, no Funchal, um centro internacional de registo de navios.

Este centro fará com que a bandeira portuguesa se torne em bandeira de conveniência para o transporte marítimo, à semelhança do que acontece com o Panamá, Libéria, Gibraltar, Hong-Kong e Noruega, passando a gozar de benefícios fiscais já definidos por lei, para a zona franca a instalar naquela ilha.

Um documento da Associação Portuguesa dos Armadores da Marinha Mercante (APAMM), sublinha que os armadores se veêm obrigados a considerar a transferência das suas frotas para outros registos como única forma de assegurar as condições mínimas de sobrevivência.

Para a associação, a contradição entre a política do Governo português face à marinha mercante e à de outros Estados membros da CEE é evidente, já que nestes estão a aplicar-se fortes medidas de apoio aos respectivos pavilhões.

A APAMM justifica que «as medidas até agora tomadas para a marinha de comércio são totalmente insuficientes para garantir as condições indispensáveis à sibrevivência da marinha de comércio e à permanência do pavilhão português no comércio marítimo internacional».

Entre os problemas com que a marinha de comércio se debate actualmente contam-se a redução acelerada da frota e seu envelhecimento, a fraca participação no transporte do comércio externo português e a ausência de competitividade face aos pavilhões estrangeiros.

Outro ponto contestado pela APAMM refere-se à atitude do Governo quanto a esta matéria. Diz a APAMM que tem apresentado diversas propostas de viabilização e desenvolvimento do sector, que integram medidas de apoio genérico e selectivo ao sector, embora até hoje nenhuma tenha sido concretizada.

Em Junho, cerca de 25 por cento da frota nacional estava registada em bandeira de conveniência, liberiana ou panamiana, mas os armadores entendem que devem ser efectivamente salvaguardadas contrapartidas, nomeadamente no transporte de importação de mercadorias.

O sistema actualmente em vigor consagra a preferência de pavilhão nacional em 75 por cento das importações de mercadorias internacionais, mas os armadores alegam que possui uma eficácia reduzida a nível de contratos, operações fiscais e custos de mão-de-obra.

BOLSA DE LISBOA "FORÇA" SINDICATO BANCÁRIO A COMPRAR ACÇÕES NÃO VENDIDAS DA PERSUÍNOS

O sindicato bancário que tomou firme a Oferta Pública de venda de 92.500 acções da Persuínos, ocorrida segunda-feira em Lisboa, comprou, a posteriori, o remanescente de acções não pretendendidas pelo público. Esta intervenção seguiu-se à decisão da Comissão Directiva da Bolsa de Valores de Lisboa que entendeu que se a oferta tinha sido tomada firme na sua totalidade, as acções em leilão tinham sido vendidas na sua totalidade. Pelo público foram compradas apenas 22.070 acções, tendo as cerca de 70 mil restantes sido tomadas pelo sindicato bancário constituído pela UBP, BFN, BPA e BTA.

Títulos de participação

• **A União de Bancos Portugueses** foi autorizada a emitir 6 milhões de títulos de participação do valor nominal de 1.000 escudos cada um, ao preço de emissão de 1.150 escudos. Estão representados por certificados de qualquer quantidade de títulos igual ou superior a 10, e são destinados a subscrição publica. Os TP´S «UBP/87» beneficiarão de uma remuneração anual, composta por uma parte fixa e outra variável. A renuneração será paga a partir de 15 de Abril de cada ano.

• **Os Telefones de Lisboa e Porto, E.P.,** foram autorizados a emitir três milhões de títulos de participação do valor nominal de 1.000 escudos cada. Estão representados por títulos de 1, 5, 10, 50, e 100 unidades ou em certificados destinados à subscrição publica. A emissão, que decorre de 11 a 30 de Novembro, é nas seguintes condições: 2.940.000 títulos são destinados à subscrição publica, ao preço de emissão de 1.250 escudos; 60.000 títulos são para subscrição reservada aos trabalhadores da empresa, no activo ou reformados, ao preço de emissão de 1.250 escudos. Os detentores de TP´S TLP/87, primeira emissão, primeira tranche, terão preferência na subscrição da presente emissão de TP´S, na proporção dos títulos detidos.

Acções suspensas

• A cotação das acções da **Mundicenter, Sociedade Imobiliária,** está suspensa até sexta-feira, inclusivé. A medida destina-se a permitir o exercício do direito de preferância na subscrição de acções cuja emissão foi autorizada por despacho de 13 de Outubro do secretário de Estado do Tesouro, podendo apenas ser transaccionadas, durante o restante período de subscrição, os títulos em relação aos quais já tenham sido exercidos os referiodos direitos.

• **A Teixeira Duarte, Engenharia e Construções,** vai proceder à emissão privada de 500.000 obrigações. O valor nominal e preço de subscrição é de 1.000 escudos por obrigação. O empréstimo é em títulos ao portador de 10, 20, 50 e 100, e em certificados, distribuídos por três séries (A, B e C). A taxa de juro nominal corresponde a 93 por cento da taxa de referência para as obrigações fixadas em aviso do Banco de Portugal, arredondada para 1/4 de ponto percentual imediatamente superior. Teêm isenção total de impostos.

• Por terminar em 10 de Dezembro a amortização do empréstimo do BFN, obrigações Caixa, série 28, 1984, são excluídas da cotação da BVL, a partir daquela data, as obrigações representativas desse emprestimo.

• Quinze milhões de acções, ao portador e nominativas, da **Rádio Marconi,** no valor nominal de 200 escudos, foram excluídas do mercado oficial, ao mesmo tempo que seis milhões de novas acções foram admitidas. Os novos títulos teêm o valor nominal de mil escudos, estão representados por 1, 5, 100, mil e dez mil unidades e o lote mínimo para a formação de cotação é de 50 unidades.

Admissão à cotação

•«Foram admitidas à cotação, no mercado não-oficial da Bolsa de Valores de Lisboa, as cautelas representativas de 287.500 acções do valor nominal de 1.000 escudos cada uma da **Novopan, Empresa Produtora de Aglomerados de Madeira S.A.** Correspondem ao aumento do capital social de 1.012.500 para 1.300.000 contos.

• Foram admitidas à cotação, no mercado oficial da Bolsa de Valores de Lisboa 400.000 obrigações do valor nominal de 1.000 escudos cada uma da **Saviotti, Empreendimentos Turísiticos.** Estão representadas por títulos de 5, 10, 20, 50 e 100 obrigações.

• Foram também admitidas à cotação, na Bolsa de Valores de Lisboa, 1.700.000 acções do valor nominal de 1.100 escudos cada uma da **Companhia de Celulose do Caima.** Correspondem ao aumento do capital social de 120.000 para 2.160.000 contos e estão representadas por títulos de 1, 10 e 50 acções.

Aumento de capital

• **A Mota e Companhia** vai aumentar o capital social para 3,75 milhões de contos em Dezembro, sendo 900.000 por incorporação de reservas e 150.000 reservado aos accionistas. No aumento de capital realizado por incorporação de reservas será atribuída uma acção por cada três já detidas pelos actuais accionistas. Quanto ao restante aumento, será reservado à subscrição dos actuais accionistas, ao preço de 5.000 escudos e com direito a comprarem uma acção por cada 18 detidas.

Nova Sociedade

•A primeira sociedade gestora de fundos de pensões portuguesa em que não participa qualquer seguradora — a **Unipensão** — acaba de receber autorização para a sua constituição. Trata-se de uma iniciativa do Barclays Bank, da MDM e da DECA, cada uma com 20 por cento do capital da empresa. A Unipensão vai ter um capital social de 120 mil contos.

Empresa agro-pecuária portuguesa instala-se em Espanha

A GAP — Gestão Agro-Pecuária — acaba de fechar negócio para a instalação, em Espanha, na província da Andaluzia, do seu décimo centro de suínos reprodutores. Trata-se de um projecto em conjunto com os líderes espanhóis na produção de rações e na genética do sector.

O novo negócio da GAP envolve um investimento total de cerca de 150 milhões de pesetas e encontra-se, agora, apenas dependente das aprovações oficiais. A empresa tem o pedido de autorização para a exportação de divisas a correr no Banco de Portugal e acaba de nomear um procurador espanhol para desenvolver a sua actividade na Andaluzia, fazendo parte dos seus projectos criar uma filial.

Numa primeira fase, serão instaladas quinhentas cabeças de suínos «GP», os «avós» dos futuros animais de abate, com o valor comercial aproximado de 90 mil escudos cada. A empresa optou por alargar a sua actividade a Espanha tendo em conta que o país vizinho está carente de reprodutores híbridas de alta qualidade. Somente na região de Carmona, os suinicultores necessitam de cerca de 10 mil reprodutores por ano, tendo de fazer as suas aquisições no Norte de Espanha.

Sociedade anónima cotada no Bolsa de Valores de Lisboa, a GAP desenvolve tecnologia de ponta no sector primário. A partir de uma pirâmide genética de alto grau sanitário, produz e comercializa animais com capacidade genética estabilizada, ou seja, que mantêm as características como se de uma raça pura se tratasse, e que se destinam à reprodução.

Recentemente, a assembleia geral da GAP decidiu elevar o capital social da empresa para 500 mil contos e convocar, para dentro de semanas, um nova assembleia a fim de proceder a novo aumento de capital.

O aumento de capital agora decidido, de 265 mil para 500 milhares de contos, será parcialmente realizado através de uma subscrição pública de acções que está a ser preparada pela ESSI — Espírito Santo Sociedade de Investimentos — para princípios de Dezembro.

A subscrição pública respeita a 124 mil acções ao preço provável de três contos por acção.

Bolsa em queda

Continuação da pág. 1

As seis subidas registadas foram marcadas pelas empresas Cinca, Indava - estas duas a vinte por cento -, F.Ramada com 9,8 por cento, Macedo & Coelho que subiu 5,8 por cento, a GAP com um acréscimo de preço de cinco por cento e ainda a Luzostela que se ficou por uma subida de 3,8 por cento. Apenas a Sicel manteve a sua cotação, não tendo sido transaccionados os papéis da Curia, Cofaco, Porto Cavaleiros e Polimaia.

As baixa esperadas nos mercados de acções foram igualmente acompanhadas na Bolsa nortenha. Com efeito, no Porto, as novas regras não resolveram o problema de liquidez dos títulos, ficando, à excepção da Aveirense de Moagens, todos em posição de vendedor sem efectuarem uma única transacção, por falta de compradores. Até ao momento oito títulos - Sicel, Progado, Prazol, Torres Novas, Novopan, Inapa, Mabor e Sonae - tinham descido à variação máxima, logo seguidas pela Fisipe (19 por cento), Novembal (18), Soja de Portugal (16,6), Foncar e Caima (14), Torres NOvas, Madeirense de Tabacos e Fepsa (10) com as restantes três a menos de cinco por cento. Neste quadro, registou-se a subida de vinte por cento das Carnes Nobre e ainda, a valores menos pronunciados, de um por cento da Triunfo e Proalimentar.

A descida que se prolonga já quase há um mês, provocou uma quebra de 800 milhões de contos desde o momento em que se registaram as cotações mais elevadas.

Estes valores foram apresentados pelo ministro das Finanças à entrada para a reunião do Conselho Nacional das Bolsas, tendo sido sublinhado na altura que, daquele montante, 510 milhões «passam por seis a sete empresas de elevado índoce de concentração, embora sejam excelentes e empresas sólidas».

A reunião, presidida por Miguel Cadilhe, congrega o secretário de Estado de Tesouro, Carvalho Fernandes, o presidente do Banco de Portugal, os presidentes das comissões directivas das Bolsas e ainda os parceiros sociais e investidores institucionais.

O ministro das Finanças afirmou ainda esperar que da reunião saiam conclusões «de muito interesse tanto para o Governo como para os investidores», fazendo parte da ordem de trabalhos a apreciação da conjuntura económica, a evolução do mercado de capitais, marcado ultimamente pela tendência descendente das cotações, e ainda o quadro fiscal do mercado de acções.

Exportações de téxteis crescem

As exportações da indústria téxtil portuguesa, que no primeiro semestre deste ano cresceram na ordem dos 27 por cento, deverão, em 1987, ultrapassar os 400 milhões de contos.

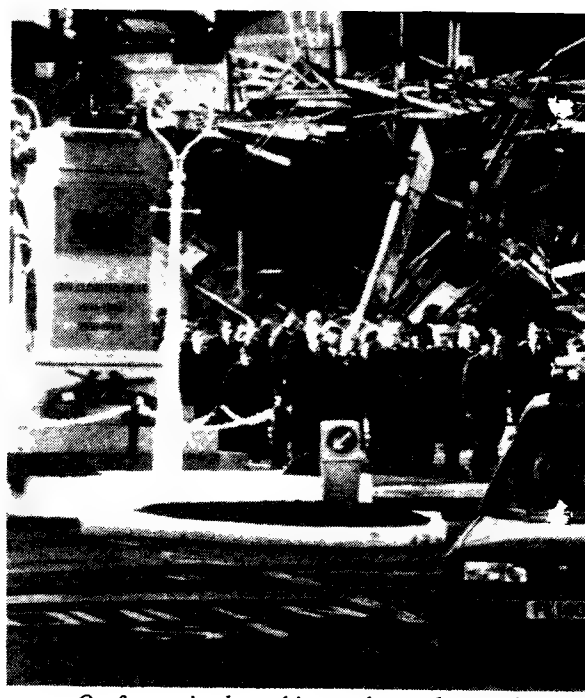
Indicadores adiantados pelo Instituto Nacional de Estatísticas, referem que Portugal exportou, nos primeiros seis meses de 1987, produtos téxteis (malhas e vestuário) que revelam um crescimento em valor da ordem dos 27 por cento, relativamente a igual período do ano transacto.

Portugal registou, de Janeiro a Junho deste ano, um aumento das exportações de téxteis–lar de aproximadamente 11 por cento em tonelagem e 18 por cento em valor, relativamente a igual período do ano transacto.

De acordo com os indicadores fornecidos, prevê–se uma estabilidade dos mercados de destino, com a Comunidade Economica Europeia a absorver 72 por cento em tonelagem e 80 por cento em valor, do total das exportaçõe de téxteis para o lar, e a EFTA a receber, respectivamente, 10 e 12 por cento desse total.

Populares fogem à carga da polícia durante manifestações antigovernamentais em Dacar, Bangladesh. Seis pessoas foram mortas durante os confrontos

Doze países europeus concordaram num projecto para lançar um homem no espaço no ano 2000, mas a Grã-Bretanha recusou apoiar o plano, alegando os seus elevados custos. Numa conferência de dois dias da Agência Espacial Europeia (ESA), que decorreu em Haia, a maioria das nações da organização adoptaram um programa cujos principais objectivos são o lançamento de um vaivém tripulado no ano 2000, o aperfeiçoamento de um foguetão de lançamento de satélites e a intensificação da cooperação espacial com os EUA e programa Columbus. O presidente da conferência, o ministro da Investigação e Tecnologia da RFA, Heinz Risenhuber, disse que o Governo britânico se recusou a participar no projecto. Os países da ESA são: Áustria, Bélgica, Dinamarca, Irlanda, Itália, Holanda, Noruega, Espanha, Suécia, Suíça, RFA, França e Grã-Bretanha.



Os funerais das vítimas da explosão da bom passam junto das ruínas do centro comunitário e destruído pela deflagração

Escutas na embaixada norueguesa em Praga

A Noruega anunciou ontem ter descoberto uma grande rede de aparelhos de escuta na sua missão diplomática em Praga e que entregou um violento protesto junto do governo checoslovaco. «Desobrimos uma grande rede, com microfones em todas as salas importantes do edifício, durante uma investigação técnica realizada em Outubro», afirmou o porta-voz do Ministério dos Négócios Estrangeiros em Oslo, Per Paust. Disse que um protesto foi ontem entregue ao embaixador checoslocavo, e que um alto funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros comunicou ao embaixador que a descoberta irá afectar seriamente as relações bilaterais. O segundo secretário da Embaixada checoslovaca em Oslo, Josef Hejsek, disse que o assunto tinha sido comunicado a Praga, mas recusou-se a fazer mais comentários. Paust afirmou que entre 10 e 20 microfones tinham sido descobertos, mas que não podia fornecer mais pormenores. A Embaixada da Noruega em Praga tem dois diplomatas e pessoal de apoio. Paust salientou que aparelhos de escuta semelhantes foram encontrados há seis anos na Embaixada norueguesa em Praga, mas o edifício tinha sido, entretanto, decorado de novo e renovado interiormente. Kjell Vibe, o funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros que convocou o emaixador Vladimir Zizka, disse-lhe que a colocação de tais aparelhos violava o direito internacional. Ele também lhe disse que este caso irá afectar gravemente as relações bilaterais e que não deverá voltar a acontecer», declarou Paust.

Presidente do Níger morre em Paris

O presidente do Níger, Seyni Kountché faleceu ontem num hospital de Paris, informadram fontes diplomáticas francesas. Kountché, 56 anos, havia chegado à capitla francesa durante o fim de semana e fora internado no hospital de La Pitié-Salpetriere, especializado em doenças contagiosas. Apesar de não ter sido revelado oficialmente o mal de que sofria e que o tinha obridado a deslocar-se seis vezes a Paris nos últimos 10 meses, a agência noticiosa France-Presse, citando várias fontes, disse que Kountché tinha um tumor no cérebro. Ontem de manhã, a rádio igerina anunciou que, defido ao «muito preocupante» estado de saúde do presidente, as suas funções haviam sido confiadas interinamente ao chefe do Estado-Maior, coronel Ali Seybou, primo de Kountché. Em Niamey, as autoridades anunciaram «para mais tarde» a divulgação de um comunicado sobrte a morte do presidente. A saãúde de Kountché, que ascendeu ao poder num golpe de estado em 1974, era motivo de preocupação há algum tempo.

Itália: liberais preparam-se para sair do governo

O Partido Liberal Italiano deverá deixar a coligação governamental devido a divergências sobre a política económica, revelaram fontes políticas. O dirigente liberal Attilio Bastiani disse aos jornalistas que o secretário do partido, Renato Altissimo, pedira à liderança deste para aprovar uma resolução que determina o abandono do governo chefiado pelo democrata-cristão Giovanni Goria. Prevê-se que a resolução seja aprovada, disseram as fontes. Os liberais, o mais pequeno dos cinco partidos da coligação governamental, possuem apenas uma pasta, a da Defesa, ocupada por Valerio Zanove.

Aprovado na cimeira de Aman

PAÍSES ARÁBES PODEM ESTABELEC RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM O EG

Os dirigentes da Liga Árabe, reunidos em Aman, decidiram que qualquer país da Liga poderá estabelecer relações diplomáticas com o Cairo, mas não chegaram a acordo quanto à readmissão do Egipto na organização, revelaram hoje fontes da cimeira.

Os líderes árabes afirmaram que as relações de cada Estado com o Egipto estão acima da competência da Liga, adiantando que que cada nação é livre de agir realtivamente a esta questão.

Contudo, a Síria manteve a sua oposição aos apelos lançados pelos elementos mais moderados da Liga Árabe, no sentido de readmitir o Egipto, expulso da organização em 1979 na sequência da assinatura de um tratado de paz com Israel–os acordos de Camp David.

A Síria condicionou a readmissão do Egitpo na Liga Árabe à denúncia, por parte do Cairo, do acordo estabelecido com Israel.

A Liga precisa de um voto unanime dos 21 países membros para permitir a reentrada do Egipto.

Um comissão de oito ministros começou entretanto a redigir as conclusões da cimeira de Aman, uma das quais se prende com a guerra no golfo Pérsico. Supõe–se que a maioria dos países membros da Liga se deverá pronunciar a favor da resolução 598 do Conselho de Segurança das Nacões Unidas, que apela a um cessar–fogo imediato na guerra que o Irão e o Iraque travam há já sete anos.

Reconciliação Síria–Iraque

A Jordânia anunciou ontem que o rei Hussein foi bem sucedido no seu esforço com vista a reconciliar os presidentes da Síria e do Iraque, Hafez Assad e Saddam Hussein, divididos por duas décadas de conflitos pessoais e políticos.

Um porta–voz jordano disse que a reconciliação abriu uma nova página mas relações entre os dois países vizinhos e poderá contribuir para a aprovação de uma resolução comum sobre a guerra do golfo.

Uma fonte oficialjordana disse também que a Síria pediu aos outros 20 países da Liga Árabe que apoiem uma resolução solicitando a saída do golfo Pérsico das forças navais estrangeiras.

O governo de Damasco compromete–se em troca a apoiar a petição iraquiana de um cessar–fogo, referiu a mesma fonte.

O "maxiprocesso" da Mafia próximo do fim

Pedidas penas globais de 50 séculos para um total de 466 réus

O «Maxi–processo de Palermo» à mafia siciliana, que decorre desde Fevereiro do ano passado, está prestes a chegar ao fim.

Com 466 réus e um ano e nove meses de duração, o processo é um dos maiores e mais longos da história judicial italiana e assinala o primeiro ataque cerrado da justiça contra a «Cosa Nostra».

A contra-argumentação dos advogados de defesa durou sete meses, após o que o repressentante do Ministério Público pediu penas globais que ascendem a 50 séculos de detenção, entre elas 28 de prisão perpétua.

Durante o próximo mês, os juízes e jurados que deverão decidir sobre as penas a aplicar aos arguidos, permanecerão em dependências do «bunker» construído especialmente para o efeito no cárcere de Ucciardone, em regime de total isolamento do resto do mundo - não poderão falar com ninguém, usar o telefone, nem sequer ver televisão.

Os presidente e vice–presidente do tribunal, Alfonso Giordano e Pietro Grasso, e os seis jurados populares deverão reunir–se até às vésperas do Natal, quando deverão ser lidas as sentenças.

As bases das acusações de associação mafiosa, homicídios e tráfico de armas e drogas estão contidas em cerca de 500 mil páginas de instrução.

O processo instruído pelos juízes investigadores de Palermo, entre os quais se destaca Giovanni Falcone, baseia–se em décadas de investigações mas, acima de tudo, nas revelações de «arrependidos», como Tommaso Buscetta.

Segundo Buscetta, todas as actividades da mafia seriam superentendidas por uma «cúpula» ou «comissão» cujo chefe seria Michele Greco, capturado durante uma gigantesca operação policial a apenas 35 quilómetros de Palermo, exactamente um mês após a abertura do «maxi–processo».

Crise aprofunda-se n

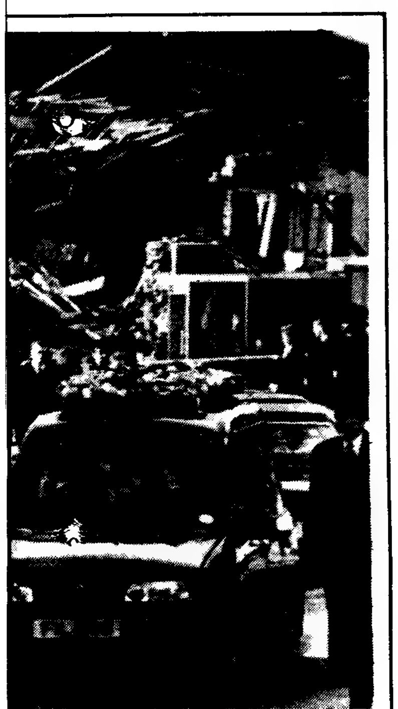
Políticos consider antecipadas são a

A crise generalizada no Brasil políticos de todas as tendências Presidente José Sarney não tem co transição democrática, pelo que po padas como única saída para a actu

A «Folha de São Paúlo» revelou da crise, é ventilada já no Congres tese de um Governo de emergênc até às eleições presidenciais, se fo ney perdeu toda a capacidade de go

O jornal disse também que o Constituinte, Ulysses Guimar..s, q va Constituição antes do fim do ar previsto, para evitar uma situação no caso de haver eleições antecipa ses de 1988.

O porta–voz presidencial, Frota M sé Sarney, como político realista mente a decisão que sobre o seu m Assembleia Constituinte.



da bomba colocada pelo IRA
itário em Enniskillen que foi

Angola comemora hoje 12 anos de independência

A República Popular de Angola comemora hoje o décimo segundo aniversário da independência, numa situação de guerra contra frequentes incursões sul–africanas e da Unita, apoiada por Pretória e Washington, o que obriga o Governo a atribuir quase 60 por cento do seu orçamento às despesas militares, em detrimento do desenvolvimento do país.

Na capital portuguesa, a efeméride foi ontem assinalada com uma sessão pública organizada pela Associação de Amizade Portugal–Angola, que registou uma intervenção do embaixador angolano, Mawete João Baptista.

Hoje, o mesmo diplomata deu ao fim da manhã uma conferência de Imprensa na Embaixada, durante a qual abordou os problemas políticos do saneamento económico–financeiro e a situação na África Austral. Seguiu–se um almoço com pratos típicos angolanos.

A República Popular de Angola foi proclamada em 11 de Novembro de 1975 pelo falecido Presidente Agostinho Neto, sob a ameaça de uma força invasora sul-africana, repelida no ano seguinte com a ajuda de tropas cubanas, solicitada pelo jovem Estado.

A guerra que desde então se tem mantido já provocou a morte de 60 mil angolanos e os prejuízos materiais ascendem a 12 mil milhões de dólares, segundo as autoridades de Luanda.

A exploração dos seus vastos rercursos poderia fazer de Angola um dos quatro países mais ricos de África, mas a sua economia continua a ressentir–se dos efeitos da guerra e da carência de quadros técnicos, matérias–primas, equipamentos e meios financeiros.

A produção petrolífera, que não foi afectada pela guerra, subiu de 130 mil barris diários nos anos 70 para mais de 300 mil em 1986.

Angola, que recentemente pediu o seu ingresso no Fundo Monetário Internacional (FMI), lança em Janeiro de 1988 um programa de saneamento económico e financeiro (SEF), com reflexos de fundo na economia e administração pública do país.

Entretanto o Presidente José Eduardo dos Santos denunciou o que classificou de recentes ataques militares sul–africanos no interior profundo do seu país e pediu a intervenção das Nações Unidas.

Numa carta ao secretário–geral da ONU, datada de 5 do corrente e divulgada como documento da organização, o Presidente angolano afirma que Pretória se prepara para lançar a sua oitava divisão de tanques contra a província do Cunene, no Sul de Angola, adjacente ao Norte da Namíbia.

Avião abatido por Moçambique

O ministro sul–africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof (Pik) Botha, disse que o Governo de Pretória está preocupado com a atitude moçambicana de «gatilho nervoso» relativamente à aviação civil.

Botha referia–se ao caso do avião malawiano com 10 pessoas a bordo, uma delas de nacionalidade sul–africana, abatido na sexta–feira pelo exército moçambicano na região de Ulonge, a 20 quilómetros da fronteira com o Malawi.

Fontes militares citadas pela Agência de Informação de Moçambique, AIM, disseram que o avião voava a baixa altitude sobre quarteis das Forças Armadas moçambicanas em Ulongue.

ECER EGIPTO

Lanchas rápidas iranianas atacaram entretanto um petroleiro japonês no golfo depois de o Iraque ter bombardeado três petroleiros no espaço de 24 horas ao largo da costa do Irão.

OLP

Noutro encontro reconciliatório, o líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), e o rei Hussein da Jordânia decidiram recomeçar a cooperação bilateral com vista a um acordo de paz para o Médio Oriente.

A cooperação entre a Jordânia e a OLP foi interrompida por Hussein em Janeiro de 1986.

a-se no Brasil

deram que eleições ão a única saída

o Brasil ameaça o Governo e os dências são unânimes em que o ão tem condições para concluir a lo que porpõem eleições anteci- para a actual situação.

» revelou que perante a dimensão o Congresso Constituinte a hipó- emergência para conduzir o país iais, se for demonstrado que Sar- dade de governar.

m que o próprio presidente da imarães, quer ver aprovada a no- fim do ano, três meses antes do a situação institucional anómala s antecipadas nos primeiros me-

ial, Frota Neto, afirmou que «Jo- realista que é, aceitará natural- e o seu mandato for tomada pela

EUA dispostos a negociar com a Nicarágua no âmbito de um diálogo regional

A administração Reagan anunciou que não solicitará nova ajuda militar e económica para os «contras» da Nicarágua até Janeiro de 1988. No entanto, a Casa Branca recusou de novo a proposta de uma conversações bilaterais sobre a guerra na Nicarágua apresentada pelo governo de Manágua, afirmando que se sentará com os sandinistas à mesa das negociações apenas no âmbito de uma diálogo regional.

Falando na assembleia da Organização dos Estados Americanos (OEA), a decorrer em Washington, o presidente Reagan afirmou que o secretário de Estado, George Shultz, participará nessas negociações quando o governo de Daniel Ortega e os «contras» inciaram um diálogo «sério» através do intermediário escolhido por Manágua, o cardeal Miguel Obando y Bravo.

Recorde–se que o presidente nicaraguense, Daniel Ortega, anunciou a semana passada a disposição do seu governo em negociar indirectamente com os «contras», no que contituiu uma reviravolta de 180 graus em relação à posição anteriromente assumida por Manágua.

Entretanto, funcionários do governo sandinista e uma assessora do presidente norte–americano, Ronald Reagan, reuniram–se na capital nicaraguense num primeiro encontro destinado a sondar as possibilidades de normalização de relações entre os dois países.

O encontro teve lugar antes da partida para Washington, do presidente Ortega que hoje falará perante a assembleia da OEA.

Em El Salvador, as forças governamentais quebraram entretanto o cessar–fogo unilateral decretado pelo presidente José Napoleon Duarte, no âmbito do plano de paz para a América Central, ao lançaram um ataque aéreo contra os guerrilheiros de esuqerda.

Minutos antes dos aviões da Força Aérea descolarem para o ataque, o general Adolfo Blandon disse, em conferência de imprensa, que os guerrilheiros estavam concentrados na província de Chalatenango, no norte do país, e que essa concentração constituía uma «ameaça à segurança».

O presidente nicaraguense Daniel Ortega à chegada a Washington

24 HORAS

Guerrilheiros detidos nas Filipinas

A Polícia filipina deteve hoje dois guerrilheiros comunistas suspeitos de envolvimento no assassínio de três norte–americanos e ujm filipino, o mês passado, e um deles confessou já a sua participação no caso - disseram as autoridades. O comandante da Polícia em Angeles, tenente–coronel Amado Espino, disse que as suas forças conhecem já também a identidade de 23 outros presumíveis participantes nos assassínios, que ocorreram perto da base aérea de Clark no espaço de 15 minutos. «Fizemos avanços na nossa investigação sobre os assassínios de 28 de Outubro detendo dois dos supostos participantes«, disse Espino. «Um dos dois suspeitos manteve–se em silêncio acerca do seu envolvimento nos assassínios, mas foi definitivamente identificado por testemunhas como um dos participantes».

Tunísia: Estado "multipartidário"

O novo Primeiro–Miinistro tunisino, Hedi Baccouche, comprometeu–se a executar reformas políticas e prometeu criar um «estado multi–partidário genuíno». Na sua primeira conferência de Imprensa após a substituição, no sábado, do Presidente Habib Bourguiba pelo novo Chefe de Estado Zine Al–Abdine Ben Ali, Baccouche disse que o seu Governo está empenhado em manter relações de amizade com o Ocidente e em confiar mais na iniciativa privada. «Estamos determinados a fazer do pluralismo uma realidade», frisou o novo chefe do Governo, que desfez a expectativa da realização de eleições antes de 1922, ano do termo do mandato do novo Presidente.

Relações Leste-Oeste

As relações estratégicas Leste–Oeste tiveram no corrente ano uma evolução significativa e o seu principal expoente é o acordo de princípio entre as superpotências para a eliminação global de forças nucleares intermédias (INF). Esta afirmação surge no relatório anual sobre equilíbrio militar Leste–Oeste, elaborado e publicado pelo Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, organismo sediado em Londres e dedicado à informação e investigação de problemas de segurança internacional, defesa e controlo de armamento.

Bases norte-americanas na Grécia

Negociadores gregos e norte–americanos discutiram pelo segundo dia consecutivo o futuro das bases militares dos EUA na Grécia e um porta–voz do Governo de Atenas disse não haver prazo para a conclusão das negociações. Em jogo estão quatro importantes bases norte–americanas e 20 instalações mais pequenas outorgadas por um acordo assinado em 1983. A Grécia recebeu 500 milhões de dólares em créditos no primeiro ano do pacto, mas esta quantia foi reduzida para cerca de 340 milhões de dólares este ano.

Estado de emergência no Peru

O Governo do Peru delcarou o estado de emergência, pela primeira vez, em sete províncias do departamento de San Martin, em resposta a um ataque da guerrilha ocorrido durante o fim–de–semana. A agência estatal de notícias «Andina» informou que o estado de excepção decretado pelo Governo se prolongará por 60 dias, e que o comando conjunto das Forças Armadas assuniu o controlo da ordem interna da zona. Metade dos 21 milhões de peruanos são abrangidos pelo estado de emergência.

Pacto antiterrorista

O Primeiro–Ministro espanhol, Felipe Gonzalez, e dirigentes de 14 dos 16 partidos com representação parlamentar assinaram um acordo contra a violência separatista basca. Entre os signatários do acordo encontram–se dois partidos separatistas bascos. Todavia, o Herri Batasuna, considerado a ala política da Eta–Militar, e o Euzko Alkartasuna, partido chefiado pelo ex–presidente do Governo autónomo basco, Carlos Garaikoetxea, não assinaram o pacto. O documento inclui sete pontos, dos quais o mais importante é um apelo à Eta–Militar para que acabe com a violência.

Violência no Sri Lanka

Uma potente bomba explodiu hoje no centro do Sri Lanka, na continuação da onda de violência contra a prevista autonomia para a minoria tamil do país - informou a Polícia. A bomba, a segunda em três dias, abalou a colina de Kandy, danificando uma torre de telecomunicações e quebrando os vidros das janelas próximas. Náo há conhecimento de vítimas. O Governo emitiu entretanto um comunicado advertindo que o saque, o fogo posto e a invasão de propriedade alheia poderão ser punidos com a pena de morte ao abrigo das leis de emergência, depois de uma série de protestos de activistas cingaleses em que foram queimados autocarros e danificados cabos eléctricos e vias férreas.

«TEIA-MOR-COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES DE TÊXTEIS E COUROS, LIMITADA»

SEDE: – Lisboa, na Rua Cláudio Nunes, n.º 63-A
CAPITAL SOCIAL: – QUATROCENTOS MIL ESCUDOS.
DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA· A CARGO DA NOTÁRIA LIC. LÍDIA RODRIGUES MAIA DEVESA.

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de trinta de Outubro último, lavrada de folhas 98 a 100, do livro de notas para escrituras diversas n.º 87-H, deste Cartório, foi entre JOANA DA CONCEIÇÃO TEIXEIRA, solteira, maior, natural da freguesia da Costa, concelho de Guimarães, residente na Rua Capitães de Abril, lote 52 9.º andar, direito, na Amadora, e PEDRO FERREIRA HENRIQUES, natural da freguesia e concelho da Marinha Grande, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria Alice da Silva Ferreira Leite Henriques, residente na Alameda das Linhas de Torres, n.º 151 5.º andar, esquerdo, em Lisboa, feito um contrato de sociedade com a denominação em epígrafe, o qual ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que com esta se compõe de quatro folhas e vai conforme ao original.

Lisboa e Décimo Segundo Cartorio Notarial, aos cinco de Novembro de mil novecentos e oitenta e sete.

O 3.º Ajudante,
Maria do Carmo Ramalho Branco Dias dos Santos

PRIMEIRO

UM. — A sociedade é constituída sob a forma de sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada e adopta a denominação de «TEIA-MOR — COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES DE TÊXTEIS E COUROS, LIMITADA».
DOIS. — A sua sede é em Lisboa, na Rua Cláudio Nunes, número sessenta a três-A, freguesia de Benfica.
TRÊS. — A gerência pode deslocar a sede social, dentro do concelho de Lisboa ou para concelhos limítrofes.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto· representações, comissões, consignações, armazém de revenda e comércio a retalho de: calçado e outros artigos em couro; confecções de tecidos, têxteis, malhas, vestuário, obras de têxteis e adornos pessoais.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Joana da Conceição Teixeira e Pedro Ferreira Henriques.

QUARTO

A cessão de quotas depende sempre do consentimento da sociedade.

QUINTO

UM. — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa passivamente, e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo do sócio Pedro Ferreira Henriques e do não sócio Afonso Eduardo Formosinho Del Rio Neira, divorciado, natural de Lagos (São Sebastião) e residente na Rua Capitães de Abril, lote cinquenta e dois, nono andar, direito, na Amadora, desde já nomeados gerentes.
DOIS. — Para a sociedade ficar validamente obrigada, em todos os seus actos e contratos, são necessárias as assinaturas conjuntas dos dois gerentes.

SEXTO

UM. — A sociedade poderá amortizar quotas nos casos seguintes:
a) — Por falecimento do sócio;
b) — Por interdição ou inabilitação do sócio;
c) — Quando a quota for arrestada, penhorada, apreendida ou objecto de qualquer outra forma de acção judicial.
DOIS. — Em qualquer caso de amortização o preço da quota será o que resultar do último balanço aprovado, acrescido da parte correspondente no fundo de reserva e noutros fundos que porventura existam.
TRÊS. — A amortização considerar-se-á efectuada com o depósito na Caixa Geral de Depósitos, do respectivo preço, à ordem de quem de direito.

SÉTIMO

Aos gerentes é expressamente proibido obrigar a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes.

OITAVO

Aos lucros anualmente apurados, depois de retiradas as percentagens legalmente fixadas para reservas, ser-lhes-á dado o destino que vier a ser estipulado em Assembleia Geral

Que, nestes termos, dão por constituída a sociedade.
MAIS DISSERAM OS OUTORGANTES·
Digo, sociedade.

«DL» 11/11/1987

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio. — Execução da Sentença n.º 11 290-A 3.ª secção Exequentes — PORTUGAL PREVIDENTE Companhia de Seguros, SARL. — Executado — MANUEL MARIA RODRIGUES BRANDÃO e mulher Rosa Maria Vieira de Sá, ele comerciante e ela doméstica, ambos residentes no lugar da Vinha – Esporiz: 3880 OVAR

Lisboa, 11 de Junho de 1987

O Juiz de Direito,
Hugo Pereira do Amaral Barata

Pel'O Escrivão de Direito
Leocínio dos Santos Caçador

«DL» 11/11/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO

1.ª Secção

ANÚNCIO

O DOUTOR José David Pimentel Marcos, Juiz de Direito do 4.º Juízo Cível — 1.ª Secção da comarca de LISBOA.

Pelo Juízo de Direito desta comarca — 1.ª Secção — e nos autos de Falência n.º 3463 que Areal & Torres, Lda., propõe contra Fildec – Sociedade de Empreendimentos Técnicos e Comerciais, Lda., com última sede conhecida na Rua Conde das Antas n.º 60, São Sebastião da Pedreira, Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela, para no prazo de CINCO DIAS, decorrido que seja o dos éditos, responder, querendo, ao pedido formulado, e no mesmo prazo juntar o rol de testemunhas e documentos como meios de prova, tudo nos termos do art.º 1178 do Código Processo Civil

Lisboa, 27 de Outubro de 1987

O Juiz de Direito
a) *José David Pimentel Marcos*

O Escrivão Adjunto Interino
a) *Alberto Manuel Teixeira Mesquita*

«DL» 11/11/87 — 1.ª Pub.

Ao mesmo tempo que defende autonomia de comando em Gibraltar

ESPANHA DENUNCIA ACORDO DE COOPERAÇÃO MILITAR COM OS ESTADOS UNIDOS

A Espanha comunicou ontem aos Estados Unidos a sua decisão de não prorrogar o acordo de cooperação bilateral que expira a 14 de Maio, mas disse que tal não impediria a continuação de negociações sobre a presença militar norte-americana no país. Em Washington, a comunicação de Madrid foi acolhida sem surpresa. «Estamos conscientes de que a Espanha quer renegociar. A notificação não foi uma surpresa, nem tem uma importância significativa», afirmou o porta-voz da Casa Branca.

Fontes do Ministério espanhol dods Negócios Estrangeiros disseram que a decisão de denunciar o convénio bilateral foi comunicada através de uma nota entregue na embaixada dos EUA em Madrid, mas que esta não constitui um obstáculo a que o proceso de negociações continue dentro dos prazos previstos.

A comunicacão surgiu na sequência da conclusão, sem acordo, na sexta-feira passada, da sétima ronda de conversações entre os dois governos para a redução das forças militares norte-americanas estacionadas em território espanhol.

Esta redução foi uma das premissas estabelecidas pelo governo de Felipe Gonzalez no referendo sobre a NATO, no qual os espanhois se pronunciaram a favcor da permanência na Aliança Atlântica desde que fossem cumpridas certas condições.

As delegações dos dois países, que há um ano e meio negoceiam a redução de efectivos militares norte-americanos em Espanha, voltarão a reunir-se em Madrid em Dezembro, segundo foi anunciado no final da sétima ronda de conversações.

Retirada dos F-16

As principais divergências centram-se em torno dos 72 caças-bombardeiros F-16 estacionados na base de Torrejon de Ardoz, perto de Madrid, cuja retirada é exigida pela Espanha. Após a posição inicial de recusa em retirá-los, os Estados Unidos passaram a propor a transferência para outro país de uma ou duas das três esquadrilhas de F-16 que integram a ala táctica da NATO destacada em Torrejon, mas a proposta foi considerada «insuficiente» por Madrid.

Neste contexto, optou-se por denunciar o acordo antes da dapta limite de 14 de Novembro, de modo a evitar a sua prorrogação automática por um ano a partir de Maio de 1988.

A Espanha e os Estados Unidos dispõem agora de seis meses para a negociação e redacção de um novo acordo que, segundo fontes diplomáticas espanholas, estará ligado a uma redução da presença militar dos EUA. «Se não houver redução não haverá novo acordo», declarou o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Inocencio Arias.

Os Estados Unidos 12.500 militares destacados em Espanha em quatro bases de utilização conjunta, três das quais aéras-Torrejon, Saragoça e Moron.

Em Washington, o porta-voz da Casa Branca, Dan Howard, declarou que seria «errado» interpretar a notificação do governo de Madrid no sentido de que a Espanha projecta pôr fim às suas relações de cooperação militar com os Estados Unidos. Howard escusou-se, no entanto, a dizer se os EUA se poderiam mostrar mais flexíveis nas novas conversações de Dezembro.

Um alto funcionário da administração Reagan disse, pelo seu lado, que Washington entende que Madrid quer a saída dos 72 F-16 da base de Torrejon por «razões políticas».

«Mas pensamos que podemos resolver as nossas divergências. As bases são de importância capital para a NATO e as relações militares entre os Estados Unidos e a Espanha são valiosas», acrescentou.

Força naval no estreito de Gibraltar

A posição de força da Espanha face aos EUA surge numa altura em que o governo de Madrid se prepara para apresentar uma proposta de alteração da estrutura da NATO no estreito de Gibraltar.

Fontes diplomáticas em Madrid, citadas pelo jornal «El País», referem que o governo espanhol pretende dirigir a froça naval da Aliança Atlântica que controla a zoba do estreito.

Segundo as mesmas fontes, o executivo socialista de Felipe Gonzalez apresentará uma proposta nesse sentido nas reuniões da NATO que decorrerão em Dezembro e que se destinam a fixar a contribuição militar espanhola no seio da NATO.

No entanto, Madrid não vê na direcção dessa força uma exigência absoluta. Em contrapartida, exigirá, contudo, a criação de uma força naval comum e permanente integrada por unidades de vários países da Alianca. A Espanha seria o Estado a quem pertenceria o maior número de unidades.

Esta proposta, a ser aprovada, resolveria, em princípio, os problemas levantadas pelo controlo do estreito de Gibraltar, a zona de maior importância geostratégica para a Espanha, que reconheceu ser incapaz de, só por si, exercer um controlo real de uma zona onde actualmente se encontram barcos e submarinos soviéticos, norte-americanos, alemães-federais, italianos e franceses, entre outros.

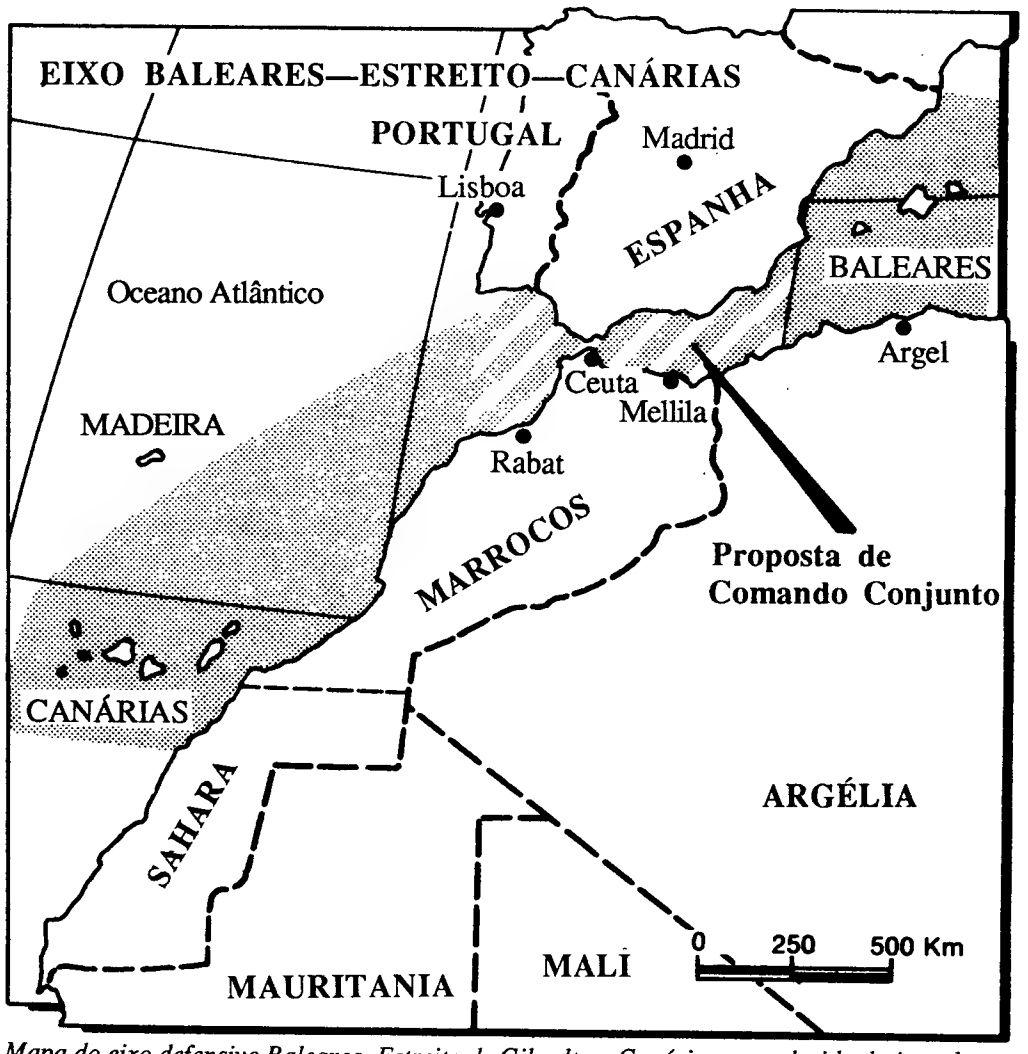
Comando independente

O estreito de Gibraltar e os seus acessos estão sob o comando Gimbed (Gibraltar--Mediterrâneo) da NATO, mas a Espanha tem reafirmado que as suas forças nunca se submeterão aquela estrutura.

Por outro lado, a Espanha nega-se também a depender do Comando Ibérico do Atlântico, com base em Portugal.

O governo de Madrid pretende assim forçar uma independência já esboçada quando, à semelhança de França e da Islândia, se recusou a a fazer parte da estrutura de comandos integrados da NATO e do seu comité militar.

Uma das motivações base da proposta a ser apresentada em Dezembro parece ser, aliás, a criação de uma estrutura independente no estreito de Gibraltar, à semelhança da existente no canal da Mancha e que acrescentaria um quinto comando aos quatro já existentes na Aliança, os quais dependem directamente do Estado Maior Militar Internacional.



Mapa do eixo defensivo Baleares- Estreito de Gibraltar- Canárias reproduzido do jornal espanhol «El País»

A VACA SAGRADA

do Orçamento norte-americano

Ou se escreve para que nos leiam e **entendam** ou então quem tenha dois dedos de testa, fecha a torneira e guarda cabras. Como me suponho sem autofavor, com mais de dois, devo começar por explicar que uma **vaca sagrada** é uma metáfora que todo o mundo mais ou menos culto usa, e que quer dizer, uma coisa, pessoa ou instituição em que **é proibido tocar,** i.e. considerada de tal maneira indiscutível por consenso de muitas partes envolvidas, que tudo se pode alterar, corrigir e virar do avesso, menos as **vacas sagradas.** Quantas haverá em Portugal?

Enquanto o leitor pensa nisso, volto ao meu tema.

Ora, acontece que mercê de variadíssimas circunstâncias sócio-históricas, a partir de Franklin Delano Roosevelt, com os fabulosos lucros da 2.ª Guerra Mundial e um sistema capitalista inflexivelmente explorador de todo o mundo, o Estado norte-Americano tirando a vantagem leonina de um sistema monetário internacional baseado no dólar em detrimento do ouro, construiu nos últimos trinta anos a mais rica, eficaz e difundida orgânica de **Segurança Social** do Mundo.

O número de beneficiários desta Segurança Social sobe a 38 milhões numa população de 220 milhões, incluindo o Alaska e o Hawai, muito mais de 10%. Um trabalhador idoso que se reforme este ano com 65 anos de idade, pode receber o máximode aposentação na S.S. de perto de 110 contos por mês. Um trabalhador ao alto nível, professor do ensino secundário e superior, ex-director de escolas e de bibliotecas nacionais, ex-metodólogo e orientador de cursos, com vasta obra publicada, atingido pelo limite de idade (70 anos) com 42 anos de serviço devidamente contados, recebe 83 contos mensais em Portugal (o meu caso exemplar).

Do salário médio norte-americano de trabalhadores qualificados ou não de 150 contos mensais, os reformados recebem cerca de 53%. Como porém acontece que os pensionistas e reformados descontaram durante anos a fio para assegurarem as suuas reformas de velhice, estas pensões são consideradas por todos um direito adquirido e inamovível. Para defender este sacrossanto direito, a democracia norte-americana ergueu brilhantemente cerca de 110 organizações (**lobbies,** como eles chamam) que tenaz e indefectivelmente se batem para que o poder de Washington não toque neste direito de cerca de 50 milhões de sócios. Mesmo que o Sr. Ronald Reagan com toda a sua equipa e o Congresso (640 altos personagens) e o Supremo Tribunal e mais o Pentágono, onde os senhores da guerra fazem e desfazem o mundo à bomba, quisessem, não podiam bulir nesta situação.

Neste panorama, há vozes tímidas de contradição: muitos reformados recebem muito mais do que descontaram; muitos outros têm confortáveis ou largas fortunas pessoais; metade dos 125 milhões de trabalhadores que sustentam estes benefícios com o desconto corrente de 7,15% nos seus salários ganham menos de 175 contos por mês; a actualização de custo de vida (inflação) funciona automaticamente sem dados exactos — com efeito, no último ano como o índice da inflação não chegou aos 3%, o Congresso não esteve com meias-medidas e votou o aumento de 3%, i.e. mais de 8 biliões e 600 milhões de dólares no orçamento.

No mundo do turismo europeu, asiático e africano, os idosos norte-americanos dos dois sexos são os que mais e melhor pagam, e menos distúrbios causam. O cliente ideal.

Além disso, há os votos dos idosos que tanto se podem inclinar para os republicanos como para os democraticos, para o candidato de Reagan nas próximas eleições presidenciais como para o candidato dos democratas. É bom recordar que a **Segurança Social** funciona aparte da **Medicare,** i.e., da assitência médica, que por efeito dos seguros sociais vai custar este ano um bilião e 400 milhãoes de contos, devendo subir para 4,5 biliões em 1990.

O estoiro (**crash**) de Wall Street, que lançou o pânico no mundo inteiro e anuncia uma recessão à escala mundial, incluindo sem a menor dúvida Portugal, põe o Estado norte-americano perante uma trágica situação de ter mesmo de reduzir o seu incrível e fabuloso défice orçamental, subir as contribuições, corrigir o sistema monetário internacional, em suma, desistir de viver à grande e à francesa, à custa do mundo inteiro, sob pena de ver os novos países ricos, Japão, CEE, principalmente a Alemanha Federal, Canadá, etc., se entenderem clandestinamente com os países do Terceiro Mundo, para darem o golpe de misericórdia na pseudo-super-riqueza, norte-americana, remetendo o dólar à posição do dracma ou do kwanza.

O dólar foi chão que deu uva. Esperemos que os nossos governantes estejam a par de tudo isto e ponham quanto antes as barbas de molho vendo as do vizinho a arder. As primeiras providências do Governo Cavaco paracem-nos acertadas e cautelosas: travar o crescimento, que não é desenvolvimento; barrar o caminho da inflação; restaurar a confiança no mercado de capitais (Bolsa, Banca, etc.); fazer acreditar que há Governo. Porque o mal maior de que os portugueses sempre sofreram, incluindo nos tempos do Ditador senhor e dono de tudo, é continuarem convencidos de que em Portugal não há rei nem roque, salve-se quem puder.

Carmo Vaz

JACKPOT NO TOTOBOLA!

ESTA SEMANA HÁ MAIS UM

JACKPOT NO TOTOBOLA!

MARQUE CERTEIRO

GANHE (ainda mais) DINHEIRO NO...

totobola

Futebol: Farense na Guiné-Bissau

A equipa do Sporting Clube Farense vai estar presente na inauguração do novo estádio de Bissau, participando num torneio com as selecções da Guiné-Bissau, Angola e Guiné-Conakry, confirmou o director-geral dos Desportos guineense.

O novo recinto desportivo, denominado Estádio Nacional 24 de Setembro possui um campo relvado com as dimensões máximas, pista de tartan com oito faixas, iluminação, instalações anexas e uma lotação para 15 mil espectadores.

O estádio é inaugurado no próximo sábado (dia 14) data que assinala o 7.º aniversário do movimento que derrubou o então presidente Luís Cabral e levou ao poder «Nino» Vieira, na altura primeiro-ministro.

O governo português estará presente no acontecimento através do director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa, que na altura assinará com o seu homólogo guineense, José Lobato, um protocolo de cooperação desportiva entre Portugal e a Guiné-Bissau que privilegiará as modalidades de futebol, atletismo e ténis.

O Guimarães pretende Ad Van der Wiel

O Vitória de Guimarães ofereceu 600 mil florins (cerca de 42 600 contos) pelo avançado holandês Ad Van der Wiel, do RKS, clube da segunda divisão dos Países Baixos.

Segundo o prestigiado quotidiano holandês «De Telegraaf», ooclube minhoto deseja contratar Ad Van der Wiel, actual melhor marcador do campeonato secundário holandês, com 16 golos, antes de 1 de Dezembro. No entanto, aquele jornal recorda que o ponta-de-lança do RKC é ainda propriedade do clube belga Turnhout que, caso a transferência se concretize, deverá receber 110 mil florins.

Valpaços: mudança

Ernesto Barrigana (que foi guarda-redes do Boavista) é o novo treinador do Valpaços (Série A da 3.ª divisão futebolística). Raul (que estava episodicamente nessas funções) voltou a ser apenas jogador.

Sporting antecipa ida a Setúbal

O jogo Vitória de Setúbal-Sporting (12.ª ronda do campeonato nacional) foi antecipado para sábado, 28 do corrente, pelas 16 horas.

UEFA adverte

No tocante a jogadores de clubes portugueses, a UEFA fez advertências a Geraldão, André, Inácio e Rui Barros (FC Porto), Serra e Slavkov (Chaves).

Particulares

Jogos particulares: Freamunde, 1 - Académica de Coimbra, 1: Feirense, 1 - Fafe, 4.

Matra vence o Lille

O Matra-Racing de Paris, a equipa treinada por Artur Jorge, venceu o Lille por 3-0, em jogo antecipado da 19.ª jornada do campeonato francês de futebol da I Divisão.

Após esta ronda o Racing encontrava-se no 3.º posto da classificação, com 21 pontos, os mesmos do Nantes e menos 6 do que o guia, o Mónaco.

O 2.º classificado é o Bordéus, com 23 pontos.

Taça de Angola

O Petro Atlético de Luanda, virtual campeão angolano de futebol, e o Ferroviário da Huila, actual detentor do troféu, disputam hoje a final da Taça de Angola, no Estádio da Cidadela, em Luanda.

URSS: título para o Spartak de Moscovo

O Spartak de Moscovo tornou-se virtual campeão soviético de fuebol, ao vencer (fora) o Guria Lanchkhuti por 1-0 em encontro da 29.ª jornadado campeonato nacional.

Com esta vitória, o Spartak somou 42 pontos, cavando um fosso intransponível de quatro pontos em relação ao segundo classificado, o Dniepr.

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS: UM MENINO COM 112 ANOS

Entrou em linha de tradição que é (afinal) mais um espelho da vida prestigiada do Ginásio Clube Português, a reunião-convívio em que anualmente a Comunicação Social está bem junto da colectividade comandada por António Pinto Tibúrcio.

Na sede social do Ginásio Clube Português processou-se o já habitual almoço de confraternização entre os membros dos corpos gerentes e trabalhadores da prestigiosa colectividade (professores, pianistas, corpo clínico, pessoal administrativo, técnico e auxiliar), em significativa demonstração do notável espírito de equipa que persiste na complexa máquina que faz girar o centenário emblema do clube das Amoreiras/Rato.

Na ocasião, teve lugar uma reunião com os elementos do corpo docente do GCP. Proferiu simpáticas palavras o presidente da assembleia geral (dr. Mário Correia Ribeiro), sendo depois lidas comunicações dos Departamentos Desportivo e Financeiro, pelos directores Manuel Seabra e João Pereira Coutinho, sendo referida (como sempre) a importância dada pelo Ginásio Clube Português à causa da Educação Física em Portugal e ao apoio recebido da Comunicação Social. E escutaram-se afirmações firmes:

— Nós estivemos (e estamos) na base da criação do Desporto em Portugal e no seu desenvolvimento. Somos uma Instituição de Educação Física com acrescidas responsabilidades pelo peso da nossa tradição e nosso historial. E se a ginástica foi a base do nosso começo, e do ccccomeço desta em Portugal, estamos deveras preocupados com a mesma que está a ser maltratada no nosso país. Mentiras, injúrias, calúnias envolvidas no Desporto são atitudes inadmissíveis. Educação e disciplina são duas indispensabilidades no nosso seio.

Palavras escritas pelo prof. Manuel Boa de Jesus e subscritas pelo presidente dinasista António Pinto Tibúrcio que, a certa altura, foram tema grato:

Aconteceram situações de aspectos negativos e positivos: mas quaisquer deles não deslustram a bela e extraordinária imagem do Ginásio (respeitado carinhosamente) e que serve de cobertura, e estou a dirigir-me directamente ao Corpo Docente e a todos os empregados em geral, à estabilidade de trabalho e sobrevivência familiar, que reputo de importância primordial para os dias de hoje.

«Certamente que testemunham o constante crescimento do clube e também não desconhecem os enormes problemas inerentes. Com a próxima utilização total das futuras e desejadas instalações e consequente tendência para maior movimentação, as dificuldades serão ainda maiores. É a altura de chamar a vossa atenção para o íntegro cumprimento das obrigações que lhes estão confiados, porque lhes lembro que o clube vive apenas da quotização e inscrições!

E a seguir:

— Uma agradável notícia. A direcção do clube decidiu um aumento médio de 12%, percentagem superior aos números inflacionários. Julgo que serão satisfatórios, pois em caso de dúvidas aconselho-os a consultarem os nossos «relatórios anuais». E, dirigindo-me especialmente aos professores, anuncio-lhes que entrou já em funcionamento uma nova sala de trabalho (no 4.º piso) que lhes é dedicada.

Ginásio Clube Português: 112 anos de vida. Este aumento das remunerações aos seus trabalhadores implica para a colectividade um encargo anual que transcede os 12 mil contos e vão para os 146 colaboradores do GCP (74 professores) ao dispor de 12 500 associados, metade dos quais frequenta as diversas classes desportivas do seu símbolo, de candeias às avessas com a Federação Portuguesa de Ginástica, perante a exclusão do atleta Guilherme Gonçalves da selecção convocada para os campeonatos mundiais. Estudante de Medicina Veterinária, com 21 anos, Guilherme Gonçalves contou que até se prejudicou nos estudos, ao longo dos três anos em que (intensamente) se preparou para a competição de Roterdão.

No encontro com os representantes da Comunicação Social também se escutou Manuel Almeida Seabra (do sector gimnodesportivo) e Pereira Coutinho (secretário-geral), anunciando as próximas realizações do Ginásio Clube Português. Nessa ordem de ideias, está incluída a festa de confraternização que, a 21 e 22 do corrente, acontecerá no Hotel Golf Mar (Vimeiro), para recordar a participação do clube na «Gymnaestrada», que foi êxito na Dinamarca. A organização do encontro no Vimeiro pertence à «Classe Mista» e à Recepção do GCP (com a colaboração da Acrobática) e tem um programa vasto: ténis, natação, ténis de mesa, passeios a cavalo, exposição fotográfica, passagem de vídeos, distribuição de diplomas de participação e leilão de um quadro oferecido pela pintora Maria Brígida. Mais um sucesso em que se aposta forte.

Na sua agenda

Ténis de mesa: «O Casapiano» organiza torneio aberto

O jornal «O Casapiano», com sede do Largo do Conde Barão, 50 - 2.º, vai realizar o IV torneio aberto de ténis de mesa, que terá lugar no próximo dia 28 do corrente, no Pavilhão do INATEL, em Lisboa.

As inscrições estão abertas até ao dia 16 e os sorteios serão efectados pelas 20 horas do dia 19.

Atletismo em Marvila

A Junta de Freguesia de Marvila vai organizar a IV Prova Pedestre «Pela Paz», que terá lugar no próximo dia 22 e é destinada aos escalões etários juvenis, juniores, seniores e veteranos de ambos os sexos.

Esta iniciativa irá decorrer nos arruamentos da Zona I e J de Chelas, com partida e chegada à Avenida João Paulo II, sendo o seu início às 10 horas.

As inscrições deverão ser dirigidas para a J.F. Marvila, Avenida João Paulo II, Lote 526 – 1900 LISBOA ou pelo telefone 852457 ou 852228, até ao dia 20 do corrente.

Curso de monitores de ciclismo

A direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo comunica-nos que estão abertas inscrições para um Curso de Monitores de Ciclismo, a decorrer no Porto (Casa do Desporto) durante os próximos dias 5, 6, 12 e 13 de Dezembro, que será o primeiro grau da escala de formação para treinadores, a prosseguir.

Os interessados (de preferência antigos praticantes) deverão dirigir as suas candidaturas à sede da Federação Portuguesa de Ciclismo, na Rua Barros Queirós n.º 39 - 1.º Esq.º, 1100 LISBOA, ou pelo telf. 32 27 87, até ao dia 25 do corrente.

Saber a Valer

Nome _____

Idade _____ Profissão _____

Morada _____

Localidade _____

Cod. Postal _____ Telefone _____

Tem televisor? _____ Nº Licença _____

IMPORTANTE:
Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos CTT e enviar para Concurso SABER A VALER Apartado 4.317 - 1.508 Lisboa Codex.

Sobe e Desce

CONCURSO RTP

nome da equipa _____

chefe da equipa _____ idade _____

morada _____

localidade _____ cod. postal _____

telef _____

2º elemento _____ idade _____

morada _____ telef. _____ cod. postal _____

1º convidado _____ idade _____

2º convidado _____ idade _____

RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS Cole num Postal dos C T T e envie para CONCURSO "SOBE e DESCE"
APARTADO 4 289 - 1.507 LISBOA - CODEX

Portugueses em momento de pausa

Esta noite nas Antas (e na RTP)

Portugal: o triunfo é obrigatório

Gomes estará na bancada, Carlos Manuel assistirá ao encontro na Moita, Silvino situado a longa distância das redes de Jesus, Pacheco, Diamantino, Venâncio e Oceano a sofrer algures. Naturalmente que com uma selecção a integrar estes «insubstituíveis» não teríamos qualquer dúvida em arriscar o «1» em qualquer boletim totobolístico, mas Juca (por um lado) e o fatalismo (por outro) não nos permitem cometer convicta previsão. Em todo o caso, vamos lá confiar em Jesus, Rui Águas, Frasco, Coelho, Frederico, Miguel e demais eleitos de Júlio Cernadas Pereira e acreditar também que ele não é sensível a qualquer tipo de pressão.

Todos estaremos muito atentos ao que se passar no palco das Antas através das imagens que a RTP nos irá apresentar ao longo dos 90 minutos e obviamente, confiamos na capacidade do «onze» das quinas ainda que esta não será (ainda) a autêntica selecção de «todos nós».

As equipas prováveis:

Jogo no Estádio das Antas.

Árbitro: Lajos Nemeth, auxiliado por Laszlo Nagy e Antal Hutak (equipa da Hungria).

PORTUGAL — Lúcio (Varzim); João Pinto (F.C. Porto), Frederico (Boavista), Miguel (Guimarães) e Álvaro (Benfica); Frasco (F.C. Porto), André (F.C. Porto) e Sousa (F.C. Porto); Coelho (Boavista), Rui Águas (Benfica) e Futre (F.C. Porto).

Suplentes: Jesus (Guimarães), Dito (Benfica), Inácio (F.C. Porto), Jaime (Belenenses), Parente (Boavista) e Adão (Guimarães)

SUÍÇA — Brunner (Grasshoppers); Geiger (Xamax); Marini (Lucerna), Weber (Young Boys) e Schaelibaum (Servette); Koller (Gasshoppers), Hermann (Xamax) e Bickel (Zurique); Beat Sutter (Xamax), Brigger (Sion) e Bonvin (Sion).

●

Para além do encontro das Antas entre as selecções lusa e helvética (grupo 2) realizam-se mais os seguintes jogos a contar para o campeonato europeu: **Grupo 4**: Jugoslávia - Inglaterra (o empate é o bastante para que os ingleses fiquem apurados, todavia, se o triunfo couber aos jugoslavos é quase certo que serão eles a obter o passaporte para a RFA). Para este grupo também terá lugar, hoje, o jogo Irlanda do Norte - Turquia que nada adianta. **Grupo 5**: Chipre - Polónia (outro jogo que não contará para a história, já que a questão seá resolvida entre a Holanda, a Grécia e... a UEFA, que amanhã decidirá acerca dos incidentes ocorridos em Roterdão no confronto Holanda - Chipre). **Grupo 6**: Checoslováquia - País de Gales (se os galeses vencerem ficam apurados, caso contrário o apuramento pertencerá à Dinamarca. **Grupo 7**: Bélgica - Luxemburgo e Bulgária - Escócia (à Bulgária basta obter um «nulo» e no caso dos escoceses vencerem caberá à Rep. da Irlanda estar presente no sorteio de 12 de Janeiro.

Suíços na hora da «papinha»

"Esperanças": Portugal,2 - Suíça,0

TÉCNICA LUSA DITOU LEIS

Foram poucos os que resolveram trocar as «pantufas» por uma viagem até ao «municipal» da Maia, palco escolhido para o encontro entre as Esperanças lusas e helvéticas. Talvez uns mil e quinhentos espectadores, se tanto, dispersos pelas bancadas alindadas do reduto maiato, a forjarem uma moldura humana nada condizente com a dimensão do espectáculo que foi oferecido pelas duas formações mais jovens dos países intervenientes.

Foi bonito de ver, de facto, a arte dos futuros AA de Portugal — alguns a justificarem já uma chamada de atenção por parte de Juca — ante os seus adversários, mais bem constituídos fisicamente, mas com pés de chumbo e falta de criatividade. Os jovens portugueses (reforçados pelos experientes Miranda e Aparício) bem merecem o nosso aplauso pelos belos momentos de bom futebol que ofereceram a todos quantos acreditaram na equipa e, muito particularmente, a quem a moldou à sua imagem e semelhança: o técnico António Oliveira, um homem naturalmente feliz por ver que não foi em vão o seu trabalho e que poderá viajar tranquilamente até à cidade-berço para se dedicar a tempo inteiro ao «seu» Vitória, que bem precisa que cuidem dele.

Depressa e bem, costuma dizer-se, há pouco quem. Seguindo esta máxima, as Esperanças portuguesas optaram por jogar bem, sem se preocuparem em demasia com os «excessos» de velocidade que, não raras vezes, conduzem a «despistes» de consequências imprevisíveis. Daí, naturalmente, a segurança patenteada pelo meio-campo, onde Júlio Sérgio (substituído aos 20 minutos, devido a um «toque») e Mito se revelaram como autênticos «gestores» do conjunto. Depois, o simples facto de já nada terem a perder e tudo a ganhar fez com que os portugueses tivessem actuado com uma certa descontração, privilegiando o trabalho colectivo em detrimento de qualquer projecção individual. Ora, quando assim acontece, o resultado tem de ser, como foi, positivo e credor de aplauso.

Não queremos dizer com isto que tudo tenha saído a preceito, sem uma falha ou, até um erro digno de palmatória. Houve de tudo um pouco, mas em termos quantitativos não temos dúvidas em afirmar que os aspectos positivos superaram largamente os negativos. A falta de entrosamento entre os diversos sectores, revelada aqui e além, é uma consequência natural do pouco contacto que os jogadores têm tido entre si e, por isso, só poderá ser ultrapassada a partir do instante que os responsáveis pelas selecções possam dispor dos jogadores por períodos de tempo mais dilatados, sem experimentarem a desagradável sensação de que estão a «atentar» contra os legítimos interesses dos clubes. Mas, quando será que isso vai acontecer? Tem razão António Oliveira quando diz que é «**o fruto possível de uma árvore à qual não são dados os meios necessários para se desenvolver naturalmente**».

Apesar de tudo, alguma coisa foi feita, como de resto ficou bem patente neste encontro com a Suíça. Para a história vai ficar, apenas, um resultado positivo, alicerçado numa exibição dignificante. Nos arquivos e na retina dos espectadores ficarão, naturalmente, os factos que, na circunstância, são os golos: o primeiro obtido por Pacheco, à passagem dos 16 minutos, na sequência de uma excelente solicitação, plena de oportunidade e de rigor, de Mito e culminada com um bonito «chapéu» sobre o guardião suíço; o segundo, já no período complementar, depois de uns quantos «ameaços», conseguido por Aparício, que aproveitou da melhor maneira um falhanço de Widmer, que não foi suficientemente lesto a afastar o esférico da sua área.

Vitória justa e quiçá escassa da equipa portuguesa, perante uma Suíça que teve em Fluri (muito rápido) e em Chaussot (o mais tecnicista) os seus expoentes máximos. Na turma lusa, em que o colectivo se sobrepôs ao individual, julgamos que todos estiveram em plano de evidência e que, por isso, não se justifica uma saliência especial.

Boa arbitragem do espanhol Sanchez Armínio, quer no capítulo técnico quer disciplinar.

Manuel Neto

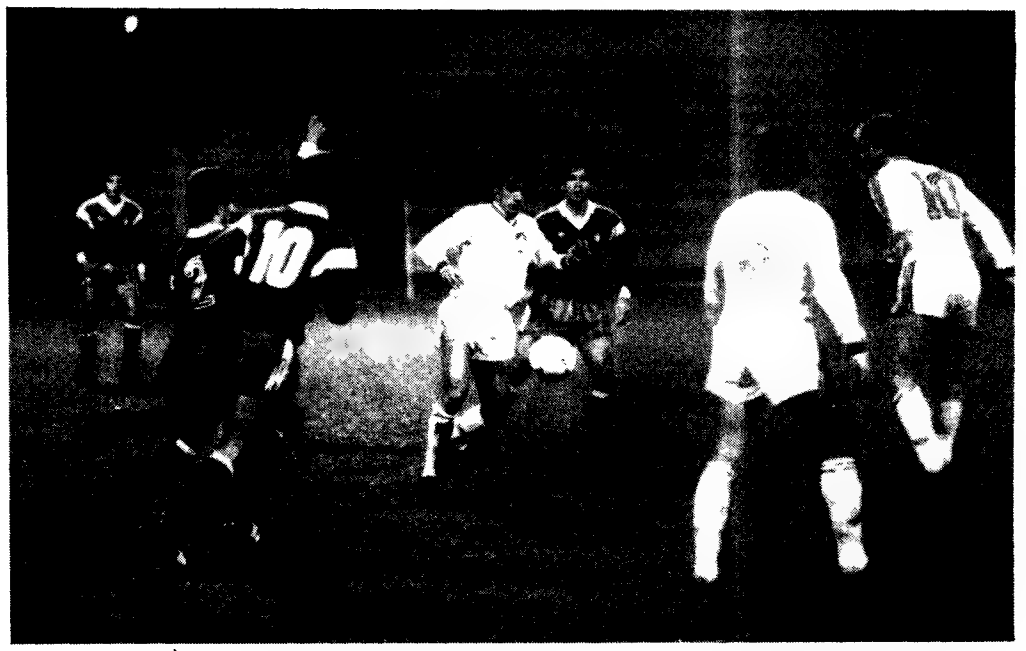
Estádio da Maia. Árbitro: Sanchez Arménio (Espanha)

PORTUGAL: Silvino; José Carlos, Barny, Soeiro e Basílio; Mito, Júlio Sérgio (Luís Manuel 20) e Monteiro: Aparício, Miranda (Ricardo 65) e Pacheco.

SUÍÇA: Kovel; Hedinger, Rolli, Ceccaroni e Andermatt; Herr, Fluri (Studer 62) Grossen Backer e Turkiylmaz; Knup e Chassot (Chapuisat 69).

Golos: Pacheco (16 m.) e Aparício (64).

Acção disciplinar: amarelos para José Carlos e Monteiro.



Helvéticos tentam romper o «dique» luso montado no deserto Estádio da Maia

Verdade ou não?

Pinto da Costa quer ir embora?

— Jorge Nuno Pinto da Costa não vai (em Março próximo) **recandidatar-se ao cargo de presidente do FC Porto e, quanto à dispensa do avançado brasileiro Raudnei para a Juventus** (de S. Paulo), **isso não será possível.**

Estas são afirmações do dr. José Ferreira Pinto, presidente da coleetividade paulista, que se encontra na capital do Norte para tentar negociar o regresso do **artista** que os «dragões» contrataram, mas ainda não alinhou em jogos oficiais. «**Estava disposto a pagar 90 mil contos pelo «passe», o triplo do que ele custou ao FC Porto, mas o presidente Pinto da Costa disse que não o negoceia porque não quer depauperar o «plantel» que vai transmitir ao seu sucessor.**»

Fica agora a questão: e, quanto a Madjer e Juary? Será que também não serão negociados por Pinto da Costa ou esse duplo encargo ficará para um seu (muito eventual...) sucessor?

Outros jogos

Grupo 4:

A Inglaterra goleou em Belgrado a Jugoslávia por 5-1, na penúltima partida do Grupo 4 de qualificação para o «Europeu» de Futebol em «Esperanças».

A vitória obtida em Belgrado coloca os ingleses praticamente na fase final da competição, o que só não acontecerá se a Jugoslávia ganhar na Turquia por uma margem de cno golos, no último jogo do grupo, marcado para 15 de Dezembro.

Classificação actual:

	J	V	E	D	G	P
Inglaterra	4	1	3	-	7-3	5
Jugoslávia	3	1	1	1	5-6	3
Turquia	3	-	2	1	1-4	2

Ultimo jogo: Turquia - Jugoslávia (15 de Dezembro).

Grupo 5:

A Polónia venceu o Chipre por 1-0 em jogo para «cumprir calendário» já que a Grécia se encontra apurada. Eis a «pauta»:

	J	V	E	D	G	P
Grécia	6	4	1	1	15-5	9
Polónia	6	3	-	3	5-6	6
Hungria	5	2	1	2	8-6	5
Chipre	5	1	-	4	3-14	2

Último jogo: Hungria - Chipre (1 de Dezembro).

Após este encontro a classificação está assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
Itália	4	2	2	-	8-4	6
Suécia	5	1	3	1	6-6	5
Suíça	6	1	3	2	4-7	5
Portugal	5	2	-	3	8-9	4

próximos jogos: Itália-Suécia (amanhã) e Itália-Portugal (2-/12).

Uma semana no "paraíso verde"

S. MIGUEL: OS MUROS SÃO FLORES (1)

Neves de Sousa

Um dia destes, Beja assistiu ao convite de João Bosco Mota Amaral (presidente do Governo Regional dos Açores) ao supremo magistrado da nação: e Mário Soares aceitou, garantindo que a Presidência da República deste nosso País irá morar, durante uma dilatada semana do próximo ano, nos Açores. Uma Região Autónoma com um encargo de gastos públicos que se prevê de 44,7 milhões de contos em 1988, tem também, muitos problemas, anseios e realidades, nove ilhas que nem sempre superam a natural clivagem da distância e vivem (em certa medida) invejando o seu «paraíso verde».

Releio a carta confirmativa: a «TAP-Air Portugal» comunica a este discípulo da palavra que, na sequência do prémio que lhe foi outorgado pela cobertura jornalística do Torneio Internacional de Ténis «Óporto Cup-87» (de que aquela entidade era transportadora oficial, alinhando também na galeria de patrocinadores) estava convidado para uma smana de estadia em S. Miguel, com um programa social a preceito, especialmente elaborado para uma dúzia de trabalhadores da Comunicação Social.

Desde já fique firme: devemos (os oficiais deste ofício da escrita) grande amizade ao arquitecto Jaime de Sousa, espécie de «plenipotenciário embaixador dos Açores» neste lado de Portugal. Figura prestigiada no nosso mundo da Publicidade, autor (igualmente) de projectos arquitectónicos que valeram parabéns e senhor de prémios de quilate, foi o idealizador da «Oporto Cup» e prolonga agora o seu sonho na 2.ª realização da mais importante prova tenística que se realiza no Norte de Portugal, desta feita com superior apoio da «Sogrape», liderando outras empresas que já viram que o desporto constitui óptimo veículo de divulgação de firmas ou marcas, especialmente pela projecção que logra na Imprensa, que jamais salheia dos grandes movimentos que cercam os atletas.

Pois, devem os jornalistas distinguidos pela TAP-Air Portugal a presença em S. Miguel a um excelente conjunto de amizades. Já se falou de Jaime de Sousa, importa por igual referenciar ou outro punhado de novos amigos: Antero Rêgo, proprietário da maior organização de rent-a-car em S. Miguel (a «Ilha Verde») também um homem de vanguarda no turismo, Benevides Medeiros (administrador do luxuoso Hotel Baía Palace), Victor Cruz (director do Centro do Emigrante Açoriano e primeiro animadoir das festas que se desenrolam em S. Miguel), Fernando Cabral (figura popularíssima em Ponta Delgada, carinhosamente conhecido pelo «conde», duelista permanente da sua admirada poetisa: Natália Correia), António Maiato (um português que conseguiu chegar ao posto de oficial de Alfândega no aeroporto canadiano de Quebec, função em que tem sido excepcional para os nossos compatriotas), Dionísio Leite (o engenheiro que, há 13 anos, preside aos destinos do Santa Clara, o mais representativo clube de S. Miguel) e Fernando Manuel Raposo da Costa Faria (director do aeroporto de Ponta Deltgada), muitos outros que nos ofertaram a porta aberta e a gentileza das suas palavras.

Foi este leque que rodeou o punhado de jornalistas que, na linha geral, só (como nós) conheciam a Terceira e, em grande maioria, apenas de passagem para o Novo Continente. S. Miguel era (portanto) um aliciante convite. Mas, que nos esperava na «Ilha Verde»?

Antes do mais: é sumptuosa a paisagem, maravilhoso o repouso do olhar, delicioso o contacto com as gentes e aliciante o deslumbramento das terras. Mas, a ilha também tem problemas: as chuvas (por vezes torrenciais) podem marcar durante horas um macroclima de muitas «nuances», mas ainda recentemente foi tremendo problema em algumas zonas de S. Miguel: desde Ponta Delgada às freguesias da Covoada, de Feteiras e Arrifes a Relva, estradas e calçadas, ruas e casas sentiram os efeitos desse desabar de água que, em paradoxal contrapartida, é escassa para o consumo municipal, implicando cíclica redução de consumo, única solução momentânea para os serviços municipalizados passarem ao lado de uma crise. Por seu lado, também o lixo é «caso»: aqui há pouco, Jaime Cabral (presidente do executivo camarário de Ponta Delgada) anunciou uma campanha para combater o lixo na cidade, um esquema para ampliação do número de recipientes públicos para o depósito de desperdícios e (simultaneamente) larga divulgação dos perceitos a respeitar nesse sentido. «Slogan-base» da campanha: «Ponta Delgada é, também, uma cidade europeia».

•

Nada mais certo. Ali fervilha a política: Roberto Amaral e os seus pares do PRD demitem-se (porque «**o resultado das legislativas inviabiliza a concretização de uma estratégia do partido**«) e Carlos César afirma que «**o PS é a única alternativa credível ao PSD**», criticando aquilo que denominou de «**prepotências e actos discricionários do Governo Regional**», **marcando o 5.º Congresso dos Socialistas Açorianos para os fins de Janeiro, mas na ilha Terceira. E vale já aqui referenciar um facto incontroverso: a luta hegemónica entre S. Miguel e a Terceira é uma permanente guerra de cristas. Mota Amaral reside em Ponta Delgada, ali está instalado o Governo Regional, funcionando a capital da Região Autónoma como verdadeiro centro nevrálgico de todas as operações açorianas. Por seu lado, a Sé está fixada em Angra do Heroísmo, de há muito esperando um cardeal que possa continuar a recordação de D. Frei Alexandre da Sagrada Família, que nasceu no Faial, foi tio de Almeida Garrett e, até ao momento, o único bispo açoriano que teve trono no seu arquipélago, pois outros 17 purpurados que se sabe terem nascido nos Açores foram sempre colocados em latitudes diferentes.**

Todavia, a hegemonia açoriana pertence mesmo (tanto quanto nos foi dado aperceber) a S. Miguel, ainda que o facto das Lajes morarem na Terceira possa ajudar a compreender a esgrima que se processa entre duas ilhas repletas de potencialidades, com um fiel de balança (Rocha Vieira, ministro da República para os Açores) a sofrer contestações da esquerda, do centro e da direita, incapaz de tocar porto sólido e sujeito a uma intempérie que desaba de todos os vértices partidários.

•

Açores: um delicado problema com muitas equações? Não queremos ir tão longe: apenas ficámos por dentro da realidade de São Miguel, faceta de um alargado plano que contempla com 23,7 milhões de contos investimentos para toda a Região Autónoma e que (na expressão de Raul Gomes dos Santos, secretário regional das Finanças) têm de promover o desenvolvimento de todas as ilhas do arquipélago, ainda que seja necessário o socorro a dotações do Orçamento Geral do Estado e da Comunidade Europeia, para além das receitas resultantes dos acordos luso-francês (Flores) e luso-americano (Lajes). E que desejam os Açores?

Talvez o sonho de outras ilhas não se adapteperfeitamente ao horizonte desejado pelos senhores de São Miguel: em certos pontos deseja-se a todo o custo o chamamento a turistas, o alargamento dos ímans que possam «charneirar» visitas com dinheiro. Em São Miguel, enquanto não nasce um casino de tom cosmopolita, com muitos jogos e lindas mulheres importadas, «feéries» de luzes e plumas, quase que é comum uma palavra de mote: **fechemo-nos**. Não que a ilha deseje ficar encurralada e perdida na imensidão do Atlântico, sozinha a navegar: o fundamental é ninguém de fora vir a adulterar a paisagem, quebrar o encanto (quase secular) de pontos marcados a suor e sangue no seu mapa. Que não surja a invasão do pé-descalço, «porque por aqui não se colocam fechaduras de segredo, as portas nunca ficam trancadas e podem deixar-se todas as coisas nos automóveis porque ninguém assalta um carro». Um paraíso que se deseja ficar permanecendo com Éden?

Talvez. «Nada de adulterações: essa ideia de se promover a caça simulada à baleia, para os turistas filmarem e aplaudirem, não pode ter o menor cabimento. A ideia de Vasco Garcia, que é projecto para discussão do Parlamento Europeu, não vai ganhar qualquer projecção, pois é fantasiosa» — dizzem-nos em São Miguel, onde, há coisa de dois meses, ainda se avistaram duas baleias e um cachalote, que desapareceram ao primeiro sinal de visão. De facto, se contemplarmos os baleeiros do Pico e os virmos inactivos, damos inteira razão aos habitantes de São Miguel: «Cachalotes para pescar só quatro ou cinco de seis em seis meses. E nada de fantochadas: apenas animais verdadeiros, respeitando-se as normas internacionais da sua protecção. Para filmes ou fotos que dignificassem uma arte de muitos anos, está bem, estaria certo. Caso contrário, nunca!»

Nas Furnas, durante uma reunião com os autarcas locais, Mota Amaral foi mais drástico:

— A pesca do cachalote não tem qualquer interesse económico para a nossa região e a passagem destes mamíferos pelas ilhas apenas deve ser aproveitada para fins científicos ou turísticos. Não darei o mínimo apoio à sua pesca.

Mota Amaral é um político respeitado. Dizem-me, em São Miguel, que é perfeitamente possível vê-lo passear de braço dado com a mãe, ao fim do dia, a caminho de uma igreja ou cruzando a praça que vai dar à casa onde sempre viveu. Apontam-lhe o extremo cuidado que coloca em todas as sua afirmações, as atitudes quase religiosas que frequentemente marcam relações com o poder central ou até com os próprios «flechadores» do seu Governo. Dizem-me que (frequentemente) despacha em andamento: atende pedidos e sugestões quando se desloca, a pé, pelas ruas de São Miguel. E foi ele, com «perfeito conhecimento das coisas» que acaba por adjudicar o plano de remodelação do urbanismo de Ponta Delgada «para que se valorize a cidade e a sua expansão, em termos de melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes».

Ponta Delgada merece isso. A capital de São Miguel conta cerca de 35 mil habitantes, tem nos lacticínios a principal fonte de riqueza. Assiste periodicamente, digamos até que em corrente que não afrouxa, a larga emigração dos seus filhos: a ilha, onde os muros são flores, poderá um dia viver apenas com avós e netos?

Jornalistas do continente junto da Lagoa do Fogo.

À direita: o eng.º Dionísio Leite iria falar-nos do seu Santa Clara

Antero Rego e Fernando («Conde») Cabral: dois óptimos anfitriões

As furnas: espectáculo que não mais se esquece

Ribeiro Cristóvão (RTP e Rádio Renascença) junto do nosso enviado na Lagoa das Sete Cidades

Gado leiteiro: a riqueza maior de S. Miguel

A Rosa e os espinhos

A Federação Portuguesa de Atletismo afirmou (em comunicado) considerar como não fundamentadas as razões que levaram a atleta Rosa Mota a não participar no campeonato do mundo de estrada.

No mesmo comunicado, a direcção da FPA decidiu, em reunião, manter a convocação da atleta para aquela prova conforme a proposta da Direcção Técnica Nacional, devendo a resposta definitiva ser dada até sexta-feira.

Rosa Mota manifestou já a sua intenção de não competir no campeonato do Mundo de estrada, alegando não estar preparada para aquela prova, em virtude de esta não constar da sua programação para a época em curso.

Entretanto o seu técnico (José Pedrosa) anunciou que não tem comentários a fazer antes de responder (por escrito) ao organismo federativo.

DGD abre a bolsa

O ministro da Educação autorizou a celebração de contratos-programa com 250 associações desportivas e recreativas, que vão receber cerca de 100 mil contos do Estado para melhoria de equipamentos.

Os contratos-programa serão celebrados entre as associações e a Direcção-Gerral de Desportos e o Fundo de Fomento de Desporto.

Esta medida abrange 250 clubes, associações ou agremiações desportivas dos distritos de Braga, Bragança, Coimbra, Faro, Lisboa, Vila Real, Santarém, Setúbal e Viseu.

A comparticipação financeira do Estado corresponde a melhoramentos em instalações ou equipamentos ou actividades com especial incidência na população juvenil.

Seria bom conhecerem-se o nome dos beneficiados e como será feita a fiscalização quanto à aplicação de tão elevada verba saída do erário público, não seja alta fatia desviada para a compra de ignorados pontapeadores de bola vindos de terra brasileira.

Guiné-Bissau acusa:

"Francisco Andrade foi deselegante"

Interrogado sobre a partida precipitada para Lisboa do técnico português de futebol Francisco Andrade, que desde Fevereiro treinava as selecções nacionalistas da Guiné-Bissau ao abrigo de um contrato de cooperação, José Lobato, director-geral dos Desportos daquele país, lamentou o facto, considerando a **atitude deselegante.**

Francisco Andrade antes de partir deixou duas cartas alegando problemas de alojamento e falta de condições para desempenhar as suas funções.

A este propósito, José Lobato disse que se estavam a ultimar obras para entregar um novo quarto a Francisco Andrade e que, se não estivesse satisfeito, deveria, em vez de «fugir», apresentar os seus problemas ao secretário de Estado da Cultura e Desportos.

José Lobato disse igualmente ter já notificado a Direcção-Geral dos Desportos de Portugal no sentido de enviar outro técnico de futebol para preparar a selecção nacional da Guiné-Bissau com vista à Taça Amilcar Cabral, que se realiza em Janeiro em Bissau.

A Taça Amílcar Cabral apura a equipa da zona II de África que participa nas eliminatórias para o campeonato mundial de futebol (zona africana).

Longo acusada de tomar "doping"

A ciclista francesa Jeannie Longo, campeã mundial de estrada, vencedora da última edição da Volta à França e detentora de três recordes mundiais, vai ser punida com um mês de suspensão e desapossada do máximo mundial dos 3 km, por «doping».

A decisão foi anunciada ao confirmar-se, que utilizou «doping» nesta última prova.

A corredora francesa bateu em 12 de Setembro último, no velódromo de «Colorado Springs», nos Estados Unidos, o recorde mundial dos 3 km ao percorrer a distância em 3.42.228 minutos, mas nas primeiras análises do controlo «antidoping» realizadas num laboratório norte-americano apareceram partículas de efedrina, substância de uso proíbido pela União Ciclista Internacional (UCI).

XADREZ: KARPOV ABRIU A FORTALEZA

Um erro grave de Anatoly Karpov (segunda-feira) no 35.º lance das brancas, custou a derrota ao candidato ao tituloio mundial de xadrez no reatamento da partida da final do mundial, frente ao titular Kasparov.

Karpov, que na véspera chegou a ter vantagem posicional, não conseguiu emendar o erro cometido ao lance 35, tendo sido obrigado a desistir no reatamento à 50.ª jogada.

O reatamento da partida, que havia sido suspensa segunda-feira, com vantagem de Kasparov, durou apenas 15 minutos, tendo Karpov abdicado, depois de uma troca de cavalos e depois de a torre negra ter penetrado na fortaleza do rei branco.

Segundo os especialistas, a entrada da torre negra no terreno do rei branco (Karpov) era o principal obstáculo para que Kasparov assegurasse a vitória na partida.

Karpov, após a desistência, abandonou rapidamente a sala do teatro sevilhano Lope de Vega, evitando comentar a partida com os presentes. Com esta vitória, Kasparov passou a comandar com 6 pontos contra 5 de Karpov, estando a 12.ª partida programada para amanhã.

Analistas consideram ser provável que Karpov solicite o seu segundo adiamento numa tentativa de se recompor do desaire sofrido, em grande parte devido a um lance infeliz, que muitos classificam de «erro infantil», imperdoável a um antigo campeão mundial.

Com este resultado, Kasparov vence por 6-5 pontos (3 vitórias, duas derrotas e seis empates).

O vencedor deste «Match» de 24 partidas terá que somar 12,5 pontos ou seis vitórias, mas em caso de igualdade final a 12 pontos o título continuará em Kasparov.

Kasparov rompeu a «fortaleza» de Karpov

EMPORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	3	3	0,0	Nevoeiro
V. Castelo	5	5	0,0	Nevoeiro
Vila Real	8	8	0,0	Encob.
Porto	7	6	0,0	Nevoeiro
Coimbra	9	9	0,0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	16	16	0,0	M. nub.
C. Branco	9	8	0,0	Neblina
Portalegre	12	11	0,0	Nevoeiro
Lisboa	13	12	0,0	P. nub.
Évora	10	10	0,0	Limpo
Beja	11	9	0,0	Nevoeiro
Faro	12	11	0,0	Limpo
Sagres	15	12	0,0	P. nub.
P. Delgada	14	12	0,0	P. nub.
Funchal	18	18	0,0	Aguac.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 17, Faro 22, Ponta Delgada 20, Funchal 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

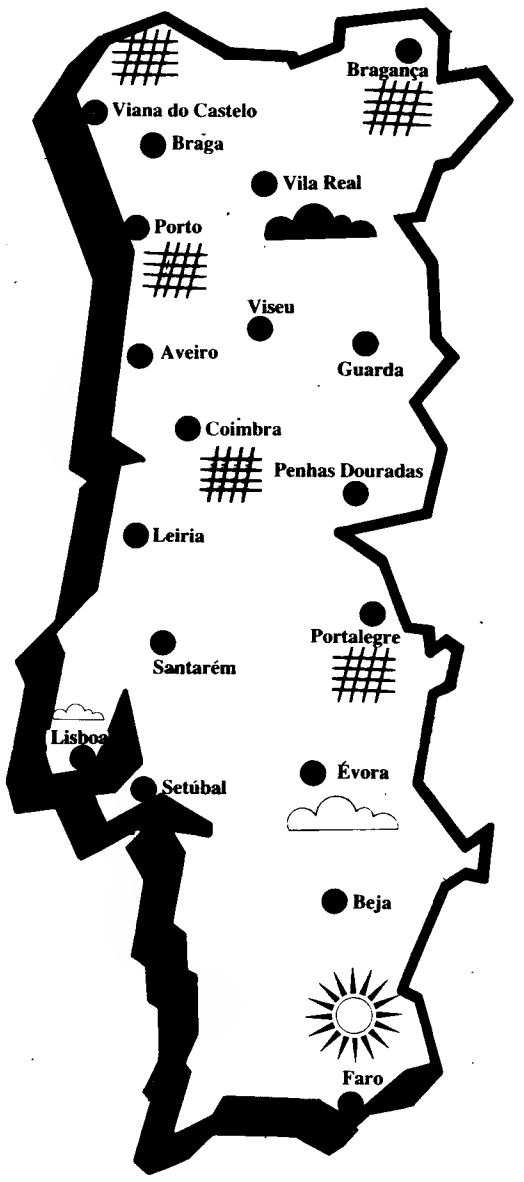
	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	6	5	Limpo
Londres	8	4	Chuva
Paris	5	4	M. nub.
Bruxelas	6	6	Chuvisco
Amesterdão	7	5	M. nub.
Genebra	6	6	P. nub.
Roma	12	12	Neblina
Oslo	-2	-4	M. nub.
Copenhaga	5	3	M. nub.
Estocolmo	-2	-4	P. nub.
Berlim	4	2	Neblina
Viena	3	2	Chuvisco
Varsóvia	1	-2	M. nub.
Atenas	16	16	Chuva
Moscovo	-3	-5	Ag. fortes neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx	Às 13 h.
Caracas	19	28	Nublado
Joanesburgo	15	27	Limpo
Los Angeles	13	27	Limpo
Montreal	-1	1	Nublado
Nova Deli	14	31	Limpo
Nova Iorque	14	17	Limpo
R. de Janeiro	21	32	Nublado
S. Francisco	13	20	Limpo
São Paulo	21	27	Chuva
Tóquio	8	19	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado. Vento geralmente fraco. Neblinas e nevoeiros matinais. Pequena descida da temperatura mínima nas regiões do Norte e Centro.

Estado do mar:

Costa Ocidental **— Mar encrespado e ondulação noroeste de 2 metros.**
Costa Sul **— Mar encrespado e ondulação inferior a 1 metro.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado. Vento geralmente fraco. Neblinas e nevoeiros matinais.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado nas regiões do Sul. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro. Possibilidade de chuva fraca nas regiões do Norte.

Nos Açores:

Período de céu muito nublado. Vento fraco no Grupo Oriental, e bonançoso a moderado de sudoeste nos Grupos Central e Ocidental, onde ocorrerão períodos de chuva fraca.

Estado do Mar**: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste. Aguaceiros nas vertentes viradas a norte.

MARÉS

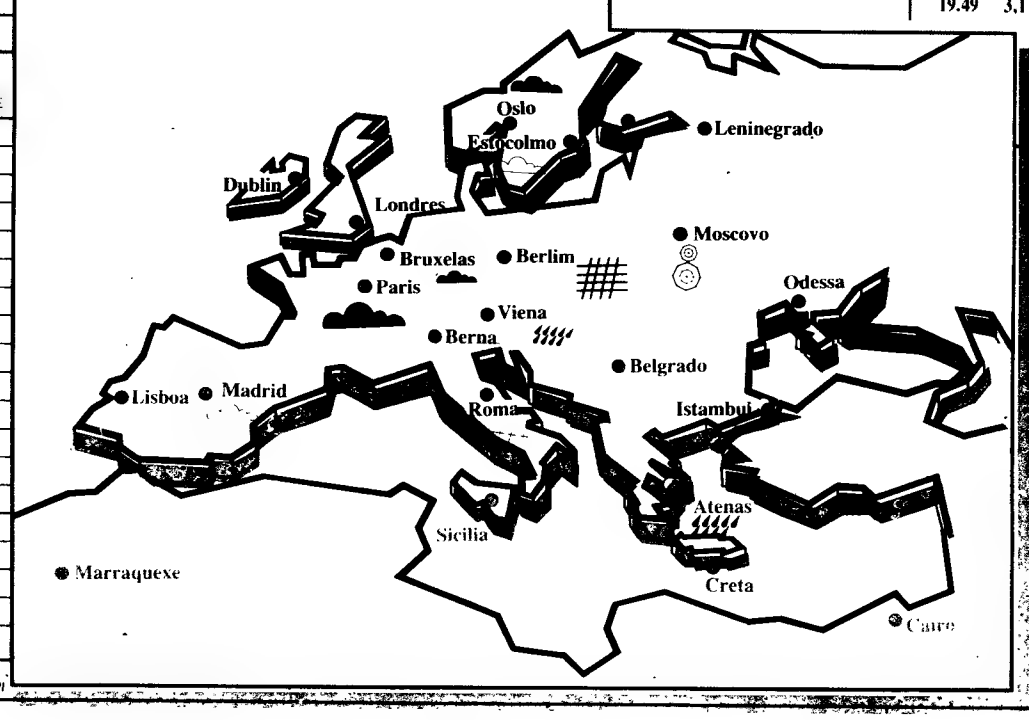
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
6.17	3,6 m	11.57	1,7 m
18.49	3,2 m	.. ..	.. .

Amanhã

7.08	3,4 m	0.03	1,9 m
19.49	3,1 m	12.56	1,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

TERESA ROBY REGRESSA À CASA DA COMÉDIA

A inesquecível intérprete de Eva Peron, Teresa Roby, regressa à Casa da Comédia após dois anos de ausência dos palcos. Considerada como uma das melhores actrizes da sua geração, Teresa Roby tem a sua carreira intimamente ligada à Casa da Comédia e aos espectáculos de La Féria.

Provocando os mais ferozes inimigos e os mais incondicionais admiradores, Teresa Roby teve na Casa da Comédia interpretações de grande talento como «A Dama Pé-de-Cabra», «A Paixão Segundo Pasolini» e sobretrudo «Eva Peron» onde Teresa Roby foi a intérprete ideal de La Féria na figura da lendária Evita.

Agora a Teresa Roby foi distribuído um papel em tudo diferente dos que habitualmente interpreta, mas que provocará a maior e a mais mágica das surpresas.

«Noites de Anto» será a estreia em teatro de Mário Cláudio, que após «Amadeu» e «Guilhermina» escreveu um texto para Filipe La Féria encenar, trazendo para o palco esse «mundo de ficção que é absoluto e provocantemente poético», como Eduardo Lourenço definiu o escritor do «Texto nu de quem recebemos a visível ou invisível instrução que todas as aventuras no labirinto nos exigem».

Teresa Roby

É já para Dezembro a estreia de mais um espectáculo diferente da Casa da Comédia, o mais marginal mas, talvez, o mais sedutor teatro português.

"Videodrome" no Fantasporto 88

O Festival Internacional de Cinema do Porto, Fantasporto/88, vai contar na sua oitava edição com o filme «Videodrome», de David Cronenberg, anunciou a organização do certame.

Considerada a sua obra-prima, o «Videodrome» vai poder ser apreciado pela primeira vez em Portugal entre 12 e 21 de Fevereiro próximo, nas salas do Auditório Nacional Carlos Alberto e cinema Lumière.

David Cronenberg é um cineasta canadiano que na sétima edição do Fantasporto deu um passo importante para a sua credibilidade com o êxito em que se transformou o seu último filme «A Mosca».

Associando-se ao Ano Europeu do Cinema e da Televisão, o certame vai homenagear três importantes criadores europeus do cinema actual, nomeadamente André Delvaux, onde o destaque vai para o seu último filme «Babel», Andrej Zulawsky e René Laloux mais o seu cinema de animação.

Também o cinema francês de animação vai marcar presença com as películas «Le Roi et l'Oiseau», de Paul Grimault, «Cronopolis», de Piotr Kamler e «Ange», de Patrick Bukanowsky.

Um espaço dedicado ao escritor Stephen King, sessões «competitiva» é «antestreia» e as meias-noites fantásticas, constituem outros ingredientes a merecer o interesse de todos os cinéfilos presentes no certame.

Associação Europeia de Cinema para a Infância e Juventude tem estatutos

Os estatutos da Associação Europeia de Cinema para a Infância e Juventude foram aprovados em Troía por representantes de organismos especializados da CEE ali reunidos desde a passada quinta-feira.

A declaração final do encontro afirma que a Associação, que se pretende representativa das pessoas e organismos com papel activo na realização, produção e exibição de filmes e na acção cultural, tem por objectivo promover toda a espécie de iniciativas a favor do cinema para a infância e juventude nos países da CEE, afirma a declaração final.

O documento sublinha o facto de a Associação ter sido criada «no momento em que o Conselho da Europa decidiu proclamar 1988 como Ano Europeu do Cinema e Televisão».

A dobragem e distribuição de filmes para a infância e juventude de cada um dos países da CEE é a prioridade da Associação que pretende «desenvolver a circulação de filmes que mereçam destaque pelo seu valor ético e cinematográfico».

«Favorecer a indústria e a criação cinematográfica bem como a compreensão intercultural europeia» é outro objectivo da Associação, que terá sede em Bruxelas.

Na base da criação desta Associação esteve uma proposta apresentada pela organização flamenga «Jekino» com o apoio do Centro Belga de Língua Francesa do Filme para a Juventude.

Colóquio em França sobre arte portuguesa

Um colóquio de três dias sobre «o século XIX em Portugal» história-sociedade-cultura-arte» abriu no Centro Cultural Português da Fundação Gulbenkian, em Paris.

Este colóquio, aberto pelo conselheiro cultural da Embaixada de Portugal, Liberto Cruz, foi organizado paralelamente à realização no Petit Palais de uma grande exposição sobre arte portuguesa do século XIX, inaugurada pelo Presidente da República, Mário Soares.

As três principais conferências a proferir durante o colóquio são da autoria dos professores A. A. Bourdon (Universidade de Aix-En-Provence), L. Reis Torgal (Universidade de Coimbra) e Joel Serrão (Universidade Nova de Lisboa).

O professor José-Augusto-França, director do Centro Cultural e comissário da Exposição no Petit Palais, fará uma comunicação na sxta-feira. Estão previstas igualmente comunicações por intelectuais e universitários portugueses e franceses, incluindo José Blanc Portugal e Jeannine Baticle.

Pintora portuguesa premiada no Brasil

A pintora portuguesa Maria dos Anjos ganhou um prémio da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, Brasil.

O trabalho premiado — uma têmpera sobre tela — foi apresentado nesta cidade pela Academia Brasileira de Artes e Ciências.

A artista portuguesa já tinha sido galardoada este ano no Salão de Arte Contemporânea de Santo André, em São Paulo, e presentemente expõe na Galeria de Arte de um hotel de Campos de Jordão, cidade paulista de veraneio.

Maria dos Anjos nasceu em Nisa e fixou-se aos 10 anos no Brasil, tendo estudado desenho e pintura com vários mestres, em São Paulo, onde reside. Nos últimos anos, fez várias exposições individuais e participou em alguns salões colectivos.

IPC subsidia dois filmes

Os filmes «A Mulher do Próximo», de José Fonseca e Costa, e «Uma Pedra no Bolso», de Joaquim Pinto, foram subsidiados pelo Instituto Português de Cinema com uma verba total de 29 480 contos mais 12 500 de empréstimo.

«A Mulher do Próximo» tem argumento de José Fonseca e Costa, Miguel Esteves Cardoso e Manuel Hidalgo e será rodado em 35 milímetros.

O orçamento total é de 56 mil contos, tendo o IPC contribuído com 25 mil contos de subsídio e 12 500 contos a título de empréstimo. Trata-se de um projecto de raiz.

«Uma Pedra no Bolso», em 16 milímetros, é a obra de estreia de Joaquim Pinto, mais conhecido por ser o director de som de praticamente todos os realizadores portugueses.

A rodagem do filme está concluída, nele participando como actores Inês Medeiros, Isabel de Castro, Bruno Leite e Luís Miguel Cintra.

Para um orçamento total de 10 071 contos, o IPC contribuiu com um subsídio de 4480 contos.

Jazz francês em Lisboa

O grupo de jazz francês Michel Portal Unit dá um concerto único em Lisboa, na Aula Magna da Reitoria, no dia 19 de Novembro.

Trata-se de uma iniciativa do Instituto Franco-Português, com o apoio do Ministério francês dos Negócios Estrangeiros e a UAP (Union des Assurances de Paris).

Laureado nos maiores concursos internacionais (Paris, Genebra e Budapeste), Michel Portal é um instrumentista clássico (clarinete e saxofone) apaixonado pela música improvisada e em particular o jazz. Foi o intérprete preferido de Kagel, Stockhausen, Berio e Boulez.

O grupo é ainda constituído por Joachim Kuhn (piano), Jean-François Jenny-Clark (contrabaixo) e Daniel Humair (bateria).

PRECISA-SE

Aprendiz com 16/17 anos para Serviço de Manutenção Electromecânica.

Resposta a este jornal ao n.º 10 111

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 75338 «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSTOS DE IMIDAZOL COM EFEITO FARMACÊUTICO».
Trata: CLARKE, MODET & C.ª LDA
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 — LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 62378 «PROCESSO PARA O FABRICO DE UMA PLURALIDADE DE FILAMENTOS A PARTIR DE UM MATERIAL TERMOPLÁSTICO».
Trata: CLARKE, MODET & C.ª LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 — LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licenças para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 73662 «FECHO PARA RECIPIENTES BLOQUEÁVEL».
Trata: CLARKE, MODET, & C.ª Lda.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 — LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

«F.N.A.C. — FÁBRICA NACIONAL DE AR CONDICIONADO, UNIÃO DE COOPERATIVAS DE RESPONSABILIDADE LIMITADA»

A-1457

Sede: Estrada da Outorela, Lotes 20 e 21 — Carnaxide — Oeiras.
Capital: 210.000.000$00.
Matrícula: n.º 2, fls. 2v.º do livro D-1 da Conservatória do Registo Comercial de Oeiras.

DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA LÍDIA RODRIGUES MAIA DEVESA

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Outubro findo, lavrada de fls. 93 a 94v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 87-H, deste Cartório, foram parcialmente alterados os estatutos da União de Cooperativas com a denominação em epígrafe, pela substituição da redacção do seu artigo vigésimo terceiro, pela seguinte:

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO

a) — A Direcção é composta por cinco membros efectivos, sendo um presidente, um vice-presidente, um secretário, um tesoureiro e um vogal;
b) — O Conselho Fiscal é composto por três membros efectivos,
c) — A Assemleia Geral é composta por todos os associados em pleno gozo dos seus direitos sociais, representados nos termos previstos nestes estatutos e é convocada nos termos dos artigos quadragésimo primeiro e seguintes do Código Cooperativo;
d) — Os membros eleitos para a Direcção, o Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia Geral, entram em função independentemente de auto de posse, quinze dias após a sua eleição, se outro prazo mais curto não fôr fixado pela Assembleias Geral que os eleger.

Ainda da mesma escritura, constam terem, sido eleitos para o triénio de 1987/1989, os seguintes corpos sociais;

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Maria do Céu S. Fraga Pinto Ribeiro
Vice-Presidente — João José Martins Miguel
Secretário — Maria Fernanda M. Andrade.

DIRECÇÃO

Presidente — João José Alexandre Alves
Vice-Presidente — Amílcar Ferreira Roque
Secretário — Dr.ª Conceição Maria da Costa Ladeiras
Tesoureiro — Joaquim Loureiro Morais
Vogal — Eng.º Carlos Alberto da Conceição Rosado

CONSELHO FISCAL

Presidente — Dr.ª Helena Maria Pais da Costa
Vogal — José Carlos Marques dos Santos
Vogal — José da Silva Loureiro

Está conforme.
Lisboa e Décimo Segundo Cartório Notarial, aos dois de Novembro de mil novecentos e oitenta e sete.

o 3.º Ajudante

(Maria Antonieta Cordeiro da Silva Sucena)

«DL» 11/11/87

NÃO NEGADO, MAS ESQUECIDO

Mário Castrim

O Polvo. Um teledramático de qualidade. Sem a vertigem manipuladora dos americanos, sem o humor dos ingleses. Sóbria, mas de uma invulgar violência. Ali, ao contrário de seus pares anglo-saxónicos, a violência é uma projecção da sociedade no indivíduo. Aqueles homens da grande finança até são portadores de alguma novidade. Gostam dos filhos, divertem-se com as crianças, apreciam a música, a literatura. Quando se trata de **negócios,** transfiguram-se, ficam possessos. «Para sobreviver nesta selva — diz um deles — é preciso ser um animal feroz». Sabia do que falava.

Jogo livre?

Ao princípio, garantiram a estabilidade da Bolsa. **Telejornal** e **Jornal das nove** explicaram porquê: o capitalismo lá fora estava em maus lençóis, enquanto cá a iniciativa privada ainda estava muito gulosa. As Bolsas de Nova Iorque, Tóquio, Hong-Kong? Ora. A nossa Bolsa é outra loiça...

Ainda mal tinham acabado de falar e já a especulação tremia da cabeça aos pés. Vieram os economistas e não souberam (não quiseram?) explicar. Os bancos foram autorizados a injectar dinheiro na Bolsa (com prejuízo doutros investimentos?) e os economistas nada explicaram que se entendesse.

Apenas soubemos que ainda tinham pensado no encerramento da Bolsa, mas desistiram porque «isso podia mexer com a confiança dos investidores...»

Então será a isto que se chama o livre jogo do mercado! Bom, agora entendo...

Xadrez não é notícia?

Sobre a importância educativa do xadrez eu não vou falar. Não cometo a ofensa de pensar que os responsáveis da RTP a ignorem. Então, por que desprezam tão ostensivamente tudo quanto lhe diz respeito?

Suponho que é por não ser uma modalidade espectacular. Aliás, a inteligência nunca é espectacular. Um cavalo a transpor o triplo tem mais televisão do que o Einstein a encher folhas e folhas para chegar à fórmula mágica.

Por isso o Telejornal dá bateladas de ténis, todos os santos dias, todos os santos dias é futebol. São fartamente contemplados o andebol, o basquetebol, o golfe e até — pasmai! — o «snooker»! Sem falar no trampolim sobre o gelo, modalidade em que, como se sabe, as nossas virtualidades trampolineiras são grandes.

Xadrez, é que nada. Porquê? Porque não dá espectáculo? Talvez isso desapareça quando os americanos inventarem o xadrez automobilístico, o xadrez praticado durante as corridas da Fórmula-1.

Até lá, cruzes na boca. Xadrez não é notícia.

Soubesse eu falar como aquele piano

São rubricas de música portuguesa. Modestas, mesmo artesanais, aquilo a que, na RTP, se convencionou chamar «milagres». Ou seja, aquilo que se faz com meios insuficientes para o fazer. E ainda por cima, colocados a horas de reduzida audiência: **O som da casa,** ao domingo depois do almoço, **Piano Bar** no segundo canal, também ao domingo, mas suportando uma concorrência feroz.

Piano Bar é apresentado por Simone de Oliveira que assim se lança noutra experiência, depois do jornalismo e do teatro. Em nenhuma outra actividade se mostrou tão apta como a cantar. De tal modo que Marina Mota foi imprudente ao interpretar **Sol de Inverno** nas barbas da sua criadora. Pessoalmente, gostaríamos de a ver mais natural, menos exuberante, mais em jeito de conversa do que a falar para uma grande plateia. Meu Deus, ela às vezes fala como se estivesse no **Coliseu!** Para quê, se o **Piano Bar** é tão pequeno que pouco mais espaço tem do que aquele onde cabe o piano!

Recordemos isso mesmo: o piano nas mãos de Raul Camacho. Piano que murmura, suplica, ternamente fala, tão voz humana que quase lhe entendemos as palavras carregadas de emoção.

E a sabedoria com que ele acompanha os cançonetistas! Não se trata de um acompanhamento, mas antes de um diálogo. Quase dá vontade de mandar calar as pessoas para melhor entender o piano.

Simone, você que tem tantas qualidades, escute aquele piano e saberá o que eu quero dizer sobre a maneira de estar em televisão. Soubesse eu falar como aquele piano e como todos me compreenderiam...

Falar com as pessoas olhos nos olhos

O Presidente da República estabeleceu-se em Beja. Vimos pela Televisão as recepções populares, bem concorridas. Prova de que o povo não esquece o que significou a sua vitória nas presidenciais.

Terão os espectadores ficado com uma ideia das transformações que se verificaram no Alentejo?

Carreira Marques, presidente da Câmara de Beja, pôs em destaque as riquezas do Alentejo, as suas imensas possibilidades, a sua riqueza cultural, o seu património histórico, a excelência do seu povo.

O Presidente da República, depois de visitar uma cooperativa, declarou como ficara bem esclarecido sobre a vida alentejana e que, para bem conhecer uma realidade, não há como falar com as pessoas, conhecer directamente as suas instituições. Mais esclarecido ficaria, se não tivesse disso ficado impossibilitado por doença à última da hora.

Parece-me, no entanto, que, da parte do enviado especial do **Telejornal,** houve mais a preocupação de vincar a «pobreza» do Alentejo, a sua solidão, a sua interioridade, o seu subdesenvolvimento, etc., etc. Esqueceu-se de que depois do 25 de Abril, o Alentejo ganhou um avanço social e económico jamais conhecido na sua história. Houve uma significativa subida do nível de vida. Inclusive o desemprego foi erradicado nas zonas da Reforma Agrária.

Muito mais poderia ser conseguido com a colaboração, o apoio, o indispensável financiamento. Os quais, como se sabe, jamais se verificaram. Pode-se dizer, sem receio de desmentido, que todos os benefícios conseguidos saíram das mãos e do suor dos camponeses alentejanos. A paragem da barragem do Alqueva assume todo o aspecto de uma sabotagem que, atingindo o Alentejo, atingiu Portugal inteiro.

As crianças, os velhos de Trás-os-Montes e das Beiras, onde imperam os mandões do CDS e do PSD, não contam com o apoio, a solidariedade e a tranquilidade dos velhos e das crianças da Reforma Agrária.

Reforma Agrária de que tão pouco se ouviu falar via Telejornal. O enviado especial estava muito mais vocacionado para outras tarefas. Essa vocação foi nítida, por exemplo, na entrevista com o Bispo de Beja.

Socialmente, este Alentejo não tem nada a ver com o Alentejo dos grandes agrários, dos grandes senhores da terra, do antigamente. Mesmo diante de tantas carências, esse facto não pode ser negado.

Mas pode ser esquecido, ao longo dos anos, por uma Televisão sem alma nem honra.

Pessoa, um fenómeno cultural no Brasil

Fernando Pessoa é o poeta mais lido no Brasil, referem informações de livreiros comprovadas pelas citações cada vez mais frequentes que do poeta fazem políticos, escritores e tecnocratas brasileiros e as dez edições da sua obra poética.

Prova disso são as 167 inscrições e as mais de 100 comunicações já registadas para o IV Congresso Internacional de Estudos Pessoanos, a realizar em Abril de 1988, e os 180 projectos apresentados no concurso para o cartaz do congresso.

Estes números surpreenderam os próprios organizadores pois ultrapassam os registados para as três reuniões anteriores. Trata-se, consideraram, de «uma verdadeira avalanche» vinda dos quatro cantos do Brasil, provando que a leitura do autor da «Mensagem» não está limitada às grandes cidades do centro e sul do Brasil.

O vencedor do concurso para o melhor cartaz receberá o «Prémio Fundação António de Almeida» no valor de mil dólares.

Calcula-se que no quarto Congresso Internacional de Estudos Pessoanos participem cerca de 500 pessoas, entre escritores e professores de Literatura Portuguesa.

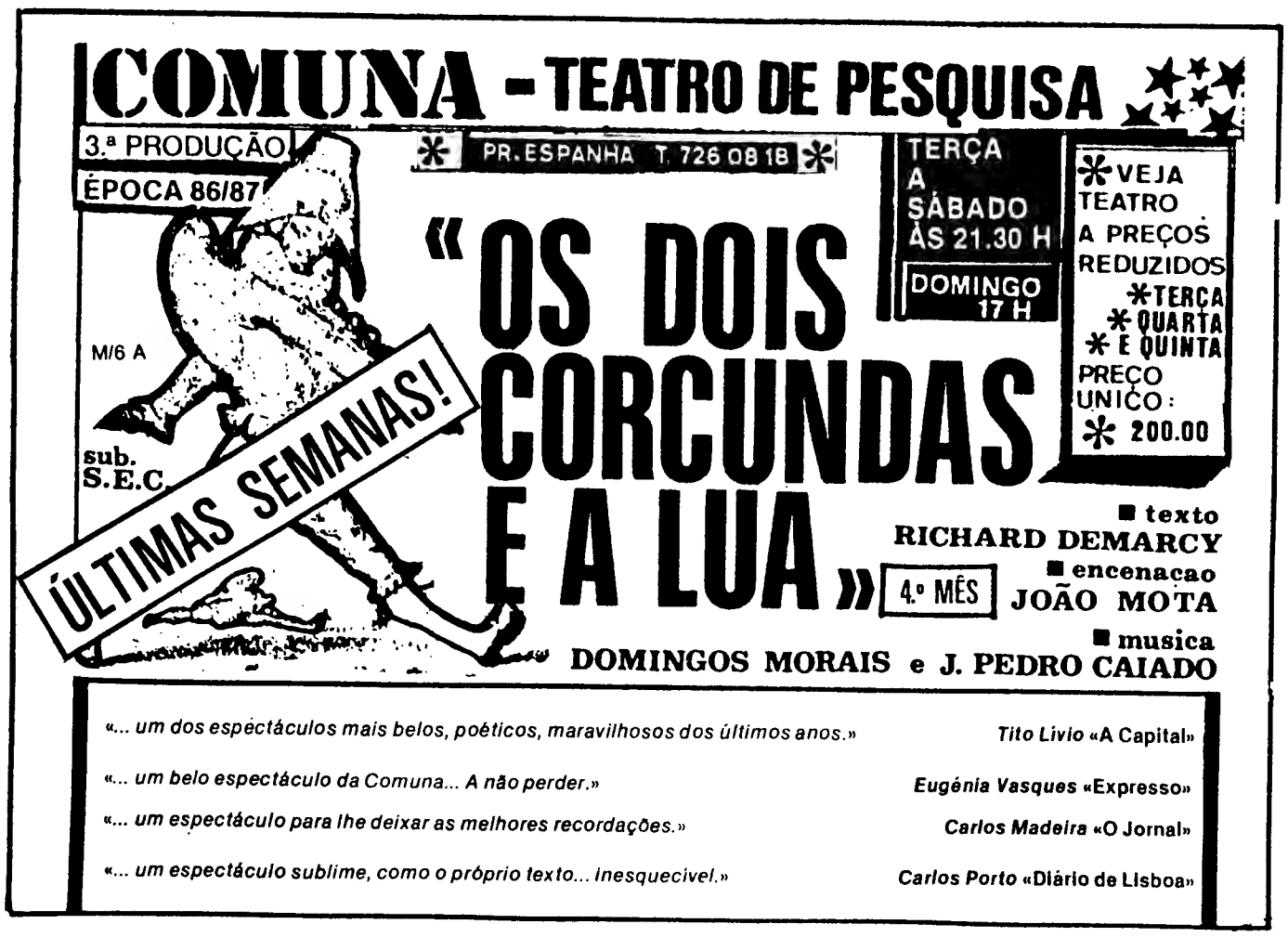
Além das numerosas edições brasileiras da obra de Fernando Pessoa, foram lançados três discos com os seus poemas e realizado um filme «Baixo Gávea», cuja acção tem por base a montagem de uma peça sobre a vida e obra de Fernando Pessoa.

A multiplicação de recitais de poesia e de espectáculos teatrais com colagens de textos pessoanos confirmam a ideia de que o poeta português é, cada vez mais, um autor brasileiro.

Finalmente, as manifestações desenvolvidas pelo Centro de Estudos Americanos «Fernando Pessoa», com sede em São Paulo e ramificações em Buenos Aires, Caracas, Porto Rico, Joanesburgo e Lisboa, multiplicam-se rapidamente.

Assim, estão já a funcionar mais três núcleos pessoanos — em Curitiba, Rio de Janeiro e Jundiai —, ao mesmo tempo que outros começam a ser coordenados em mais 10 cidades brasileiras: Chapeco e Florianopolis (Estado de Santa Catarina), Baurur, Santos, Osasco, Morro Agudo e Sorocaba (em São Paulo), Brasília, Recife e Fortaleza.

Ainda este mês será lançado no Brasil o livro «Fernando Pessoa na Intimidade», obra da autoria de Isabel Murteira França, sobrinha-neta do escritor.



Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras

Amoreiras 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

JAMES BOND 007 RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30, e 24.00 h

Amoreiras 4

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

FULL METAL JACKET (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Avila

— T. 539930

ANGEL HEART (NAS PORTAS DO INFERNO)
(maiores 18 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

ENCERRADO

Berna

— T. 776098

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitolio

— T. 372358

PESADELO DE UMA VIRGEM
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

NOVIDADES SEXUAIS
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

EMMANUELLE
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
PIRANHA II O PEIXE VAMPIRO
(não acons, maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Azenha

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

A SELVA DE JADE
(maiores 18 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

ESTRANHA PAIXÃO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

DE UMA VEZ POR TODAS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

ROBOCOP — O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

RADIO DAYS — DIAS DA RÁDIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

A DESCOBERTA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.15 h

Forum Picoas

A FÚRIA DO HERÓI
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

O GRANDE ASSALTO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

O GRANDE ASSALTO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CRÓNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

CRÓNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

FULL METAL JACKET (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

A VINGANÇA DO COMANDO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

DESEJOS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— 82193.3

O GRANDE ATAQUE
(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

O ANJO VINGADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 23.45 h
CARTAS DE UM HOMEM MORTO
(maiores 12 anos)
19.00 h

Sala 2

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 23.30 h
POMBO SELVAGEM
(maiores 12 anos)
21.30 h

Sala 3

MELO
(maiores 16 anos)
16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h
O CANHOTO
(maiores 12 anos)
14.30 h

Sala 4

O SACRIFÍCIO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
RUPTURA
(maiores 12 anos)
24.00 h

Roma

T. 889192

ESTRANHA PAIXÃO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

ESQUADRÃO SELVAGEM
(maiores 16 anos)
15.30,, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

FULL METAL JACKEY
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

OS INTOCÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

FULL METAL JACKEY (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45e 24.00 h

Star

— T. 804210

AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

FULL METAL JACKEY (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

NAS PORTAS O INFERNO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

REGRESSO À TERRA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

FREIRA DE MONZA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

MELO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Jack Speed, o Vingador», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Cinestúdio — «Robocop — O Polícia do Futuro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

AMADORA — Babilónia — «Nas Portas do Inferno», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 18 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Que Sorte Danada», às 21.30 h (maiores 16 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal.

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Gelado de Limão VI», às 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Força Delta», às 17 e 21.15 h (maiores 16 anos).

ALGÉS — Cinema 2000 — «James Bond 007 — Risco Imediato», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Encontro Inesquecível», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Segredo do Meu Sucesso», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «A Espada Encantada», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Nascido Para Matar», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Crónica de Uma Morte Anunciada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Nascido para Matar», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Quem é Aquela Garota?», às 15.30, e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Cinestúdio Almada — «As Bruxas de Eastwick», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «Rocky IV», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Destruam o Trunder Run», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Cachorro Quente», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «La Bamba», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Humilhação», às 15.00 e 21.15 h (maiores 18 anos).

O "ALTAR" DE ROCHA PINTO

Na galeria do Museu de Setúbal (Convento de Jesus) encontra-se patente uma exposição de pintura de Rocha Pinto, sob o título «Primeiros Princípios de Ruptura». Nascido em Lisboa, onde vive e trabalha, Rocha Pinto estudou na Escola Superior de Belas-Artes (ESBAL) e na Saint Martin's School of Art, em Londres, tendo sido bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1981, 1982, 1986 e 1987.

Para o catálogo escreveu José Luís Porfírio: «Muito trabalho de Rocha Pinto tem sido uma sensível consciência dos limites do suporte, sublinhados em ângulos rectos, em grelhas e desmentido no traçado nervoso de gestos e sinais. De há uns anos para cá, vindo do barroco, não como citações mas certamente como necessidade, a construção em diagonal vem afirmando uma persistente negação dos limites físicos da tela suporte; assim, as dimensões agigantaram-se até estes 280 por 200 cm em tão apropriados ao presente espaço de esposição. Rompe-se uma escala e no entanto apenas aumentaram os limites, daí que, consciente deles, o pintor tenha criado uma peça central e monumental Altar, um tríptico de 280 por 480 cm, grande decoração arquitectónica que fecha de novo a pintura na sua necessária prisão, enquanto procura uma adequação da mostra às condições específicas do espaço-museu-convento.»

Piazzolla e o seu bandoneón

MÚSICA

COLISEU DOS RECREIOS: concerto hoje às 22 horas com Astor Piazzolla e o seu «Quinteto Tango Nuevo». No final de uma exaustiva digressão europeia, apresentação em Portugal do grande compositor e intérprete argentino: esta noite em Lisboa, amanhã no Rivoli do Porto.
GULBENKIAN (auditório 2): às 18,30 concerto de violoncelo de Richard Higgins, acompanhado ao piano por Malinee Peris.
GULBENKIAN (grande auditório): concerto por Jenny Abel (violino) e Robert Szidon (piano), de homenagem a Heitor Villa-Lobos. Às 18,30.

CINEMA

QUARTETO: Inicia-se hoje a Semana de Cinema Soviético com a passagem dos seguintes filmes: às 14,30 «O Canhoto» de Serguei Ovtcharov, às 19, «Cartas de um Homem Morto» de K. Lopushanski, às 21,30 «A Pomba Selvagem» de Serguei Soloviov e às 23,45 «A Ruptura» de Dimitri Svétozarov.
CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo Caude Chabrol - às 18,30 «Les Godelureaus» com Jean-Claude Brialy e Bernardette Lafont; às 21,30 «Les Bonnes Femmes» com Bernardette Lafont e Stéphane Audran.

CONFERÊNCIAS

S. CARLOS (salão nobre)no âmbito da «Homenagem a Tomás Alcaide no 20º aniversário da sua morte», uma conferência por João de Freitas Branco. Entrada livre.
INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): conferência pelo prof. Ulrich Gertz sobre «O Realismo na Escultura de Hoje», em alemão com tradução e apresentação de diapositivos. Às 18,30.
CASA-MUSEU DR. ANASTÁCIO GONÇALVES: início de um ciclo de conferências pelo prof. Rio-Carvalho, com «Raul Lino-Arquitecto», às 18 horas.
BANANA POWER (Clube da Parabólica, R. Fradesso da Silveira, 25): às 21 horas, para início de actividades deste clube, Daniel Proenca de Carvalho falará sobre «Televisão Via Satélite: Liberdade para Escolher».

EXPOSIÇÕES

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 28 de Novembro, a exposição «O Cartaz Contemporâneo».
LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): Pintura de Luís Alves da Costa com o título « A propósito de Sebastiam».
GALERIA DA COOPERATIVA ALVES REDOL (Vila Franca de Xira): exposição de Pintura de Teresa Ribeiro, até 15 de Novembro.
CLUBE DE EMPRESÁRIOS (Av. da República, 38): 1ª exposição em Portugal de Batista e Mady, de Pintura e Talha.
GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: pintura de Eduardo Teixeira até 3 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 19, sábados das 15 às 19.
RECREIOS DESPORTIVOS DA AMADORA (ex-Cine Plaza): até dia 22, uma exposição de Arte da República Socialista Soviética de Azerbaidjão, integrada nas comemorações do 70º aniversário da revolução Socialista de Outubro de 1917, por iniciativa da Câmara Municipal da Amadora e da Associação Portugal-URSS. Trabalhos de pintura, tapeçaria, artesanato em cobre, gravura e fotografia. Paralelamente, decorrerá ente os dias 7 e 21, um ciclo de Cinema.
ESCADA-Centro de Arte (R. da Bela Vista à Graca, 81-A): Pintura de Dora Iva Rita e Ilídio Salteiro; Escultura de João Duarte, até 21 de Novembro de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.
MUSEU JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 28 de Novembro, em colaboração com o Instituto Alemão, a exposição «Paisagens», que integra meia centena de obras de pintura, gravura e serigrafia da autoria de 17 artistas contemporâneos alemães, todos eles galardoados no seu país, a RFA.
GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: até 20 de Novembro, «A Arte da Tapeçaria e do Têxtil», com obras de Cláudia Lima. Dália Lacerda Machado, Eveline Martin, Helena Felícia, Ilídia Soares
POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): exposição de fotografias de André Gomes intitulada «Imago Operae». Misto de reportagem e de recriação, a mostra está patente até 20 de Novembro podendo ser visitada nos dias úteis das 9 às 20. Durante a inauguração, esta tarde a partir das 18,30, será apresentado um recital de canto e piano. interpretado por Manuela Castanni e João Paulo Santos.
LEO (Tv. da Queimada, 48): até 14 de Novembro, de terça a sábado das 14.30 às 19,30, uma exposição de escultura e desenho, respectivamente de Isabel Meyreles e Cruzeiro Seixas.
CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 15 de Novembro, uma exposição colectiva de artesanato do estabelecimento Prisional de Vale de Judeus, com trabalhos de pintura, sisal, couro, madeira, vidro e cerâmica.
GALERIA GIOCONDA (Carcavelos): Pintura de Milhais Reis até 14 de Novembro, de segunda a sábado das 9 às 13 e das 15 às 19, domingos das 9 às 14.
GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): pintura de Fátima Vaz até 21 de Novembro, de segunda a sábado das 14 às 19.
CENTRO CULTURAL DO ALGARVE (Faro): exposição «Barcos», de João Mira
ARTE MIXTA (R. S. Domingos à Lapa, 6): exposição de pintura e escultura intitulada «Oceano Atlântico» com trabalhos de António Matos, António Quina, Isabel Augusta, Jasmim, Luís Cruz, Luisa Correia Pereira, Mateus, Pedro Homem de Melo e Teresa Silva.
RESTAURANTE ESCORIAL-SALA DE ARTE (R. das Portas de Santo Antão, 47): exposição comemorativa do 20º aniversário do restaurante (8º da galeria de arte), com trabalhos de Alfredo Luz, Artur Bual, António Colaço, Boavida Amaro, Cargaleiro, Espiga, Helena Justino, João Mário, Kira, Mário Silva, Martins Gomes, Molina, Ribeiro Farinha, Silva Palmeira e Tomás de Melo.
CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas): pintura e desenho de Maria Gabriel até 9 de Dezembro, de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20.
CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 29 de Novembro, pintura de João Alfaro e colagem de António Nelos. Exposição patente nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das 15 às 18.
DITEC-ESPAÇO ARTE(Av. da Igreja, 46-A): até 23 de Novembro, aguarelas e óleos de Real Bordalo. de segunda a sexta das 14,30 às 19,30, sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30.
ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 5 de Dezembro, desenhos de Vasco Folha, de segunda a sexta das 18 às 22 e aos sábados das 15 às 19.
GALERIA ESPIRAL (Centro Comercial das Palmeira-Oeiras): escultura de António Trindade até 25 de Novembro, de segunda a sexta das 14,30 às 22, sábados e domingos das 10 às 22.
CASA DOS TABUENSES (R. dos Poiais de S. Bento, 75-B): desenho e escultura de Fernanda Assis, uma exposição integrada na acção de dinamização cultural da Casa dos Tabuenses com o apoio do Grupo de Teatro «Maizum». Até 28 de Novembro, de segunda a sábado das 14 às 21.
CENTRO CULTURAL DE ÉVORA: pintura de Coca até 23 de Novembro.
ESPACE ALLIANCE (Alliance Française de Lisboa-R. Braamcamp, 13-1º): até 27 de Novembro, nos dias úteis das 10 às 13 e das 18,30 às 20, uma exposição de Luís Manuel Gaspar.
GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 28 de Novembro, pintura de Álvaro Perdigão, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.
MERIDIEN LISBOA (foyer): exposição de quadros «Fantasia Floral Portuguesa» de Gisela Giménez, até 15 de Novembro, das 9 às 23.
PÁTEO ALFACINHA: Pintura de Margarida Marques até 17 de Novembro, patente todos os dias das 15 às 22 horas.
CAMARA MUNICIPAL DE ALMADA (átrio): exposição com o título «Convite à Descoberta», integrada na iniciativa «Informação pela Imagem» e que tem por tema o património histórico do concelho.

ESPECTACULAR

FALEI eu aqui de Rosa Mota e a meio da conversa, perdi-me. Ou seja: não tive pedalada para a acompanhar. De facto as nossas maratonas são diferentes.
Se estão lembrados, falava eu da comoção que se apoderou de Rosa quando, em Atenas, se ouviu o hino nacional e a bandeira portuguesa subiu lá acima. Foi aqui que me perdi. Isso vinha a propósito de umas declarações de Rosa Mota. Assim: ela ficou muito triste quando, ao chegar ao aeroporto, reparou que não tinha quase ninguém à sua espera. E lembrava como era diferente o que se passava com o futebol...
Deixe lá. Não ligue. Aos drogados nós temos de perdoar tanta coisa. Seja esta, e apenas isso, mais uma. Porque o futebol é um terrível, devastador «doping» dos nervos.
Convenhamos que a culpa não será apenas do futebol mas da Televisão também: ela tem os seus espectáculos preferidos e o futebol está acima de todos.
Deixe lá, digo eu. O futebol bule-nos com os nervos, a sua vitória tocou-nos na alma: vitória de uma mulher frágil de um país frágil, tem outro sabor...

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. de São Paulo 108 (T. 320389); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ESTRELA: Marques Freire**, R. de Santo António à Estrela, 96 (T. 665196); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Jaime Matos**, R. Álvaro Coutinho, 8-10; **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21 (T. 7584144); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALTO DE SÃO JOÃO: Zional**, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240 (T. 878415); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 hora-**LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 6-C (T. 2243720). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo (T. 239025). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRaS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 39-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-B (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Permanente; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas; **AVEIRO: Oudinot**, R. Eng. Oudinot, 28 (T. 23644). Permanente.

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«**TOMA LÁ REVISTA**«, de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**A DAMA DO MAXIM'S**«, de George Feydeau. Pelo **Novo Grupo**. Tradução: Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenários: Nuno Carinhas. Figurinos: Vera Castro. Música: Eduardo Paes Mamede.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«**OS DOIS CORCUNDAS E A LUA**», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 863977

De 5.ª a domingo, às 21.30; sábados, domingos e feriados, também às 16.00

«**SOCORRO... SOU UMA MULHER DE SUCESSO**», de Alloisio Coli-Gaber. Cen.: Jorge Rocha. Enc.: Io Appolini. Fig.: José Carlos. Versões das canções de Nuno Gomes dos Santos. Arranjos musicais de Luís Filipe.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Rossio, Telef. 372246. De 3.ª a sáb., às 21.30, sáb. e dom. às 16.

GUERRAS DE ALECRIM E MANGERONA, de António José da Silva. Enc. de Carlos Avilez, Int. de Manuel Coelho, João de Carvalho, Carlos Pimenta, S. José Lapa, Catarina Avelar, Paula Mora, Fernanda Borsatti, António Anjos e Vítor Ribeiro.

Sala Gil Vicente

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.30

«**RELATÓRIO PARA UMA ACADEMIA**«, de Kafka. Encenação de Durval Lucena. Interpretação de João d'Ávila. (Estreia provável dia 12).

Porto — Sala Povo Portuense

R. de Camões, 578 — Tel. 28 344

De 3.ª a domingo, às 21.45

«**TIO VÂNIA**«, de Anton Tchekov. Pelo Seiva-Trupe. Encenação de Fernando Umaña. Interpretação de Júlio Cardoso, Estrela Novais, Alfredo Correia, Glória Férias, Alberto Quaresma e Laura Perry.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«**METRO-CABARET**«. Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes e música de Zé Carraza. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74

De 3.ª a sexta, às 21.30; sábado e domingo às 17.00

«**LES LETTRES DE LA RELIGIEUSE**«. Por IFP — La Théatrelle. Encenação de Jean Lejude. Interpretação de Solange Charlot, Maria Mendes e Alexandre Melo. Música de Fernando Marques.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paula Borba — Tel. 2 91 30

5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

» **O MÉDICO À FORÇA**«, de Molière. Pelo Teatro de Animação de Setúbal. Encenação de Carlos César e Asdrúbal Teles. Interpretação de Carlos Rodrigues, Maria Clementina, João Victor, Nuno Mello e Rui Serra.

Drogaria Ideal

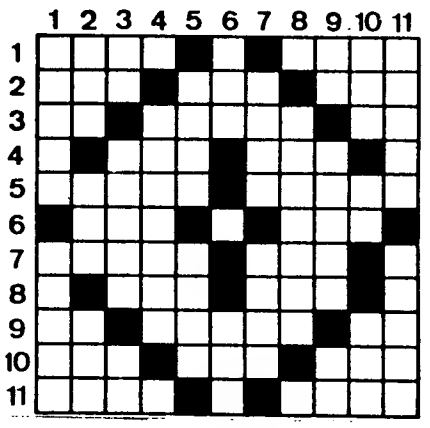
R. do Conde, 57 — Tel. 66 12 77

Diariamente, às 23.30

«**MULHERES DE CALÇAS**«. Números de revista. Por Zita Duarte.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 181



HORIZONTAIS:

1 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Polir.
2 Criminoso. Cidade de França. Ruim.
3 Viração. Filtra. Samário (s.q).
4 Oceano. Arara. Artigo definido.
5 Dá massagens a. Mover os remos.
6 Cólera. Pronome pessoal.
7 Bolha de ar. Preposição.
8 Preposição e artigo. Emprega.
9 Nosso Senhor. Sagrado. Mulo.
10 Sinal ortográfico. Ecoo. Duzentos e cinco em romano.
11 Jarro (planta). Pára.

VERTICAIS:

1 Destemida. Ventã.
2 Prefixo que designa ar. Dê mios. Senhor em inglês.
3 Ruténio (s.q). Rio de França. Nota musical.
4 Pacíficos.
5 Um dos Estados do Brasil. Sufixo que designa abundância.
6 Sadias. Artigo definido. Filtra.
7 Empregar. Inocente.
8 Areento.
9 Artigo indefinido. Nome de fruto. Cento e um em romano.
10 Seguias. Carta de jogar. Mil e duzentos e cinco em romano.
11 Sussurro. Embriaguez (Bras).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 180

HORIZONTAIS:

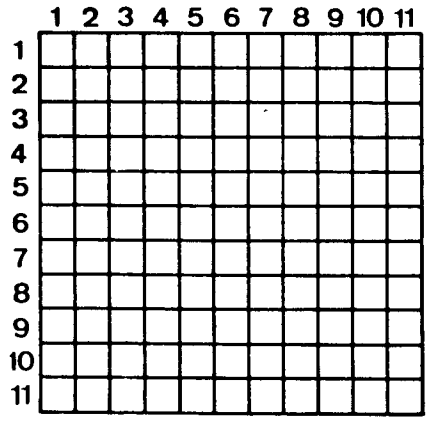
1 Passada. Mat.
2 ANO. Tentear.
3 Ronco. Iara.
4 Oirara. Ab.
5 DE. Sara. Toa.
6 ANI. Sai.
7 Icle. Bath.
8 Rio. Eia! Io.
9 Om. Ar. Canos.
10 BUGALHOS.
11 Camas. Os. Ps.

VERTICAIS:

1 Paradeiro.
2 ANO. Cimba.
3 Sono. Aló. Um.
4 Cisne. Ega.
5 Atorai. Eras.
6 DE. Ar. Mi.
7 An. Ras. Acho.
8 Tia. Ba. Aos.
9 Meã. Tia. NS.
10 Aarão. Tio.
11 TRABALHOS.

PROVÉRBIO: Ano de bugalhos, ano de trabalhos.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 006



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Paços de Ferreira.
2 Cidade da Grécia. Alucinado.
3 Maçar (gir). Estabelecimento onde se vende fruta.
4 Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Joeira. Espaço de doze meses.
5 Ruim. Gritais.
6 Cidade do Paquistão. Ondas curtas.
7 Cidade da África fundada pelos fenícios perto de Tunes.
8 Misture ou prepara com ópio. Remédio.
9 Sovinas (fig).
10 Efeminais. Item.
11 Carvões incandescentes. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.

VERTICAIS:

1 Vila e sede de concelho (Castelo Branco).
2 Região da Grécia antiga, na costa ocidental do Peloponeso. Deus dos pastores (inv). Viração.
3 Naco. Mulher que serve por soldada.
4 Pega. Chuvadas.
5 Viela. Governanta.
6 Ouro (s.q). Devoraras.
7 Paridura. Medida itinerária do Japão.
8 Fútil. Duas vogais desiguais. Questão.
9 Movei os remos. Nome que se dava ao comboio expresso de Paris.
10 Ave palmípede. Ratas.
11 Qualquer pequeno orifício. O mesmo que castro (por metátese).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 005

HORIZONTAIS:

1 Raposeira.
2 Epécio. Eira.
3 Gala. Negros.
4 Ura. Piara.
5 Ética. Ino.
6 Nasal. Cá.
7 Gr. Sino. Sam.
8 Aer. Gostava.
9 Macuá. Ópio.
10 Moral. Coam.
11 Isolarias.

VERTICAIS:

1 Reguenga. Mi.
2 Apartaremos.
3 Pelais. Raro.
4 Oca. Cãs. Cal.
5 Si. Calígula.
6 Eon. Noa.
7 Épicos.
8 Regina. Toca.
9 Airão. Sapos.
10 Ror. Pavia.
11 Casam. Maomé.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rocklândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: A voz de Roma; **20.45**: Noite desportiva especial; **23.00**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Uma hora, com Richard Strass; **16.30**: Album musical; **17.00**: As cores e as formas; **17.30**: Concerto barroco; **18.18**: Sonata, n.º 7, op. 64, «Missa Branca», de Scriabin; **18.40**: Música tradicional; **19.00**: Integrais; **19.22**: Passagem para o século XX; **20.40**: Solos de cravo, de Domenico Scarlatti; **21.00**: Obras, para violoncelo, de Boccherini, Camille Saint-Saëns e Villa-Lobos; **22.00**: Vida e obra de grandes músicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.35**: Concerto, para trompete e orquestra, em mi bemol maior, de Joseph Haydn; **00.50**: Ultimo andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda--nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.0**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

13.30: Encontro para dois; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço;

SÁBADO

TELEVISÃO

RTP 1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando

«Alice no País das Maravilhas», «Urso Teddy» e «Era Uma Vez»

18.25 - Portugal de Faca e Garfo

«Abertura e Caça»

18.55 - O Império de Carson

23º Episódio: Jennifer é contactada por um novo cliente sobre um caso que envolve a custódia de uma criança. Entretanto, Arthur saíra das «Carson e Carson» e está a trabalhahar para Jennifer, mas Godfrey tenta fazer com que ele volte para a firma.

19.30 - Telejornal
19.53 - Bolsa Dia a Dia
19.56 - Boletim Meteorologico
20.01 - Roque Santeiro

22º Episódio: Roberti e Tania têm uma longa e romantica conversa, mas ele confessa que se está a sentir demasiado envolvido e tenta fugir daquela situação. Ao ter conhecimento que a filha e Roberto se encontram, discute com Marcelina que tenta proteger a neta. Porcina começa a pensar no vestido de noiva e Malta manda vir um costureiro para o desenhar. Depois manda restaurar a igreja para a cerimónia. Porcina persegue Roberto, que surpreendido, a vê quando abre a porta do seu quarto.

20.55 - Ligação ao Estádio das Antas: Futebol
22.50 - Lotação Esgotada

«Paragem de Autocarro»: Virgil conseguiu persuadir o seu amigo Bo Decker a deixar o rancho de Montana, a fim de participar com ele num rodeo. No «Dragão Azul», um bar de fama duvidosa, Bo fica deslumbrado por Chérie. Chocado pela indiferença que os frequentadores revelam em relação à canção que Chérie interpreta, Bo exige que se faça silêncio. Chérie agradece-lhe com um beijo. Na manhã seguinte, Bo irrompe no quarto de Chérie e anuncia-lhe que se vão casar naquele mesmo dia.

Intreperetação: Marilyn Monroe, Don Murray, Arthur O´Connell, Betty Field, Eileen Heckart e Robert Bray.

Realização: Joshua Logan

RTP 2

15.40 - Piano Bar
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Os Imigrantes

123º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Totally Live
19.55 - Hitchcock Apresenta

115º Episódio: William Callahan, um importante financeiro dirige com mestria e

«Alice no País das Maravilhas», no 1º canal às 17.40

No 2º canal às 17.15, o 123º episódio da telenovela «Os Imigrantes»

sem escrúpulos uma poderosa empresa. Soube sempre utilizar e manietar as pessoas que mais lhe interessavam para conseguir alcançar os seus objectivos. Depois de ter resolvido alguns problemas burocráticos, entre os quais a assinatura de um importante contrato, Callahan parte para a América do Sul onde pretende realizar um lucrativo negócio de drogas.

20.20 - Os Malucos do Circo

29º Episódio

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Fantasia e Realidade
22.05 - Clube de Imprensa
22.50 - Crime Organizado nos EUA

5º Episódio: Este episódio ocupa-se, em especial, da exploração dos trabalhadores americanos e domínio dos sindicatos pela Mafia.

Como é que a organização se infiltrou nos sindicatos? Quais os seus objectivos? Quais os sindicatos que estão sob controle? Eis algumas das questões a que se procurou responder.

Realização de Ian Stuttard e Ken Graig

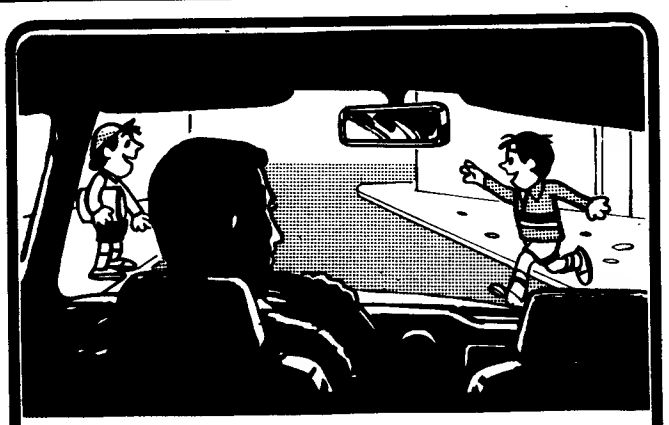
AMANHÃ

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Você Sabia Que...
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Primeiro Andamento
21.30 - Telemundo
22.00 - Anastásia
23.05 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP-2

13.16 - Countdown
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - As Blue Bell
16.35 - Trinta Minutos Com..
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Totally Live
19.55 - Hitchcock Apresenta...
20.20 - Os Malucos do Circo
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!
23.00 - As Teias da Lei



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 O Império Carson

RTP 2 Ponto por Ponto

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua [illegible] 17
Cruz Quebrada 1495 LISBOA
Telef. 41975[illegible]

«Roque Santeiro»

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro, 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

O líder soviético MiKhail Gorbachev poderá alargar a sua estada nos Estados Unidos para cinco ou seis dias, a fim de se familiarizar com o país, noticiam os jornais norte-americanos. Um grupo de conselheiros liderados por Raisa Gorbachev, a mulher do líder soviético, instou Gorbachev a aproveitar-se da oportunidade que a cimeira (que começa a 7 de Dezembro) proporcionará para se tor - nar mais conhecido do povo norte-americano, noticiam os jornais «New York Times», «Chicago Tribune» e «Washington Poste».

Três novos governadores civis

MAI não reconduz Carlos de Brito

O Ministério da Administração Interna completou esta semana as diligências para a formalização da lista dos governadores civis que levará à aprovação do Cosnelho de Ministros numa das suas próximas reuniões. Sabe-se que pelo menos três dos anteriores titulares não serão reconduzidos, entre eles o titular do Porto, Carlos Brito. Não é ainda conhecido o nome do seu substituto, se bem que Silveira Godinho já tenha convidado uma personalidade nortenha para o lugar.

Os dois outros governadores civis que o ministro da Adminsitração Interna deixou «cair» são também já conhecidos, coincidindo no facto de serem ambos do Norte: Sebastião Dias Marques e Manuel Gonçalves Bento, titulares de Aveiro e Bragança. Um outro governador civil que círculos próximos do Governo anunciavam para a «mexida» em vista, Aires Querubim, mantém-se em Vila Real. É outra das surpresas que o ministro Silveira Godinho se apresta a divulgar.

A substituição do actual governador civil de Bragança colheu muitos observadores de surpresa, por nunca haver sido antes citada como foram as de Carlos Brito (por incompatibilidade com as elevadas funções que desempenha na EDP do Porto), Afonso Moura Guedes e Aires Querubim. Os governadores de Lisboa e Vila Real, respectivamente, acabaram por conservar os lugares, em condições diferentes, ao passo que Gonçalves Bento foi dispensado por Silveira Godinho.

Fontes bem colocadas admitem que o governador ciivl de Bragança tenha «caído em desgraça» já este Verão, quando o ministro do Emprego e Formação Profissional se deslocou àquele distrito para assinar vários protocolos e anunciar algumas medidas para a região, encontrando o aeródromo local fechado. Silva Peneda e seus acompanhantes, entre eles o presidente da Comissão de Turismo da Região e responsáveis do Planeamento do Norte tiveram que sair por uma porta traseira do aeródromo.

Moura Guedes «agarrou», à última hora, o seu anterior cargo, de que se demitira para concorrer à Assembleia da República. Diversos círculos sociais-democratas apontaram Machado Lourenço como seu sucessor natural, mas tudo voltou à primeira forma esta semana, quando Silveira Godinho convidou o primeiro a reocupar o seu cargo.

Não se prevê qualquer «mexida» entre os governadores civis das regiões Centro e Sul, embora em tempos o nome de Irene Aleixo fosse também ventilado, como o do titular de Viana do Castelo (Oliveira Loureiro), no rol dos que cessariam funções numa eventual remodelação. Nem ela nem Ribeiro da Silva, governador civil de Braga – segundo fonte social-democrata contactada pelo «DL» – serão substituídos. Por seu turno, o vice-governador civil do Porto, Jorge Dias Araújo, também deverá permanecer em funções.

PCP de Lisboa considera oportunos protestos contra serviço nocturno da Carris

O comité local de Lisboa do PCP congratula-se pelo facto de os movimentos de protesto gerados pelo novo serviço nocturno da Carris terem levado já a algumas correcções, como é o caso da criação de uma carreira para servir as zonas do autocarro 25A nos Olivais e do autocarro 18 entre a Rotunda do Baptista Russo e Chelas e a colocação de veículos para servir os alunos do ensino nocturno.

Em nota distribuída à Imprensa, aquela estrutura partidária comunista refere que, apesar das alterações conseguidas constituírem factores positivos, «entendemos que estão longe de corresponder às necessidades reais da população, pois existem zonas da cidade que continuam com extremas insuficiências de autocarros».

DE CARAS

SÍLVIA, raínha da Suécia, foi assaltada no fim de semana passado nos apartamentos do hotel onde estava hospedada em Londres. A polícia sueca pediu já à sua congénere britânica um relatório detalhado sobre o roubo. A raínha fez uma visita particular a Londres com várias amigas e, enquanto assistia a um espectáculo de ópera, ladrões entraram no seu apartamento, levando jóias valiosas, principalmente das suas amigas. A polícia sueca exige agora uma explicação da sua congénere britânica: como puderam os ladrões entrar no hotel onde estava hospedada a raínha? Um acordo de segurança entre os dois países estabelece que a raínha Sílvia deveria gozar de protecção e vigilância da polícia inglesa durante a sua permanência em Londres.

HERNANI CIDADE será recordado pelo centenário do seu nascimento, num conjunto de iniciativas da Câmara Municipal do Redondo. Integrada nas comemorações será inaugurada esta tarde uma exposição, que contará com a presença da filha do homenageado, Drª Helena Cidade Moura, e, no dia 20, David Mourão Ferreira proferirá uma conferência sobre a vida e a obra de Hernani Cidade, seguida da leitura de poemas inéditos do homenageado.

CAROLINA, princesa do Mónaco, a duquesa de York e as actrizes Jane Fonda e Angie Dickinson encabeçam a lista das mais mal vestidas de 1987 da revista «People». Para a revista, as mais bem vestidas do ano foram as actrizes Elizabeth Taylor, Faye Dunaway e Farah Fawcett, a cantora Madonna, e Fawn Hall. Os críticos da revista «People» dizem que a princesa Carolina se veste como se fosse ao supermercado da esquina, além da sua roupa estar ultrapassada.

RUTH ESCOBAR, deputada brasileira, líder feminista e actriz, apresentou ontem ao público, na Livraria Bárata, o seu livro «Maria Ruth», numa sessão em que interviu também o escritor António Alçada Baptista. Ruth Escobar é de origem portuguesa e tem hoje no Brasil, segundo as suas palavras, a sua «segunda pátria». Na definição de Alçada Baptista, Ruth Escobar é «uma mulher que com frontalidade enfrenta a vida, sabe estar sempre na primeira linha, nos sítios difíceis e perigosos, e é uma daquelas pessoas de quem se pode dizer que não querem nada para elas, que dão, e dão com audácia, quase numa megalomania».

CARLOS DO CARMO foi convidado para integrar o Comité de Honra de uma recém-formada organização para a divulgação da cultura da América Latina, com sede em Paris. A referida organização «tem objectivos eminentemente culturais e é desprovida de qualquer carácter político ou partidário», explicou Carlos do Carmo a um matutino. «Fiquei surpreendido e contente» — acrescentou. A primeira homenagem está marcada para breve, em Paris, e terá o título genérico «24 Horas de Vigília a Victor Jara». Entre as várias iniciativas a promover conta-se uma jornada sobre a vida e obra do poeta português José Carlos Ary dos Santos.

ANA, princesa de Inglaterra, chegou já a Seul para uma visita de quatro dias como presidente da Federação Internacional Equestre. Durante a sua permanência em Seul, a filha da raínha Isabel avistar-se-á com os dirigentes da comissão organizadora dos Jogos Olímpicos de 1988 e visitará as instalações olímpicas.

Portugal terá de arrancar 15 mil hectares de vinha

Quinze mil hectares de vinhas, sete mil dos quais na Região Agrária do Ribatejo e Oeste, terão de ser arrancados até 1991, ano em que Portugal será membro de pleno direito da Comunidade Económica Europeia e terá de submeter-se às suas normas.

Para tanto, a comunidade estabeleceu prémios pecuniários, mas nem todas as vinhas sujeitas a arranque beneficiarão desses subsídios, segundo foi revelado durante um colóquio recentemente promovido pela Comissão Organizadora da Feira Nacional de Agricultura.

Há, todavia, quem afirme que os sete mil hectares (dos quinze mil de vinha que terão de ser arrancados em todo o País) serão insuficientes para o Ribatejo e Oeste, uma vez que teve grande impacto nesta zona o abandono da vinha em troca do prémio.

Em nove das doze áreas que integram a periferia da zona agrária referida houve já pedidos, num total de 113 processos, dos quais 87 receberam parecer favorável.

Dos 812 hectares solicitados para abandono da vinha, «passaram» 676 e foram «chumbados» 135 hectares.

Só em Santarém, Chamusca e Vila Franca de Xira, foram «oferecidos» para arranque das vinhas 268,230 e 185 hectares, respectivamente, e aceites 180, 190 e 140 hectares, enquanto em Torres Vedras (Oeste) foram elaborados 24 processos, num total de 106 hectares, dos quais foram aceites 91.

De uma maneira geral, foi dado parecer desfavorável aos pedidos para o arranque das vinhas de encosta e privilegiados os solos muito férteis das baixas aluvionares, onde as vinhas produzem muito, mas de pouca qualidade. Por outro lado, estes solos podem ser aproveitados para culturas que requerem terras mais férteis e não se dão na encosta.

As vinhas não sujeitas a arranque, mas obrigadas a reconversão, sê-lo-ão por enxertia e, em casos esporádicos, por replantação.

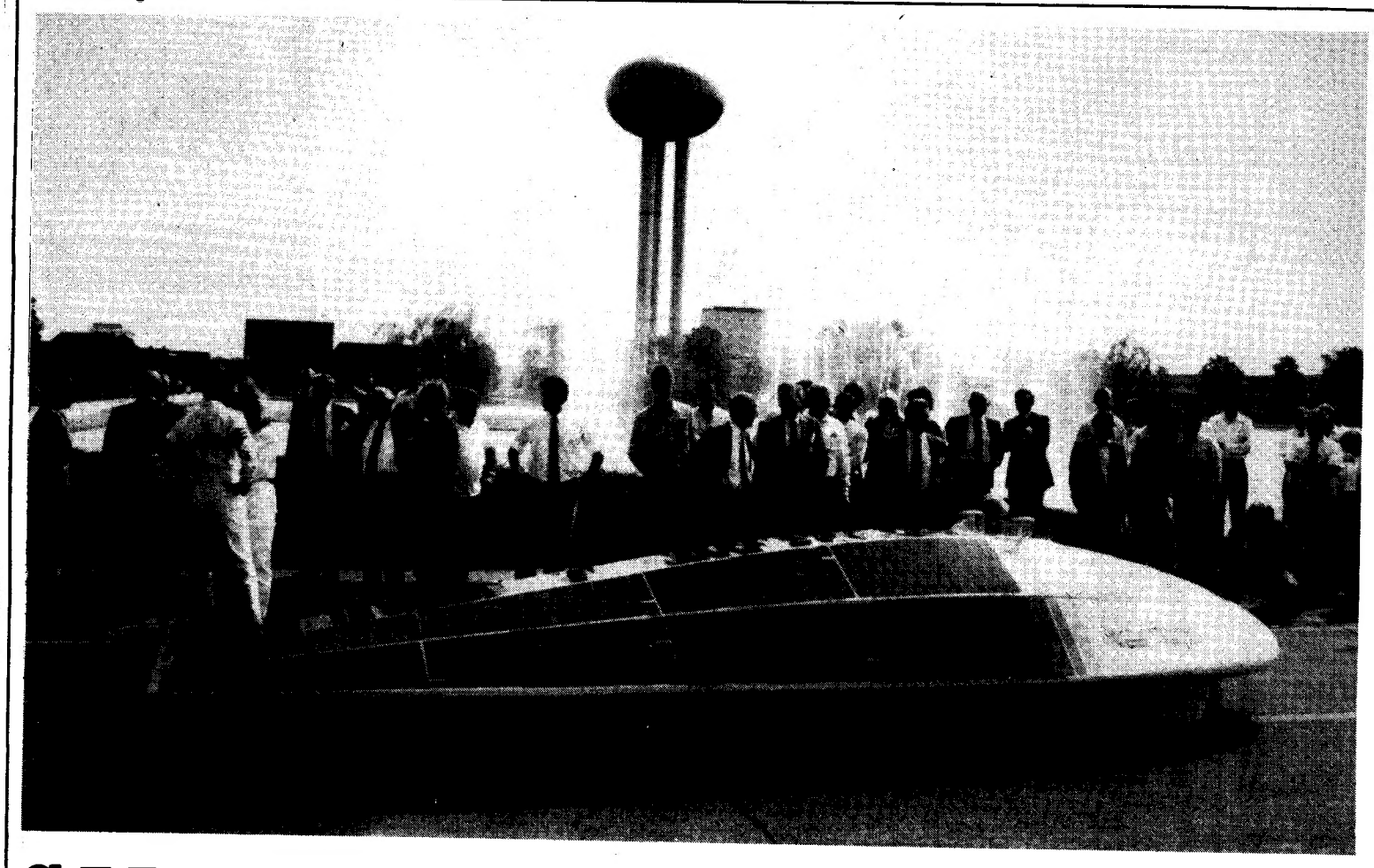
Melícias Duarte, da Direcção da Região Agrária do Ribatejo e Oeste, defendeu aquilo que chamou de «enologia do futuro», que definiu como a produção de dois vinhos: os de qualidade, tradicionais e de produção artesanal, e os vinhos industriais, homogéneos, de qualidade média e sem defeitos.

DL Auto

QUARTA-FEIRA
11 DE NOVEMBRO DE 1987

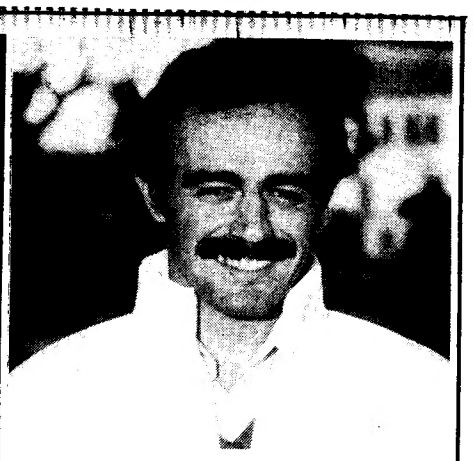
SUPLEMENTO ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA



CARRO SOLAR DA GM VENCE CORRIDA NA AUSTRÁLIA

3005 km em 44h e 54m



Volta GALP ganha coeficiente 3

A Volta Galp a Portugal, organização do Clube 100 à Hora, foi cotada para o próximo ano com o coeficiente 3 do Campeonato da Europa. A prova portuguesa vai ocupar o lugar resultante da fusão dos Ralis da Catalunha e da Costa Brava, que deixara uma vaga aberta no coeficiente 3.

Comentando a prova de que tem sido director ao longo de vários anos, e que agora pensa abandonar, alegando alguma saturação, Pedro de Almeida, disse que «o Clube á Hora e em particular a sua comissão desportiva, sentem-se naturalmente felizes com esta distinção, uma vez que representa um prémio para um trabalho de vários anos, e ao mesmo tempo o reconhecimento de um nível de qualidade que temos procurado imprimir às nossas realizações».

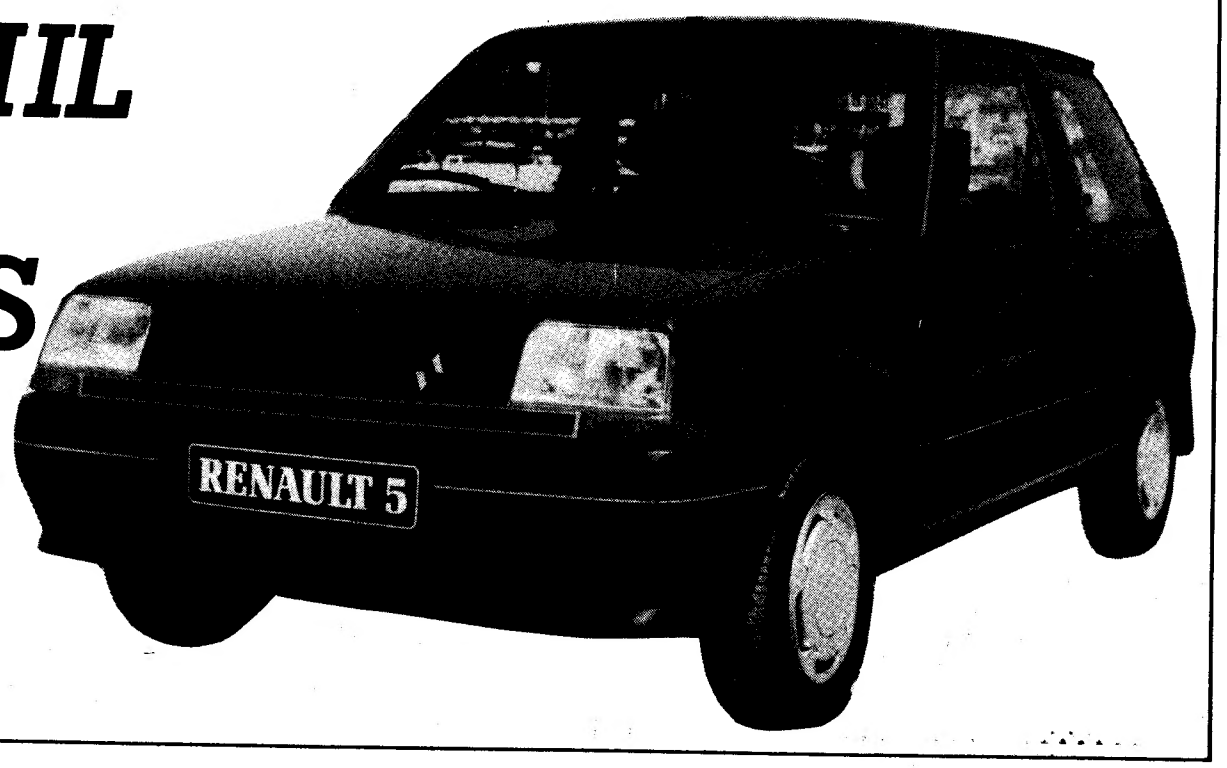
Interrogado sobre se, como director da prova, sentia nesta promoção uma vitória pessoal, Pedro de Almeida lembrou que «em Portugal um director de prova é muito o pai do acontecimento mas não é toda a família desse mesmo acontecimento. Só através da reunião de um conjunto de grandes boas vontades - e aqui podemos salientar que os organizadores de provas são em Portugal estritamente amadores - é possível levar a cabo uma prova com esta complexidade».

Pedro de Almeida disse ainda que estão igualmente de parabéns as entidades que ao longo destes anos mais directamente têm, apoiado a prova, como é o caso da Petrogal, que há vários anos liga o seu nome ao da Volta Galp a Portugal.

Quanto aos reflexos futuros, Pedro de Almeida refere-nos que num futuro imediato poderão não ser muito visíveis, mas «é mais um passo em frente».

DUZENTOS MIL RENAULT PRODUZIDOS EM SETÚBAL

Da fábrica de Setúbal da Renault Portuguesa saiu no final da primeira semana do mês passado, o veículo número 200.000 ali produzido, facto que constitui uma importante etapa na vida desta unidade industrial e um contributo da empresa para o deseenvolvimento da indústria automóvel nacional. O veículo 200 000 é um Renault 9 TSE, destinado ao mercado português.



ENERGIA SOLAR TECNOLOGIA PROMETEDORA PARA O AUTOMÓVEL

Um GM Sunraycer, venceu o Pentax World Challenge - Desafio Solar Mundial - que decorreu na Austrália, de 1 a 7 deste mês. Trata–se de uma corrida de 3 200 quilómetros, através do continente australiano, exclusivamente para carros movidos a energia solar.

O veículo percorreu 3 005 quilómetros num total de 44 horas e 54 minutos, à média de 66,96 km/h, sem ter registado qualquer problema técnico. Dos 22 concorrentes que alinharam à partida apenas três chegaram ao final. Ao cortar a meta o vencedor tinha uma vantagem de 900 quilómetros sobre o segundo classificado.

O Sunraycer, que teve diversos condutores ao volante, chegou a atingir, na parte final do percurso velocidades da ordem dos 100 km/h, média que poderia ter sido mais elevada se os concorrentes não tivessem que atravessar zonas urbanas, o que os obrigou a reduzir a velocidade.

Os participantes iniciaram a corrida em Darwin, no extremo norte da Austrália, e foram até Adelaide, no Sul, num percurso previsto para seis dias.

A corrida desenrolou–se entre o nascer e o por do sol, entre as 6 e as 7 da manhã, terminando obrigatoriamente todos os dias pelas 17.30. Os comissários marcavam o local onde os veículos se encontravam e nesse local teria que ser feito um acampamento, geralmente no meio do deserto.

O GM Sunraycer é um veículo resultante do envolvimento de 14 divisões da GM, num esforçado trabalho conjunto de sete meses para que o carro estivesse pronto a participar na corrida, cujo objectivo é demonstrar a viabilidade prática de uma série de tecnologias de ponta com aplicação na indústria automóvel.

Para captar energia solar, por exemplo, o GM Sunraycer utiliza um painel solar de 7 200 células, fabricadas pela Hughes Aircraft Company, uma subdsidiária da General Motores Hughes Electronics.

Após ter conhecimento da vitória, Robert Stempel, presidente da GM disse pensar que o futuro é prometedor para a tecnologia, que pode usar a energia solar nos transportes.

«A nossa vitória hoje, aqui, é um passo importante nesse sentido».

Raid Lisboa-Algarve

O Clube Todo o Terreno, vai organizar, de 28 a 30 de Novembro, o Raid Castrol (Lisboa/Algarve - Pedras D'El Rei), passeio destinado a veículos 4 x4 e motos TT. É a sexagésima organização daquela clube,

que nos últimos cinco anos tem vindo a desenvolver uma enorme actividade na promoção deste tipo de iniciativas.

O Raid Castrol Lisboa–Algarve, é já uma das «clássicas» concentrações anuais para viaturas todo–o–terreno, mas este ano, em lugar de percorrer a costa atlântica, o percurso será totalmente novo, cruzando o Alentejo na diagonal, em direcção a Tavira, num percurso nunca utilizado.

A partida do Raid Castrol será dada no sábado, dia 28, no Largo fronteiro à FIL, onde decorre o Salão Automóvel de Lisboa/Motor Expo, em que o Clube TT está representado.

Os participantes neste passeio dirigir–se–ão até Setúbal, e poucos quilómetros depois, o percurso entrará em pisos de terra, desenrolando–se pela margem direita do rio Sado, em direcção a Alcácer do Sal. Após um almoço «pic–nic», os concorrentes rumarão a Beja, depois de efectuarem a ronda das baragens, designadamente do Pego do Altar, Vale do Gaio e Odivelas.

No domingo, segundo dia do passeio, os participantles farão a ligação Beja/Pedras D'El Rei, começando por uma zona da planície alentejana e seguindo depois para a serra algarvia, até atingirem o Atlântico.

Após o jantar, os participantes têm duas alternativas: ou participar num percurso noturno nas proximidades de Pedras D'El Rei, já que segunda–feira é feriado, ou regressar ao respectivo ponto de partida, dando por findo o passeio.

Para os que ficarem ainda na segunda–feira, haverá ainda uma demonstração de trial TT, nos terrenos de Pedras D'El Rei e um programa social, com «cocktail» e jantar de encerramento.

As inscrições poderão ser feitas até 13 de Novembro, esperando–se que cerca de uma centena de veículos participe no passeio.

FELIX WANKEL NÃO DESISTE

«A paixão de inventar é como o amor: nunca vai embora». Quem o afirma é Felix Wankel, o alemão inventor do motor rotativo, que já aos 15 anos preferia desenhar barcos durante as aulas em vez de acompanhar as lições do professor.

Era «burro» demais em matemática e, em vez de estudar engenharia, o jóvem Félix ganhava a vida reparando automóveis. Assim financiava os seus estudos autodidácticos com os livros de física que os amigos lhe retiravam da biblioteca da Universidade de Heidelberg.

Muito cedo descobriu para si o mundo dos motores. Passou dezenas de anos intrigado com o sobe e desce dos pistões dos motores de explosão. Achava que devia haver um meio de movimento circular directo que dispensasse o complicado sistema biela–manivela.

Até que, em fins dos anos 50 Wankel, filho de um guarda florestal da Floresta Negra, conseguiu apresentar ao público o seu «motor Wankel» com êmbolos rotativos. O seu nome entrou assim na lista dos grandes construtores de motores alemães Otto e Diesel.

No entanto, o desenvolvimento e aperfeiçoamento do seu invento foi travado pela crise energética e pela hesitação dos grandes executivos do sector automóvel. A sua máquina consumia mais gasolina que os motores de explosão convencionais. Devido a isso, o invento acabou por não ser consagrado pela produção em grande escala. Com a suspensão da fabricação do célebre modelo RO 80 da Audi, em 1977, os amigos do motor Wankel foram obrigados a recorrer à produção japonesa. Os automóveis Mazda são os únicos que têm sob o seu capot uma máquina de difícil construção.

Felix Wankel comemorou os seus 85 anos no dia 13 de Agosto último, em Lindau. É um dos grande veteranos da história do automóvel. Sem grandes equipas, mas com muito empenho e imaginação, iniciou três vezes a sua carreira profissional.

A sua primeira oficina experimental, teve de fechá–la antes da guerra na sequência da crise da economia mundial. O terceiro Reich, com os seus interesses armamentistas criou–lhe um centro de pesquisas em Lindau. Os ocupantes franceses levaram depois da guerra todos os instrumentos e documentos de estudo.

Wankel não desistiu. Com algumas máquinas usadas montou uma nova oficina de pesquisa na sua própria residência, em Lindau.

A associação entre a sua TES (Tecnisch Entwickungsstelle) e a sociedade Fraunhofer não foi duradoura, devido às divergências entre um inventor genial e a burocracia.

Em 1985 o grupo Daimler–Benz passou a financiar a Motoren–Institut de Wankel, para pôr em segurança a sua obra, documentada meticulosamente num sem número de classificadores.

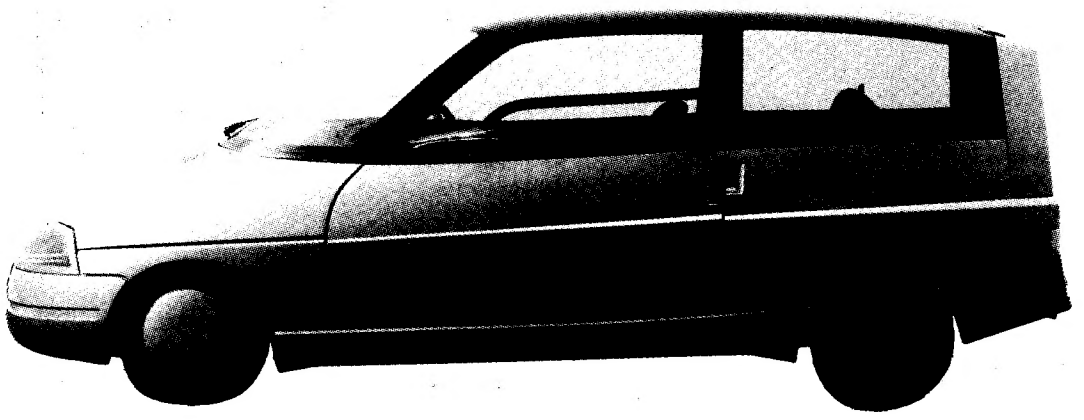
Aos 85 anos, e em óptimo estado de saúde, Wankel assinou um contrato que não lhe deixa as mãos atadas. «Só faço o que quero» comenta.

De momento está a fazer experiências com um barco a motor e a tratar de aperfeiçoar o motor de pistões rotativos.

É doutor honoris causa pela Universidade Técnica de Munique e gosta de contar uma anedota bastante difundida no estrangeiro, segundo a qual o alemão entra na mata virgem com uma lata e volta com uma locomotiva.

Diverte–se com esse exagero porque uma vez viu–se a braços com um dificil problema de um motor experimental. E foi justamente uma lata de salsichas que lhe sugeriu a saída. «Foi o dispositivo que melhor serviu o motor e anda ainda».

RENAULT VESTA II
RECORD MUNDIAL DE CONSUMO.
1,94 Litros aos 100 Km
a mais de 100 Km/Hora de média.



RENAULT

Aos 80 anos loucura em duas rodas

Em Wattersdorf, uma vila da Baviera, mora uma curiosa personagem. É uma velhinha de 83 anos que tem atraído equipas de TV nacionais e internacionais. A sua paixão é andar de motocicleta e a revista norte–americana «National Enquirer» já publicou um artigo sobre ela chamando–lhe a «Raínha da Estrada».

Mas a protagonista destas histórias, Maria Ruoff, não compreende o porquê de tanta publicidade á sua volta e comenta:«Toda a gente tem as suas manias. A minha é andar de moto».

Tudo começou em 1938, precisamente no dia 2 de Agosto, quando Maria Ruoff tirou a sua carta de condução de moto. Feito isso comprou uma DKW por 420 marcos, que conserva até hoje e usa mesmo no inverno «quando está com muita pressa».

Há alguns anos Maria Ruoff organizou um pequeno armazém com todas as peças sobresselentes. É ela própria que faz todas as reparações, excepto soldagens.

Quando está bom tempo, depois de terminar o trabalho no seu mini–mercado, Maria Ruoff veste o blusão, coloca o capacete que detesta, tira a moto da garagem, e aí vai ela.

Em Wattersdorf e arredores todos a conhecem.

Quando o condutor do camião de cerveja se cruza e buzina perguntando–lhe onde vai, ela responde que não vai a parte nenhuma. O que quer é aproveitar sol. E basta olhar o seu rosto para se ver que está radiante e a divertir–se.

Mas há quarente anos atrás, andar de moto era, além de diversão, um meio de trabalho. Ela era como que o condutor particular da parteira do lugar, levando-a, geralmente a meio da noite, aos povoados da região.

Morando na mesma casa de Maria Ruoff, bastava à parteira bater á porta e chamar: «Arrume as coisas, Maria, vem aí outro menino».

Essa relação durou dez anos e Maria Ruoff sempre conseguiu que a parteira chegasse a tempo, um tempo cheio de vivência e de casos curiosos para contar.

Uma vez, no inverno, as duas subiam uma colina íngreme, quando de repente Maria Ruoff. Esperou um pouco. Ela acabou por chegar e montar de novo na moto.

Não foram poucos os tombos que ambas deram mas verdadeiramente nunca se magoaram a sério.

A outra paixão de velha motociclista é jogar as cartas a dinheiro. Já tem dois bisnetos mas mostra aos homens como se joga a entra pela noite dentro na jogatana.

A sua filha não entende como naquela idade a mãe anda de moto e joga as cartas até de madrugada, mas ela diz que, enquanto a saúde a ajudar ninguém a impedirá de continuar com os seus passeios de moto. «Asneiras toda a gente faz. Uns fazem–nas quando são novos. Eu comecei agora».

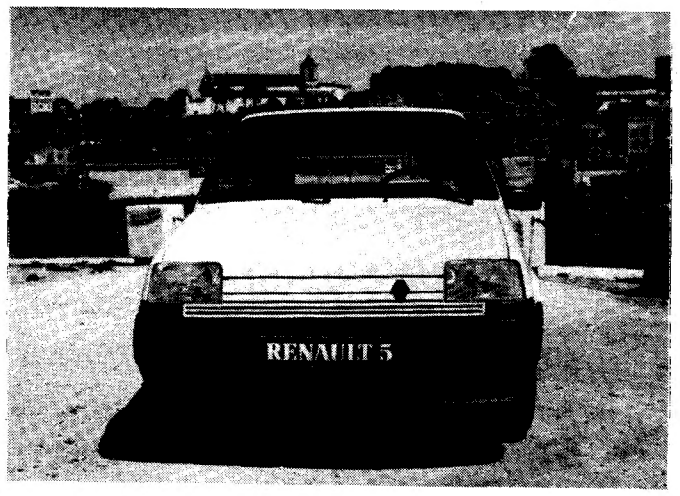
RENAULT 200 MIL SAIU DE SETÚBAL

A fábrica Renault de Setúbal entrou em funcionamento em Julho de 1980 com a montagem de dez protótipos do Renault 5. Ao longo dos últimos anos modernizou e aperfeiçoou os seus meios técnicos e a organização do trabalho, aumentou os seus níveis de produção e exportação, tornando–se cada vez mais competitiva. Em 1986 produziu 38 272 veículos.

Visando a melhoria das condições de trabalho e a qualidade do produto final, as instalações da fábrica têm vindo a sofrer grandes alterações desde o Verão de 1986 e algumas instalções foram radicalmente transformadas durante o passado mês de Agosto.

Do início das últimas grandes obras de modernização, em 1986, até ao fim de 1987, o investimento global previsto pela Renault é de cerca de dois milhões de contos. Estes investimentos incidiram principalmente no redimensionamento dos espaços, na instalação de novos equipamentos e na mecanização e informatização dos vários sectores da fábrica.

A partir de agora todo o percurso da chaparia até à montagem das rodas é automatizado, o que veio suprimir as operacões de movimentação manual. O transportador aéreo mecanizado, passou de 500 metros para 5 quilómetros totalmente automatizados.



Renault no SITEF 87

A Renault estará presente no Salão Internacional das Técnicas e Energias do Futuro, SITEF, organizado pela Camara de Comércio e Indústria de Toulouse, de 29 de Setembro a 4 de Outubro. Este certame acolherá este ano mais de 330 expositores numa superfície de 13 000 metros quadrados.

O stand Renault, situado no espaço Comunicações/Transportes, irá salientar os conhecimentos tecnológicos da marca dentro dos quatro temas da exposição:

Materiais novos, com a apresentação de uma coque, em fase de montagem, da Renault Espace, cuja estrutura em aço é protegida por zinco e a carroceria em poliyester estratificado;

As performances em matéria deconsumo, da aerodinâmica e da leveza, com o protótipo Vesta II;

A tecnologia de produção, com um robot de medidas tridimensionais realizado pela Renault Automation;

Materiais compósitos de altas performances, com a exposição de um novo trem traseiro experimental.

No que respeita a este trem traseiro, ele representa a primeira concretização do acordo estabelecido entre a Aerospatial e a Renault no domínio das tecnologias de ponta.

Este trem traseiro experimental, utilizando materiais compostos, retoma o princípio do trem de afinação programada cujas funções de suspensão e estabilização são asseguradas por quatro barras de torsão, que equipam actualmente os Renault 5 GT Turbo, 9 e 11 GTX, TXE e Turbo, assim como as gamas Renault 21, 21 Nevada e Express.

Mas enquanto na realização industrial actual as quatro barras de torsão são reunidas sob a forma de dois jogos paralelos, a solução composta apresenta duas barras de torsão em aço tornadas solidárias por uma ligação central constituída por um tubo em compósito.

Além das vantagens do trem actual, o sistema obtido constitui a solução menos incómoda relativamente a todos os trens actualmente conhecidosa, abrindo assim possibilidades novas de arquitectura optimizada, e permite um ganho de peso de 50 por cento..

Montado numa viatura específica, o trem traseiro experimental Reanult–Aerospatial passou com sucesso todos os testes de comportamento e resistência.